



**PROFHISTÓRIA**

MESTRADO PROFISSIONAL  
EM ENSINO DE HISTÓRIA

---

EDNA MARIA SOARES

**ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL:  
UMA ABORDAGEM DIDÁTICA SOBRE A  
HISTÓRIA DE  
BURITI DOS MONTES-PI**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ (UESPI)

DEZEMBRO – 2023





**PROF HISTÓRIA**  
MESTRADO PROFISSIONAL  
EM ENSINO DE HISTÓRIA



**Universidade Estadual  
do Piauí**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ (UESPI)  
CAMPUS PROFESSOR ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA  
CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA**

**EDNA MARIA SOARES**

**ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL:  
UMA ABORDAGEM DIDÁTICA SOBRE A HISTÓRIA DE  
BURITI DOS MONTES-PI**

**PARNAÍBA-PI  
2023**

EDNA MARIA SOARES

**ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL:  
UMA ABORDAGEM DIDÁTICA SOBRE A HISTÓRIA DE  
BURITI DOS MONTES - PI**

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Ensino de História (PROFHISTÓRIA) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus Professor Alexandre Alves de Oliveira – Parnaíba, sob a orientação do Prof. Dr. Felipe Augusto dos Santos Ribeiro.

**BANCA EXAMINADORA**

PRESIDENTE: Prof. Dr. Felipe Augusto dos Santos Ribeiro – UESPI (orientador)

MEMBROS: Profa. Dra. Fabrícia Pereira Teles – UESPI (membro interno)

Profa. Dra. JUçara da Silva Barbosa de Mello – PUC-Rio (membro externo)

S676 e Soares, Edna Maria.

Ensino de história local: uma abordagem didática sobre a história de Buriti dos Montes - PI / Edna Maria Soares. - 2023.

113 f : il.

Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Programa de Mestrado em Ensino de História – PROFHISTÓRIA, *Campus* Professor Alexandre Alves de Oliveira, Parnaíba - PI, 2023.

“Orientador: Prof. Dr. Felipe Augusto dos Santos Ribeiro.”

1. Ensino de História. 2. História local. 3. Memórias. 4. Buriti dos Montes (PI). I. Título.

CDD: 907



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**CAMPUS PROFESSOR ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA – PARNAÍBA**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA**



**ATA DE EXAME DE DEFESA**  
**DO MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE**  
**HISTÓRIA (PROFHISTÓRIA) DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ**  
**(UESPI)**

Aos 10 dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e três, às 14:00 horas, na Sala Virtual do Google Meet <<https://meet.google.com/pht-hzjc-txa>>, na presença da Banca Examinadora, presidida pelo professor **Felipe Augusto dos Santos Ribeiro** (Orientador) e composta pelas seguintes professoras examinadoras: **Juçara da Silva Barbosa de Mello** (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – Examinadora Externa) e **Fabília Pereira Teles** (Universidade Estadual do Piauí – Examinadora Interna), a mestranda **Edna Maria Soares** (Matrícula 4000676) realizou seu Exame de Defesa no Curso de Mestrado Profissional em Ensino de História (PROFHISTÓRIA) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), uma das exigências indispensáveis à obtenção do respectivo Diploma de Mestrado, conforme preconizado no Art. 55º da Resolução CEPEX nº 005/2021, tendo como título da dissertação: **Ensino de História Local: uma abordagem didática sobre a história de Buriti dos Montes-PI**. Após a apreciação da referida dissertação e a respectiva arguição, a Banca Examinadora se reuniu em sessão reservada para deliberação, atribuindo a mestranda a menção de APROVADA. Eu, professor Felipe Augusto dos Santos Ribeiro, na qualidade de Presidente da Banca, lavrei a presente ata que será assinada por mim, pelas demais membros examinadoras e pela mestranda aprovada nesta defesa de dissertação.

**Observações apresentadas pela Banca Examinadora:** Foi atribuída a nota 10 ao trabalho. A banca destacou a relevância do tema, o empenho e envolvimento da mestranda com a pesquisa, bem como o potencial de aplicabilidade do Caderno de Atividades na rede municipal de educação, valorizando o ensino de história local.

Prof. Dr. Felipe August dos Santos  
Ribeiro

Universidade Estadual do Piauí (UESPI)  
Presidente da Banca Examinadora  
CPF: 087.925.387-89

Profa. Dra. Juçara da Silva Barbosa de  
Mello

Pontifícia Universidade Católica do Rio de  
Janeiro (PUC-Rio)  
Examinadora Externa  
CPF: 023.360.537-13

Profa. Dra. Fabília Pereira Teles  
Universidade Estadual do Piauí (UESPI)  
Examinadora Interna  
CPF: 870.907.753-72

Edina Maria Soares Mestranda  
CPF: 999.898.083-68



**GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**



**RESOLUÇÃO CEPEX Nº. 089/2016 ANEXO A  
TERMO**

**DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL**

Concedo à Universidade Estadual do Piauí (UESPI) o direito não-exclusivo de reproduzir, traduzir e/ou distribuir este trabalho (incluindo o resumo) por todo o mundo, no formato impresso e eletrônico e em qualquer meio, incluindo os formatos áudio ou vídeo.

Concordo que a UESPI pode, sem alterar o conteúdo, transpor este trabalho para qualquer meio ou formato para fins de preservação.

Concordo que a UESPI pode manter mais de uma cópia de meu trabalho para fins de segurança, backup ou preservação.

Declaro que este trabalho é original e tenho o poder de conceder os direitos contidos nesta licença. Declaro também que o depósito deste trabalho não infringe direitos autorais de ninguém.

Levando-se em conta que o trabalho ora depositado tenha sido de resultado de patrocínio ou apoio de uma agência de fomento ou outro organismo que não seja a UESPI, declaro que foram respeitados todos e quaisquer direitos de revisão como também as demais obrigações exigidas por contrato ou acordo.

Contendo este trabalho material do qual não possuo titularidade dos direitos autorais, declaro que obtive a permissão irrestrita do detentor dos direitos autorais para conceder à Universidade os direitos apresentados nesta licença, e que esse material está claramente identificado e reconhecido no texto ou no conteúdo do trabalho ora depositado.

A UESPI se compromete a identificar claramente seu nome(s) ou o(s) nome(s) dos detentores dos direitos autorais do trabalho em questão, e não fará qualquer alteração, além daquelas concedidas por esta licença.

De acordo com esta licença.

Teresina – PI, 19 de dezembro de 2023

*Edna Maria Soares*

Assinatura

Ensino de História Local: uma abordagem didática sobre a história de Buriti dos Montes-PI.

Título do trabalho

Mestrado Profissional em Ensino de História (PROFHISTORIA)

Curso

## RESUMO

O presente trabalho pretende investigar as possibilidades de abordagem didática para o ensino de história local no município de Buriti dos Montes, estado do Piauí, enquanto uma metodologia importante no processo de construção da consciência de sujeito histórico. Para tanto, seguiu-se os seguintes objetivos específicos: realizar levantamento bibliográfico sobre a história da cidade, entre livros e estudos acadêmicos; compreender como o ensino de história local interfere no processo de construção da consciência do sujeito histórico; identificar quais elementos da história local poderiam ser abordados no desenvolvimento da consciência participativa do processo histórico nos alunos da Educação Básica da cidade de Buriti dos Montes; propor intervenções pedagógicas que abordem a história local para a Educação Básica no município de Buriti dos Montes – PI; elaborar um caderno de atividades para uso do professor em suas práticas nas aulas do Ensino Fundamental I – 5º ano, abordando a temática do ensino de história local no município de Buriti dos Montes a partir de levantamentos sobre publicações dedicadas à história local. As informações foram analisadas levando em consideração a produção acadêmica na área, reunida por meio do levantamento bibliográfico, e também pelas legislações e documentos norteadores produzidos pelo poder público, como os Parâmetros Curriculares Nacionais: História (PCN's), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Resoluções e o Referencial Curricular, e Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Por meio das reflexões observou-se que o ensino de História nos anos iniciais é um campo de estudo que começa a se consolidar, mas que em alguns momentos tende a ser esquecido ou deixado de lado, mais o professor que, apesar da ausência de materiais didáticos, demandas internas e externas e problemas pertinentes à formação inicial e continuada, tem se adaptado mediante sua experiência ao ministrar os conteúdos históricos. O produto desse trabalho é a construção de um caderno de atividades para uso dos professores com o objetivo de auxiliar no processo de ensino – aprendizagem sobre a história local em conexão com abordagens mais amplas do contexto histórico nacional e mundial, baseado em nossas experiências docentes e de pesquisa, servindo de base colaborativa para a atuação de demais docentes, sua discussão, seu aprimoramento e possíveis desdobramentos.

**Palavras-chave:** Ensino de história; História local; Memórias; Buriti dos Montes-PI; Religião; Caderno de Atividade.

## ABSTRACT

The present work intends to investigate the possibilities of a didactic approach for teaching local history in the municipality of Buriti dos Montes, state of Piauí, as an important methodology in the process of building awareness of the historical subject. For that, the following specific objectives were followed: to carry out a bibliographical survey on the city's history, among books and academic studies; understand how the teaching of local history interferes in the construction process of the historical subject's consciousness; identify which elements of local history could be addressed in the development of participatory awareness of the historical process in Basic Education students in the city of Buriti dos Montes; propose pedagogical interventions that address local history for Basic Education in the municipality of Buriti dos Montes – PI; develop an activity notebook for use by teachers in their practices in Elementary School I – 5th grade classes, addressing the topic of teaching local history in the municipality of Buriti dos Montes based on surveys on publications dedicated to local history. The information was analyzed taking into account the academic production in the area, gathered through the bibliographical survey, and also by the legislation and guiding documents produced by the public power, such as the National Curriculum Parameters: History (PCN's), the Law of Guidelines and Bases of National Education (LDB), Resolutions and the Curricular Reference, and National Common Curricular Base (BNCC). Through the reflections it was observed that the teaching of History in the early years is a field of study that begins to consolidate itself, but that at times tends to be forgotten or left aside, plus the teacher who, despite the absence of materials didactics, internal and external demands and problems related to initial and continuing education, has adapted through its experience in teaching historical content. The product of this work is the construction of an activity notebook for use by teachers with the aim of assisting in the teaching process - learning about local history in connection with broader approaches to the national and world historical context, based on our teaching experiences and of research, serving as a collaborative basis for the performance of other professors, its discussion, its improvement and possible developments.

**Keywords:** History teaching; Local history; Memoirs; Buriti dos Montes-PI; Religion; Activity Notebook.



## **LISTA DE SIGLAS**

BNCC - Base Nacional Comum Curricular.

PCN's - Parâmetros Curriculares Nacionais.

UESPI - Universidade Estadual do Piauí.

COVID – Corona Vírus Disease.

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

SEDUC-PI - Secretaria Estadual de Educação do Piauí.

CF - Constituição Federal.

MEC - Ministério da Educação.

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

TRE - Tribuna Regional Eleitoral.

PFL- Partido da Frente Liberal.

ASCOMB - Associação Comunitária dos Moradores de Buriti dos Montes.

UAB - Universidade Aberta do Brasil.

UFPI - Universidade Federal do Piauí.

PMDB - Partido do Movimento Democrático Brasileiro.

FUNASA - Fundação Nacional de Saúde.

TELEPISA - Empresa de Telecomunicações do Piauí.

## **LISTA DE IMAGENS E TABELAS**

### **IMAGEM 1:**

Foto Casa da Cultura Zé Zito.....61

### **IMAGEM 2:**

Foto Museu comunitário Aristides do Monte Torres.....62

### **IMAGEM 3:**

Foto Centro de Pesquisa e Biblioteca pública Poeta Afonso Soares Cavalcante .....63

### **IMAGEM 04:**

Capa da Proposta Curricular do Município de Buriti dos Montes.....64

### **TABELA 01:**

Escolas e níveis de ensino da rede municipal de ensino de Buriti dos Montes.....60

### **TABELA 02:**

Quadro explicativo de habilidades – código alfanumérico a partir da BNCC .....67

## **AGRADECIMENTOS**

Ao longo da minha vida, muitas pessoas, direta ou indiretamente, me incentivaram a chegar até aqui. Mostrando o real valor da educação e acreditando no meu potencial, sonharam juntamente comigo.

Não há como iniciar este texto sem agradecer primeiramente a Deus, pela força diária e pela orientação diante dos desafios.

Aos meus pais, que, mesmo não possuindo ensino superior, me incentivaram durante toda a minha vida a estudar. Lembro-me que na infância uma das melhores coisas que ocorria era me repassarem o pouco que aprenderam. Já na juventude, vi o esforço e o sacrifício deles para que eu me dedicasse apenas à escola e ingressasse na universidade pública. Muito obrigado por tudo, Dona Ivanildes e Seu Antonio (Tonhesa), esse título é de vocês, que sempre foram os meus maiores mestres. Aos meus irmãos e irmãs, pela confiança em minha capacidade e companheirismo.

Ao meu esposo Júlio Abreu, pela compreensão, pois alguns dos nossos momentos foram comprometidos para que eu me dedicasse às aulas e à dissertação.

Às minhas filhas Ingrid e Débora, anjos da minha vida, me conduziram amorosamente entre dificuldades e felicidades do caminho, pois foi através deles que pude me refazer e, ao refazer-me, tornar minha aprendizagem mais viva.

Aos amigos, que perdoaram as minhas ausências e meus sumiços durante esses dois anos de estudos e pesquisa. Nos momentos difíceis, vocês me acolheram e me fizeram sorrir.

Agradeço aos membros da banca examinadora, pela disponibilidade de participar e pelas contribuições pessoais acerca da dissertação.

Agradeço imensamente ao meu orientador Prof. Dr. Felipe Augusto dos Santos Ribeiro, exemplo de humildade, empatia e profissionalismo. Muito deste trabalho só foi realizado por conta da sua orientação e disponibilidade.

Aos amigos de turma do PROF HISTÓRIA, obrigada pelo carinho, pelas risadas e pela ajuda durante esta jornada, ter vocês comigo foi muito importante, mesmo que de forma remota devido à pandemia. As experiências compartilhadas nas aulas me enriqueceram pessoal e profissionalmente. Muito obrigada pelo acolhimento e pelo carinho.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>07</b>
<b>CAPÍTULO I: DA INFÂNCIA A FORMAÇÃO ACADÊMICA.....</b>	<b>21</b>
1.1 Minha infância.....	22
1.2 A história da minha educação.....	25
1.3 a escolha profissional: a faculdade.....	29
<b>CAPÍTULO II: A HISTÓRIA LOCAL NOS DOCUMENTOS OFICIAIS DO MEC, DA SEDUC-PI E DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO EM BURITI DOS MONTES.....</b>	<b>36</b>
2.1 O ensino de história local a luz da LDB.....	38
2.2 O ensino de história local a luz dos PCN's.....	42
2.3 O ensino de história local a luz da BNCC.....	47
2.4 A História Local no Currículo Piauí.....	53
2.5 A História Local na Rede Municipal de Ensino de Buriti dos Montes.....	58
<b>CAPÍTULO III: PERCORRENDO CAMINHOS NA HISTÓRIA DE BURITI DOS MONTES.....</b>	<b>70</b>
3.1 Entre montes e buritis (1992-2002): um olhar sobre a história de Buriti dos Montes.....	71
3.2 Festa da padroeira Nossa Senhora do Monte Serrat na cidade de Buriti dos Montes- PI: discontinuidades e permanências.....	79
3.3 Percepção dos costumes na região de Buriti dos Montes- Piauí.....	86
3.4 Por que propomos empreender o nosso estudo do local na Cidade de Buriti dos Montes?.....	94
3.5 Proposta do caderno de atividade .....	98
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>102</b>
<b>5. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>104</b>
<b>6. APÊNDICE.....</b>	<b>111</b>

## INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão do mestrado tem como tema o ensino de história local nas escolas de Educação Básica de Buriti dos Montes, Estado do Piauí, com o objetivo de identificar como essa temática é trabalhada durante as aulas de História do 5º ano do Ensino Fundamental I, bem como em disciplinas afins, analisando de que forma esses conhecimentos são abordados pelos professores em complementação ao conteúdo trabalhado nos livros didáticos e como os materiais didáticos sobre história local são utilizados junto aos educandos.

A opção pela história local surge através de inquietações provocadas pela prática docente em escolas da rede municipal e estadual, em que se observa um relativo distanciamento das temáticas históricas abordadas nos livros didáticos com a realidade dos alunos. Esse estudo teve como objeto a elaboração de um caderno de atividades para professores do 5º ano do Ensino Fundamental I, abordando a temática do ensino de história local no município de Buriti dos Montes-PI, a partir de levantamentos sobre publicações dedicadas à História da cidade com o intuito de aproximar a teoria da vivência dos educandos, trazendo esse levantamento histórico, bem como a observação da história a partir da visão de sujeito histórico. Segundo Silva (2004), a abordagem de história local nem sempre teve importância no mundo acadêmico e somente a partir do final da década de 1980 surgiram trabalhos mais sistematizados relativos a essa temática.

O ensino de história tem se revelado no cenário de aprendizagem escolar. Desde o Ensino Fundamental, a escola é um meio dos mais relevantes a serviço da formação de indivíduos que tenham efetiva participação na transformação social, seja no âmbito local, regional ou nacional. Aprender história implica conhecer o passado e, a partir de um olhar reflexivo, reconhecer-se enquanto sujeitos históricos responsáveis por seus destinos. Se o aluno não conhece a história de sua cidade ou de seu Estado, não terá condições de atuar plenamente como cidadão, atento às mudanças positivas e negativas de sua comunidade.

Para Lima (2013), o ensino de história local oportuniza a reflexão permanente acerca das ações dos sujeitos históricos que habitam e participam desse local, favorecendo a análise de seu próprio campo de atuação. Problematizar a história regional e local nos anos iniciais, dessa forma, é uma prática que contribui para o desenvolvimento do entendimento da macro e da micro História.

O conhecimento da História Nacional do Brasil, tal qual a História do Piauí, tem papel preponderante na formação do(a) aluno(a) na medida em que o permite visualizar

toda a construção da histórica local, a qual engloba a comunidade onde mora e seu respectivo ente federativo regional, município, em que ele(a) percebendo problemas no seio social que se prolongam e se modificam no tempo, e preparando-o para ser um agente que auxilie na passagem para uma cidade onde todos tenham acesso aos elementos básicos da vida em sociedade e, assim, tenham uma vida digna.

A importância do estudo da história local nas escolas está na tentativa de fazer com que o aluno reaprenda e valorize a história de sua sociedade e de sua própria história, mostrando que o mesmo é partícipe da história, tornando também este ensino importante para sua vida, desconstruindo assim a ideia de que o ensino da história não lhe diz respeito, pois não está ligado a ele, rompendo, portanto, a forma de ensino tradicional de memorização sistemática de datas e fatos para a construção de um estudo participativo e investigativo por parte do professor e do aluno, reafirmando a importância e a necessidade da interação escola e comunidade, pois desta forma incentivará a reconstrução histórica da mesma (LIMA, 2011, p. 10).

Sabe-se que hoje a finalidade do ensino de História na Educação Básica é proporcionar ao aluno uma reflexão de natureza histórica, para que pratique um exercício de reflexão crítica e, em razão disso, desperte-o para outras reflexões semelhantes, não só no ambiente escolar, mas para sua vida em coletividade. Sendo o homem um ser eminentemente histórico, não há como fugir a essa realidade. Quanto a isso, destaca-se que “o estudo da História nos possibilita aprender e apreender um referencial que nos ajuda na leitura e compreensão da realidade social” (FERNANDES, 1995, p. 02).

Para nortear esta pesquisa, levantam-se os seguintes questionamentos: O ensino de história local está presente nas escolas da rede municipal de ensino de Buriti dos Montes? A história local está inserida no currículo escolar? Isso faz refletir sobre os motivos pelos quais essa temática ainda sugere discussões a respeito de como efetivamente deve ser inserida e trabalhada na Educação Básica. Em razão disso, o ensino de História do Piauí e a história da formação da cidade como eixo principal de uma história local tem de ser repensado, de modo que os educandos tenham um conhecimento histórico mais aprofundado de sua terra, para que se construam novas práticas que venham a contribuir com o desenvolvimento estadual e municipal, não só no campo econômico, como também no social e intelectual.

O ensino dessa temática pode contribuir no processo de construção do sujeito histórico na Educação Básica, pois traz uma maneira de pensar e fazer a história a partir da realidade social e local deste aluno. Em termos de aprendizagem e concepções, a esta realidade podem ser acrescidas questões como anacronismo, desenvolvimento de

perspectivas etnocêntricas, reducionistas e localistas. Tal proposta favorece a inserção do aluno na comunidade da qual faz parte, permitindo que crie sua própria historicidade e identidade. Por meio da observação da realidade local, este pode entrar em contato com os primeiros conceitos históricos e aprender a construir ligações entre o cotidiano e os aspectos mais amplos da vida social.

O ensino de História, durante muito tempo, esteve pautado na memorização e repetição de fatos e datas, com apreciação de figuras heroicas e episódios épicos, apresentando-se para os alunos como algo inalcançável, no passado, a não ser pela observação de imagens e leituras de textos presentes nos livros didáticos ou em outros materiais trazidos pelo professor para suas aulas, deixando de lado os ideais de coletividade social e o papel de cidadão exercido pelos alunos que se veem distantes do processo de construção histórica. Segundo Fonseca:

Os fatos políticos, as datas cívicas e os nomes de heróis foram durante anos os conteúdos mais transmitidos, e deviam ser memorizados de forma mecânica pelos alunos. O papel do professor limitava-se ao de mero reprodutor de conteúdos, e os alunos, ao de espectadores passivos de determinados “conteúdos”, o que acabava legitimando e perpetuando a “memória dos vencedores”, a chamada “História oficial” (FONSECA, 2009, p. 43).

Nesse sentido, para reduzir esse abismo criado no reconhecimento do sujeito histórico, faz-se necessário uma reflexão sobre o lugar em que vivem, seu contexto social e político, bem como as relações estabelecidas em outros espaços e tempos. Através do estudo da história local e do cotidiano, é possível se perceber como parte integrante do processo histórico, reconhecendo a história presente nos livros como algo produzido pela ação de diversos sujeitos das mais distintas origens e classes sociais, tornando-se cidadãos conscientes e críticos, preparados para exercer a prática cidadã.

Na iminência atual de dar mais importância à história dos mais variados grupos sociais e étnicos, torna-se visível a necessidade de trabalhar as questões que tratam da história do lugar em que vivemos, seu contexto estadual e nacional, bem como sua inserção na história universal. Compreender que temos uma história e que ela se conecta, em tempo e espaço, a outros contextos históricos possibilita uma visão mais ampla e profunda da própria História e de sua relevância social.

Embora seja um tema recorrente nas produções acadêmicas abordando assuntos que variam entre história social, econômica, patrimonial, cultural, política, de gênero, etc., essa bibliografia se mantém ainda distante na elaboração de materiais didáticos para

uso nas aulas da Educação Básica, seja pela linguagem, que não se aplica ao público escolar, ou pelo abismo ainda existente entre o saber acadêmico e a prática de ensino escolar.

Para o historiador Prats (2001), a temática do local no ensino de História tem como foco buscar uma maior proximidade com o campo científico, viabilizando ao estudante algo que se aproxima de uma “iniciação” no ofício do historiador, possibilitando a busca de explicações para as questões postas pela investigação histórica e agindo em favor da construção de conceitos que buscam definir as especificidades étnicas, geográficas, históricas e culturais das diversas sociedades, contemporâneas ou não.

Para as autoras Schmidt e Cainelli (2004), a história local é concebida como uma “estratégia ou metodologia no processo de ensino-aprendizagem”; além disso, acreditam que ela estaria voltada para “[...] garantir uma melhor apropriação do conhecimento histórico baseado em recortes selecionados do conteúdo, os quais serão integrados no conjunto do conhecimento” (SCHMIDT; CAINELLI, 2004, p. 113). Nesse sentido, é importante que a escola possibilite aos estudantes uma abordagem dos conteúdos que leve em consideração a vivência dos alunos, seus conhecimentos prévios, a fim de tornar o ensino de História mais próximo da realidade por eles vivenciadas.

O conhecimento histórico não se limita a apresentar o fato no tempo e no espaço acompanhado por uma série de documentos que comprovam sua existência. É preciso ligar o fato a temas e aos sujeitos que o produziram para buscar uma explicação (BITTENCOURT, 2008, p. 183).

Analisando o conhecimento histórico nessa perspectiva, é possível associar fatos ocorridos em momentos específicos da história sem que seus autores sejam punidos por uma avaliação desconectada do contexto em que foi construído.

Nessa perspectiva, busca-se com o presente estudo realizar uma apreciação sobre a importância do ensino de história local nas escolas da Educação Básica da cidade de Buriti dos Montes-PI como meio de apropriação de conhecimentos específicos sobre a realidade do meio em que os alunos estão inseridos, seus conhecimentos como sujeitos participantes de uma história que se constrói no cotidiano e sua importância dentro do cenário estadual e nacional.

Essa questão foi levantada com vistas a nossa larga experiência de ensino em escolas da Educação Básica da referida cidade, em que foi possível observar que o tema é pouco desenvolvido durante as aulas de História, tornando o ensino curricular proposto



pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que apregoa a adequação das aprendizagens à realidade local, distantes de sua aplicação. Em sua versão final, a BNCC orienta como parâmetro da educação para o 1º ciclo que:

a busca pela “afirmação de sua identidade em relação ao coletivo no qual se inserem resulta em formas mais ativas de se relacionarem com esse coletivo e com as normas que regem as relações entre as pessoas dentro e fora da escola, pelo reconhecimento de suas potencialidades e pelo acolhimento e valorização das diferenças” (BRASIL, 2018, p. 56).

Portanto, esse contato com o meio permite o desenvolvimento das relações com o outro e o respeito as diferenças. Ainda nessa perspectiva, o documento norteia a abordagem para o 2º ciclo para uma retomada e ressignificação das aprendizagens do Ensino Fundamental através da necessidade de apropriação de elementos das diferentes áreas do conhecimento “visando ao aprofundamento e à ampliação de repertórios dos estudantes” (BRASIL, 2018, p. 58). Essa orientação nos permite entender que a função das ciências humanas para o processo de ensino-aprendizagem está no fato de contribuir para a construção da “ideia de que o ser humano produz o espaço em que vive, apropriando-se dele em determinada circunstância histórica” e de que “a abordagem das relações espaciais e o consequente desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal” oportuniza a compreensão do tempo, da natureza e “de suas relações com os espaços” (BRASIL, 2018, p. 351).

Para os anos finais, o documento enuncia, ainda, que:

É importante valorizar e problematizar as vivências e experiências individuais e familiares trazidas pelos alunos, por meio do lúdico, de trocas, da escuta e de falas sensíveis, nos diversos ambientes educativos [...]. Nesse período, o desenvolvimento da capacidade de observação e de compreensão dos componentes da paisagem contribui para a articulação do espaço vivido com o tempo vivido. O vivido é aqui considerado como espaço biográfico, que se relaciona com as experiências dos alunos em seus lugares de vivência (BRASIL, 2018, p. 353).

Justificando-se sobre esta afirmativa, nossa pesquisa se fundamenta ao acreditar que o aprendizado histórico em constante diálogo com as diversas áreas e com as experiências próximas e locais se solidifica e permite que o aluno, enquanto cidadão, perceba-se um sujeito histórico do espaço, do tempo e da sua comunidade.

Ainda com o intuito de embasar a presente pesquisa, apontamos outro documento orientador da educação nacional, que também trata sobre a temática local, que são os

Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) de História. Analisando esses documentos, podemos perceber o direcionamento sobre conteúdos e assuntos que podem ser abordados nas escolas de todo o Brasil. Neste sentido, percebemos que a estratégia da utilização da abordagem local para o processo de ensino-aprendizagem é proposto significativamente no âmbito do ensino de História, haja vista que o ensino e a aprendizagem dessa disciplina estão voltados para atividades em que os alunos possam compreender as semelhanças e as diferenças, as permanências e as transformações do modo de vida social, cultural e econômico de sua localidade, no presente e no passado, mediante a leitura de diferentes obras humanas” (BRASIL, 1998, p. 49). Nas concepções contidas nesse documento, o local é o espaço que aproxima o aluno, enquanto cidadão, do fato histórico e permite uma compreensão maior das diferenças existentes entre as diferentes regiões.

O ensino de História, que hoje busca ultrapassar os limites da sala de aula, procura desenvolver, junto aos alunos, habilidades e competências que possibilitem uma melhor compreensão da historicidade que os cerca. O professor atua como um orientador, ajudando o educando a forjar os instrumentos que irão lhe possibilitar compreender melhor o mundo em que vive.

A história local é uma modalidade de pesquisa que vem ganhando seu espaço nas últimas décadas. Cabe a esse tipo de historiografia revelar os protagonistas – aqueles atores que foram esquecidos e cujas ações, em seu tempo, colaboraram com a construção da história.

A construção local de uma história tem significado analítico em referência ao sistema do qual foi recortado, porém, em uma nova perspectiva, que contemple a revisão das grandes sínteses históricas que, em geral, não comportavam estudos de temas locais. Através do recurso à história local pode-se formular perguntas, suscitar questões, estabelecer a relação entre prática e teoria. É importante estar atento para o fato de que a abordagem local, metodologicamente falando, tem o seu sentido garantido, principalmente se tomada como parte do sistema maior que a integra: a região, o estado nacional, o contexto internacional (MELO, 2015, p. 30-31).

Assim, a história local tem se transformado, ficando heterogênea, abarcado o cotidiano e visitado memórias, privilegiando novos objetos e sujeitos, envolvendo variados espaços e territórios, com temporalidades as mais diversas, tendo o objetivo de poder elaborar um saber de relevância para os anseios contemporâneos. Como nos diz Samuel (1990), “a história local requer um tipo de conhecimento diferente daquele produzido no alto nível de conhecimento nacional e dá ao pesquisador uma ideia muito mais imediata do passado”, pois traz para quem a estuda uma proximidade com o que é

vivido, presenciado. Para o autor, “o estudante a encontra dobrando a esquina e descendo a rua, ele pode ouvir os seus ecos no mercado, ler seu grafite nas paredes, seguir suas pegadas nos campos” (SAMUEL, 1990, p. 220).

Circe Bittencourt (2008) chama atenção para a necessidade de reflexão sobre a relação entre a micro e a macro-história, quando se propõe a história local como metodologia de ensino. “Os estudos da história local devem tentar buscar no recorte micro os sinais e as relações da totalidade social, rastreando-se por outro lado, os indícios das particularidades. A história do Brasil se constitui, assim, por uma dimensão nacional, local e regional” (BITTENCOURT, 2008, p. 203).

Não por acaso, os PCN’s referentes ao estudo de História no Ensino Fundamental recomendam a inserção da história local nos currículos escolares, pois segundo o documento: “os estudos da história local conduzem aos estudos dos diferentes modos de viver no presente e em outros tempos, que existem ou que existiram no mesmo espaço” (BRASIL, 1997, p. 40). É a partir do local que o aluno começa a construir sua identidade e a se tornar membro ativo da sociedade civil, no sentido de que faz prevalecer seu direito de acesso aos bens culturais, representados aqui pelo patrimônio histórico-cultural, tanto em sua forma material quanto imaterial. Assim, o entendimento da importância desse patrimônio se faz presente e deve ser estimulado nas escolas.

Nesse sentido, os PCN’s propõem, para o ensino de História, que os conteúdos e situações de aprendizagem “possibilitem aos alunos refletir criticamente sobre as convivências e as obras humanas, ultrapassando explicações organizadas a partir unicamente de informações obtidas no presente” (BRASIL, 1997, p. 53). Pensando-se sob essa perspectiva, é importante que os alunos conheçam e debatam sobre as mudanças e permanências, semelhanças e diferenças presentes nas coletividades, observando a multiplicidade dos sujeitos, grupos e classes sociais.

Portanto, para a aplicação e ampliação desses conhecimentos, o papel do professor se torna fundamental, pois este é responsável por instigar os alunos a estabelecerem relações entre o presente e o passado “por meio de rotinas, atividades e práticas, que os ensine como dominar procedimentos que envolvam questionamentos, reflexões, análises, pesquisas, interpretações, comparações e organização de conteúdos históricos” (BRASIL, 1997, p. 54), devendo o professor considerar cotidianamente a participação dos alunos nas decisões a serem tomadas, embora, inicialmente, estas sejam tomadas pelo professor, que, com o desenvolvimento do senso crítico dos alunos, permitirá maior intervenção dos mesmos nas decisões futuras.

Estas referências permearam boa parte das investigações em ensino de história local, principalmente, porque têm em comum o fato de pensarem este ensino enquanto uma estratégia de aproximação dos estudantes com o conhecimento histórico.

Se a história local for vista como estratégia pedagógica propiciará maior inserção na comunidade criando historicidades e localizando professores e alunos dentro da História. Esta conduta valoriza o processo de lutas e conquistas sociais dos grupos de referência dos educandos e da comunidade, além de fazer perceber a existência de diferentes visões sobre os acontecimentos cotidianos e as diversas leituras do mundo (NIKITIUK, 2002, p. 8).

Assim, destaca-se que boa parte das produções acadêmicas sobre a relação entre história local e ensino de história tem em comum a preocupação com a identidade e com a pluralização do conhecimento histórico. Dentre as obras analisadas, a história local é recorrentemente vista como uma estratégia metodológica, alinhando-se com a proposta dos PCN's. Por este, o ensino de história deve partir daquilo que é mais próximo ao aluno, seguindo para o mais distante.

O ensino de História alinhado à BNCC contempla dois pontos importantes: que os alunos possam aprender a relacionar o que aconteceu no passado com o presente e que possam desenvolver uma visão crítica dos fatos. De acordo com a Base, é preciso “transformar a história em ferramenta a serviço de um discernimento maior sobre as experiências humanas e das sociedades em que se vive” (BRASIL, 2018, p. 401). Sendo assim, os alunos não devem apenas aprender sobre os fatos de maneira distante ou fora de contexto a outros fenômenos e, principalmente, do próprio presente.

Ao falar sobre a História, a BNCC para o Ensino Fundamental entende que:

A história não emerge como um dado ou um acidente que tudo explica: ela é a correlação de forças, de enfrentamentos e da batalha para a produção de sentidos e significados, que são constantemente reinterpretados por diferentes grupos sociais e suas demandas – o que, conseqüentemente, suscita outras questões e discussões. O exercício do “fazer história”, de indagar, é marcado, inicialmente, pela constituição de um sujeito. Em seguida, amplia-se para o conhecimento de um “Outro”, às vezes semelhante, muitas vezes diferente. Depois, alarga-se ainda mais em direção a outros povos, com seus usos e costumes específicos. Por fim, parte-se para o mundo, sempre em movimento e transformação. Em meio a inúmeras combinações dessas variáveis – do Eu, do Outro e do Nós –, inseridas em tempos e espaços específicos, indivíduos produzem saberes que os tornam mais aptos para enfrentar situações marcadas pelo conflito ou pela conciliação (BRASIL, 2017, p. 395-396).

Para contemplar seus objetivos em História, a BNCC entende ser necessário utilizar diferentes fontes e tipos de documentos, tais como: escritos, iconográficos, materiais e

imateriais para facilitar a compreensão da relação tempo e espaço. Para a BNCC, “o objeto histórico transforma-se em exercício, em laboratório da memória voltado para a produção de um saber próprio da história” (BRASIL, 2017, p. 396). O documento menciona que a utilização dos objetos materiais estimula a produção de conhecimento histórico na escola, pois auxilia o professor e os alunos a colocarem em questão o significado das coisas do mundo. Para a Base, essa prática professor-aluno pode “desempenhar o papel de agentes do processo de ensino e aprendizagem, assumindo, ambos, uma ‘atitude historiadora’” (BRASIL, 2017, p. 396). Segundo o documento:

Todas essas considerações de ordem teórica devem considerar a experiência dos alunos e professores, tendo em vista a realidade social e o universo da comunidade escolar, bem como seus referenciais históricos, sociais e culturais. Ao promover a diversidade de análises e proposições, espera-se que os alunos construam as próprias interpretações, de forma fundamentada e rigorosa. Convém destacar as temáticas voltadas para a diversidade cultural e para as múltiplas configurações identitárias, destacando-se as abordagens relacionadas à história dos povos indígenas originários e africanos. Ressalta-se, também, na formação da sociedade brasileira, a presença de diferentes povos e culturas, suas contradições sociais e culturais e suas articulações com outros povos e sociedades (BRASIL, 2017, p. 399).

Para a Base, é importante reconhecer a natureza compartilhada do sujeito e do objeto de conhecimento, o conceito de tempo histórico, a concepção de documento como suporte das relações sociais, as linguagens da qual o ser humano se apropria da sociedade.

Desse modo, a BNCC compreende que o conhecimento histórico seja tratado como uma forma de pensar, de indagar o passado e o presente, de construir explicações, descobrir significado, compor e decompor interpretações, ao longo do tempo e do espaço, podendo, assim, utilizar a História como uma ferramenta a serviço de “um discernimento maior sobre as experiências humanas e as sociedades em que se vive” (BRASIL, 2017, p. 399)

Nessa direção, de acordo com Schmidt e Cainelli:

O estudo da localidade ou da história regional contribui para uma compreensão múltipla da História, pelo menos em dois sentidos: na possibilidade de se ver mais de um eixo histórico na história local e na possibilidade da análise de micro histórias, pertencentes a alguma outra história que as englobe e, ao mesmo tempo, reconheça suas particularidades (SCHMIDT; CAINELLI, 2009, p. 139).

São várias as possibilidades do trabalho com a história local, como estratégia de aprendizagem, segundo Schmidt e Cainelli (2009), sendo: a possibilidade de inserir o

aluno na comunidade da qual é parte, criando a historicidade e a identidade dele; despertar atitudes investigativas, com base no cotidiano do aluno, ajudando-o a refletir sobre a realidade que o cerca e seus diferentes níveis, econômico, político, social e cultural; o espaço menor possibilita ao aluno a visão de continuidade e diferenças com as evidências de mudanças, conflitos e permanências e a história local pode instrumentalizar o aluno para uma história da pluralidade, onde todos os sujeitos da história tenham voz.

Ao pensar os alunos como sujeitos ativos, o ensino de história deve contribuir para o desenvolvimento da consciência histórica, tornando-o consciente do seu papel social. Rüsen (2010) nos traz como conceito de consciência: “(...) a soma das operações mentais com as quais os homens interpretam sua experiência de evolução temporal de seu mundo e de si mesmos, de forma tal que possam orientar, intencionalmente, sua vida prática no tempo” (RÜSEN, 2010, p. 57). Podendo ser usada para relacionar toda forma de pensamento histórico não devendo ser entendida apenas como “um simples conhecimento do passado”, mas sim como “um meio de entender o presente e antecipar o futuro”. Rüsen (2010) ainda ressalta que:

A apropriação da história ‘objetiva’ pelo aprendizado histórico é, pois, uma flexibilização (narrativa) das condições temporais das circunstâncias presentes da vida. Seu ponto de partida são as histórias que integram culturalmente a própria realidade social dessas circunstâncias. O sujeito não se constituiria somente se aprendesse a história objetiva. Ele nem precisa disso, pois já está constituído nela previamente (concretamente: todo sujeito nasce na história e cresce nela). O que precisa é assenhorear-se de si a partir dela. Ele necessita, por uma apropriação mais ou menos consciente dessa história, construir sua subjetividade e torná-la a forma de sua identidade histórica. Em outras palavras: precisa aprendê-la, ou seja, aprender a si mesmo (RÜSEN, 2010, p. 107).

A história local, quando utilizada como estratégia de ensino/aprendizagem de História para a Educação Básica, possibilita relações específicas entre um simples conhecimento do passado e um meio de entender o presente e antecipar o futuro, e, portanto, a construção de determinadas identidades históricas, as quais precisam ser investigadas, pois se relacionam com sua vida prática, seu olhar sobre o meio e sobre o mundo. Nesse momento de pensamento crítico sobre o seu meio, na condição de sujeito histórico, ele também percebe sua capacidade de transformar a sua realidade histórica.

Para a realização dessa tese e elaboração do projeto de intervenção pedagógica exigido ao final desse processo, tendo como referência Circe Bittencourt (Ensino de História: fundamentos e métodos) concepções de disciplina escolar, o debate sobre a “transposição didática” e o conhecimento histórico na relação entre o conhecimento

acadêmico e escolar. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato com o que já se produziu e se registrou a respeito do tema de pesquisa, revelando o compromisso com a qualidade da pesquisa. Assim, além de permitir o levantamento das pesquisas referentes ao tema estudado, a pesquisa bibliográfica permite ainda o aprofundamento teórico que norteia a pesquisa.

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2007, p. 122).

Assim, além de permitir o levantamento das pesquisas referentes ao tema estudado, a pesquisa bibliográfica permite, ainda, o aprofundamento teórico que norteia a pesquisa. Não menos importante que a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental permite a investigação de determinada problemática, não em sua interação imediata, mas de forma indireta, por meio do estudo dos documentos que são produzidos pelo homem e, por isso, revelam o seu modo de ser, viver e compreender um fato social.

De acordo com Gil (2002, p. 62-3), a pesquisa documental apresenta algumas vantagens por ser “fonte rica e estável de dados”: não implica altos custos, não exige contato com os sujeitos da pesquisa e possibilita uma leitura aprofundada das fontes. Ela é semelhante à pesquisa bibliográfica, segundo o autor, e o que a diferencia é a natureza das fontes, sendo material que ainda não recebeu tratamento analítico ou que ainda pode ser reelaborado de acordo com os objetivos da pesquisa. Segundo Pádua (1997):

Pesquisa documental é aquela realizada a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos (não fraudados); tem sido largamente utilizada nas ciências sociais, na investigação histórica, a fim de descrever/comparar fatos sociais, estabelecendo suas características ou tendências [...] (PÁDUA, 1997, p. 62).

A pesquisa documental, enquanto método de investigação da realidade social, não traz uma única concepção filosófica de pesquisa, pode ser utilizada tanto nas abordagens de natureza positivista como também naquelas de caráter compreensivo, com enfoque mais crítico. Essa característica toma corpo de acordo com o referencial teórico que nutre o pensamento do pesquisador, pois não só os documentos escolhidos, mas a análise deles deve responder às questões da pesquisa, exigindo do pesquisador uma capacidade

reflexiva e criativa não só na forma como compreende o problema, mas nas relações que consegue estabelecer entre este e seu contexto, no modo como elabora suas conclusões e como as comunica. Todo esse percurso está marcado pela concepção epistemológica a qual se filia o investigador.

Apesar de se reconhecer toda a multiplicidade e diversidade de documentos que estão no cerne da pesquisa documental, destaca-se aqui a relevância dos documentos de linguagem memorial (fotografias, objetos e arquivos pessoais e escrita), tendo em vista a sua importância para o levantamento dos dados sobre a temática em estudo.

A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, compostas, basicamente, por livros e artigos científicos localizados em acervos públicos virtuais e bibliotecas. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabela estatística, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc.

Através da análise e tratamento da literatura mais recente sobre ensino de história local, consciência histórica, produção e uso de materiais didáticos sobre o ensino de história em sala de aula, pretende-se embasar a pesquisa que tem como objetivo discutir como o ensino de história local interfere no reconhecimento do sujeito histórico, bem como auxiliar na elaboração do produto final, que se baseia na elaboração de um caderno de atividades sobre a história local do município de Buriti dos Montes, com o objetivo de auxiliar os professores do Ensino Fundamental I na prática de ensino de história local, bem como facilitar o acesso dos alunos a um contexto que contenha o conhecimento histórico no qual estão inseridos.

Para o estudo sobre a história local, serão utilizadas produções de autores locais que, de modo formal ou informal, trazem em suas obras características da história da cidade. Essas produções estão classificadas em relatos memoriais de famílias locais, artigos e publicações de conclusão de curso superior *lato e stricto sensu*.

Pensando na ampliação da qualidade do ensino e em uma abordagem mais específica da história municipal e regional, a produção de um caderno de atividades sobre alguns aspectos da história local, permite contemplar as mudanças que ocorreram nos currículos da Educação Básica com o intuito de aproximar o conhecimento histórico à realidade social dos alunos, seu cotidiano e as relações entre escola – comunidade escolar – e município.



A partir de uma investigação aprofundada em livros e estudos acadêmicos sobre o município de Buriti dos Montes-PI, pretende-se elaborar uma lista contendo assuntos e fontes históricas que subsidiarão a produção de um caderno de atividades que servirá de ferramenta para orientar o desenvolvimento da temática local nas aulas de história do referido município, permitindo aos alunos desenvolverem o sentimento de pertencimento. Além de propiciar conhecimentos mais profundos sobre a sua realidade e outras questões que compõem o conhecimento sobre a história local, o caderno de atividades será pensado em conexão com o Currículo Piauí e da cidade para o Ensino Fundamental I, de acordo com a BNCC.

Será confeccionado um caderno de orientação didáticas com roteiros de atividades para serem aplicadas em sala de aula, além da construção de texto base que servirá como fonte de orientação para o professor e professoras que seja disponibilizado para ser utilizado em sala de aula.

A elaboração desse material para o ensino de história local no Ensino Fundamental I se baseia no fato de acreditarmos que o levantamento e sistematização de informações históricas locais (dos grupos de convívio) nos diferentes níveis da vida coletiva (sociais, econômicas, políticas, culturais, artísticas, religiosas) possam contribuir, sobremaneira, para o enriquecimento das atividades escolares desenvolvidas no ensino de História no Ensino Fundamental I, no município de Buriti dos Montes-PI.

Apresentando o percurso de sistematização da dissertação, o texto comunica os aspectos arrolados no desenvolvimento da pesquisa, segue, então, organizado da seguinte maneira: o Capítulo I – Da infância a formação acadêmica – apresenta minha história de vida. O caminho percorrido da infância até chegar no mestrado profissional da rede ProfHistória.

O Capítulo II – A história local nos documentos oficiais do MEC, da SEDUC-PI e da Secretaria Municipal de Educação em Buriti dos Montes-PI – apresenta a revisão bibliográfica da história local nos documentos oficiais, parte necessária para entender a relevância da discussão ora encampada. O histórico da constituição da história local está inserido nos documentos oficiais e nas salas de aula do Brasil e do município de Buriti dos Montes-PI na intenção de se atingir dois objetivos: situar o leitor quanto às importantes relações entre a organização da sociedade e o ensino de história local e dar inteligibilidade à escolha das fontes de pesquisa, assim como ao tratamento dado a elas.

No Capítulo III – Percorrendo caminhos na História de Buriti dos Montes – estão registradas as informações sobre o caminho percorrido na direção de elaborar o produto

didático/objeto de aprendizagem requerido ao final desse trabalho. Nele, encontram-se a justificativa para a opção por esse material, as etapas de sua organização e indicações de uso.

Nas Considerações Finais foram sistematizados os resultados da pesquisa realizada, na intenção de fomentar novas ideias/perguntas que conduzam o trabalho de outros pesquisadores.

## **CAPÍTULO I**

### **DA INFÂNCIA A FORMAÇÃO ACADÊMICA**

A História de Vida é uma possibilidade de recordar o passado e reconstruir o presente e o futuro das práticas e demais ações educativas.

Todo professor tem sua história, seu caminho, seu percurso e com este vem sua bagagem, as experiências do chão da escola e vivências trazidas e adquiridas, tudo o que compõe seu percurso. A educação na minha vida começou muito cedo, meus pais foram educados na escola de Isaura Soares Monte, conhecida carinhosamente como Dade, primeira escola da comunidade, desde 1938 ensinando os filhos dos buritiense que procuravam por estudo.

Como na comunidade não havia escola ou profissionais que ensinassem as crianças, as famílias contratavam pessoas que soubessem ler, escrever e “tirar conta” para ensinar seus filhos. Isaura Soares Monte, outrora ensinada por um desses profissionais, torna-se professora dos filhos dos buritienses. Na Escola Isolada de Buriti dos Montes (a escola recebeu esse nome, porque só possuía uma professora para ensinar todas as matérias), as aulas aconteciam em sua própria residência e em poucos meses os alunos já estavam alfabetizados, tendo condições de prosseguirem em seus estudos, tornando-se médicos, professores, funcionários públicos, advogados e comerciantes.

O pouco saber que meus pais, Maria Ivanildes Soares e Antonio Jaci Soares (Tonheza), receberam na Escola Isolada de Buriti eles repassaram para seus filhos. Assim, com sete anos de idade, já chego na Unidade Escolar Antonio Deromi Soares alfabetizada (sabendo ler, escrever e “tirar contas” simples), minha mãe pegava os pacotes de biscoitos, os cânticos da missa, os cartazes de candidatos na época de eleição, ou seja, tudo o que tinha letras, e usava para nos ensinar. Era um trabalho árduo porque, além de cuidar da casa, de 8 filhos, trabalhar na roça e cuidar dos animais, eles arranjavam tempo para repassar o que aprenderam aos filhos.

A minha infância foi muito alegre, divertida curtindo as brincadeiras da minha época com meus irmãos, primos e amigos. Não possuíamos brinquedos e roupas caras, mas isso não impediu que nossa infância fosse regada de diversão e aprendizado. Sempre fui muito esforçada e, com bastante determinação, consegui conhecimentos necessários para ser professora com 18 anos já no chão da escola.

A comunidade de Buriti dos Montes se emancipou, tornando-se um município, em 1993. Sendo nascida e criada na cidade, minha trajetória está fortemente ligada à

construção da identidade local, estou há 21 anos na sala de aula, faço parte dessa história, como cidadã e professora, que logo cedo despertou a docência saindo do aconchego familiar e passando a ensinar em uma comunidade isolada na divisa com o estado do Ceará. Falar de educação é falar da história do município e da minha história.

Conforme Bosi (2004, p. 55), “na maioria das vezes, lembrar não é reviver, mas refazer, reconstruir, repensar, com imagens e ideias de hoje, as experiências do passado”. E, com isso, estabelecer, através da memória, um momento de reflexão sobre suas práticas, assim como a disposição para permitir que fragmentos de suas lembranças possam contribuir na descoberta de elementos significativos na permanência de alfabetizar por várias fases do seu ciclo de vida profissional.

### 1.1 Minha infância

Nasci no povoado Buriti dos Montes, em 18 de dezembro de 1983, em uma família numerosa: pai, mãe e oito irmãos, sendo eu a caçula. Meu pai e minha mãe nasceram e cresceram aqui e até os dias atuais trabalham na agricultura e na criação de gado. Levavam uma vida difícil para criar uma família tão numerosa. Posso dizer que tive uma infância simples, como toda criança do meu município. Brincava bastante, com brinquedos que inventávamos, eu, minhas irmãs e as demais crianças da vizinhança.

Meus pais trabalhavam na lavoura no período do inverno, e a labuta com o gado era o ano todo, o que requeria muito tempo deles, então, eram os irmãos que cuidavam uns dos outros. Cresci dentro de limites estabelecidos tanto pelos irmãos mais velhos como por meus pais. Não havia duas palavras, falavam a mesma linguagem.

Uma família muito católica, participava das missas, das novenas e dos festejos da comunidade que aconteciam em março, quando se festejava São José, em maio, que era festejado Nossa Senhora de Fátima, e em julho, quando se festejava Nossa Senhora do Monte Serrat. Ah! os festejos e as novenas eram tudo de bom, mudava-se a rotina da comunidade. Vinha gente de todo lugar, e os pais compravam roupas e sapatos novos, porque, mesmo com toda dificuldade, era tradição todos vestirem roupas novas nos festejos da padroeira Nossa Senhora do Monte Serrat. As casas eram preparadas para receber os parentes, compadres e amigos que vinham de fora. Além disso, era momento de regresso dos filhos que estavam ausentes da cidade por motivos diversos.

Dentre as festas mais importantes do calendário religioso, estão as de

padroeiro. Para Brandão (1978), a festa de padroeiro é uma expressão de identidade de uma comunidade através do modo como essa se organiza para homenagear seus santos protetores, por meio de símbolos e rituais, sob a influência da Igreja, a qual estabelece um tempo de vida litúrgica.

As festas, enquanto elementos sociais, consistem em um ato coletivo que implica uma determinada estrutura social. A festa, como representante dos costumes e das tradições, é, também, reveladora da dimensão cultural de uma sociedade. Cada sociedade, em seu tempo e ao seu modo, festeja a vida, a morte, as colheitas, as conquistas, enfim, as dimensões da vida cotidiana.

Em março, nos festejos de São José, aconteciam dez noites de novenas, para pedir um bom inverno e, conseqüentemente, uma boa colheita, haja vista que a cidade possuía como sua principal fonte de renda a agricultura com o cultivo de feijão e milho. Um ano com inverno de grande volume de chuva significa fartura na mesa do agricultor, pois todos são beneficiados, os criadores de gado não teriam dificuldade em manter os animais até o próximo inverno.

A tradição católica também associa a imagem de São José ao trabalho, à plantação e à colheita. Esse santo é popularmente conhecido como protetor dos agricultores, o santo que traz a chuva para o início do processo de germinação das sementes. É o santo a quem se agradece, junto com São João, pela fartura da colheita, sendo que São João é ovacionado após a colheita e São José no início da plantação. É crença entre os devotos que, se chover no dia de São José, a colheita será farta, sobretudo do milho, principal produto plantado nesse período para ser consumido no mês de junho, nas Festas Juninas.

No mês de maio, aconteciam as novenas de Nossa Senhora de Fátima, os devotos aproveitavam para pedir proteção para as casas e as famílias buritienses, bem como fazer penitências agradecidos a Nossa Senhora por sua intercessão. Durante as dez noites de novenas, tinham barracas, festas, leilões e queima de fogos. Os padres vinham de burro até a cidade de Castelo do Piauí ou de trem até a comunidade Cana Brava e percorriam o restante do trajeto de burro até a comunidade, a fim de realizar casamentos, batizados e confessar os fiéis.

No mês julho, período de férias dos estudantes e da grande maioria dos filhos de Buriti que estavam ausentes, era o maior de todos os festejos, pois os familiares vinham de todos os lugares e de outras cidades e passavam os dez dias em nossas casas. Tinham barracas em volta da igreja vendendo comida e bebida, tinha leilão

todas as noites, as festas duravam a noite toda.

A minha família se reunia na casa dos meus avós para conversar e se preparar para os festejos. Praticamente a cidade parava para vivenciar essa festa, as famílias se alegravam em receber os visitantes e parentes, principalmente as crianças, que viam nesses momentos um reencontro saudoso. Ficávamos o dia brincando com os primos e os amiguinhos que vinham, conversando sobre as experiências de viver no campo e encantados com o relato deles da vida nas cidades.

Em Buriti dos Montes, a organização da festa, o culto à santa, a devoção e a representatividade da padroeira para a localidade instituíram uma territorialidade religiosa que pode ser descrita como o conjunto de práticas desenvolvidas por instituições e grupos locais.

Assim, a observação dos festejos e do envolvimento da população no evento nos permite inferir que o momento da festa traduz esse poder que a Igreja possui: a paisagem da cidade se transforma, pois, ruas, becos e praças são tomados por homens e mulheres que, transvestidos de fiéis, experimentam o tempo mítico da eternidade e da manifestação divina que permite a reconciliação de todos com todos.

Nas festas de santos padroeiros católicos, identificam-se alguns ritos obrigatórios, como a missa e a procissão (considerada o ponto alto da manifestação religiosa), leilão, casamento e batizado.

No cenário da festa, vozes e imagens se integram conjugando passado e futuro. As festas marcam o tempo, arrastando pessoas, temas e lugares. Memória, esquecimento e perdão vão sendo recortados na moldura da festa.

Uma das coisas mais importante dos festejos é o percurso de uma procissão que forma uma paisagem do aglomerado da festa, isto é, torna-se um espaço social que permite a aproximação com a dimensão sagrada, bem como consagra relações de grupos socioeconômicos distintos. Além disso, é o momento de diversão para as crianças que vão brincando todo o trajeto.

Tive uma infância muita rica, com muito aprendizado, sempre muito curiosa e tudo queria saber, brincar era muito bom. Eu lembro, em especial, da areia que havia por toda a cidade, os pés de umbú, de jatobá, as mangueiras e os pés de jasmim floridos nos quais brincávamos, cheiros característicos que remetem ao passado saudoso, que ainda me marcam muito. As brincadeiras do paga, do cai no poço, de jogar bola e pular corda, de fazer comidinha em baixo dos pés de caju e de ser professora. Havia, também, as brincadeiras de faz de conta em casas feitas de materiais reciclados como

caixas e papéis de presentes, espaço onde eram projetados os nossos sonhos de uma vida melhor.

Segundo Leão (2004), a memória possibilita a reflexão sobre as vivências passadas:

A reflexão sobre as lembranças traz, na maioria das vezes, a possibilidade de uma leitura da situação atual de cada um, permitindo atualizações. Este trabalho de rememoração permite ao (à) professor (a) trazer à tona as vivências do passado que, ao serem refletidas no tempo presente, podem servir para modificar ações futuras. A lembrança de fatos e situações vividas permite a reorganização pelo sujeito que relata, passando a encará-los de forma geralmente positiva, ao mesmo tempo em que podem surgir alterações nas suas ações, valores, concepções e práticas (Leão, 2004, p. 26).

Torna-se relevante destacar que, ao recorrer à memória, traz-se consigo boas e más lembranças; ambas são importantes para que, ao refletir sobre as mesmas, consiga-se perceber e transferir para o presente e futuro a melhor forma de ensinar.

A reflexão se torna uma possibilidade de interpretar até mesmo as más lembranças, como um aspecto positivo, para que não utilize em sua prática aquilo que não deu certo na sua vivência passada. Refletir sobre as lembranças contribui para que, através delas, possamos organizar e alterar concepções em busca de melhoria das práticas educativas.

## 1.2 A história da minha educação

Com sete anos de idade completos, comecei a estudar na Unidade Escolar Antônio Deromi Soares. Na escola em que ingressei na infância, hoje, sou educadora. Tenho muitas lembranças do fardamento, da escola toda cercada de arrame, do pé de Juá, onde ficávamos esperando para entrar, do brejo com seus córregos, que, para passar e não se molhar, tínhamos que andar em cima de fileiras de pedras, que eram colocadas em tempos de inverno, com seus pés de mangas e canas. Das semanas de moagem em que saíamos da escola e íamos comer ‘alfinin’, rapadura quente, tomar garapa e mel. Era uma aventura tanto a ida como a vinda. Estudava no turno vespertino, disso também me recordo por causa do sol que me incomodava, sempre usando as sombras das mangueiras para poder me proteger.

Ao rever as lembranças da escola, voltam os sentimentos que estiveram presentes em grande parte da minha trajetória escolar e de formação. A timidez, a insegurança por estar diante de um lugar diferente do convívio familiar, a escola, foram pontos marcantes

na minha vida. O lugar em que comecei a ler as primeiras palavras, escrever as primeiras letras. Contudo, os sentimentos de angústia de sair do convívio familiar e começar a frequentar a escola na infância foram sendo diluídos a partir das lembranças que tivera das professoras atenciosas, amorosas, que ajudaram a dar tranquilidade e a superar a timidez, o pânico e o medo dessa fase.

Na fase de escolarização, relembro do tempo em que comecei a estudar e dos coleguinhas que até hoje são amigos e de alguns que ainda tive a honra de ensinar no Ensino Médio. Também tiveram momentos difíceis, mas a dedicação e o esforço contribuíram na superação de suas dificuldades, frente à aprendizagem, que, muitas vezes, apresentava-se fragilizada.

Nesse sentido, destaca-se a afetividade como um dos elementos que tiveram forte influência na trajetória enquanto aluna e que contribuem nas ações educativas enquanto docente. A importância da amorosidade que permeia a aceitação do ser humano, respeitando as suas individualidades e suas potencialidades, contribuiu para a segurança e permanência na escola. Sendo um condicionante que desencadeou a base necessária para as superações das dificuldades, uniu o esforço, a dedicação e o estudo, tornando-se resiliente frente às diversas situações que vivenciei nessa fase.

Durante a trajetória de meu ciclo profissional, a presença das lembranças de meus antigos mestres contribuíram tanto no sentido de acreditar na amorosidade, respeitando e valorizando cada um de seus alunos, suas ideias e produções. Assim como as lembranças dos professores que, de uma forma ou de outra, contribuíram no sentido de não repetir os erros que marcaram também meu tempo de escolarização. É nesse sentido que trago aqui as ideias de Arroyo (2007, p. 125), onde “os valores, o dever moral de ser professor(a) se aprendem no lento convívio, exemplar dos ‘bons’ ou ‘maus’ professores e com a nossa cumplicidade de aprendizes”. Ser professor se define nas diversas nuances em que a trajetória se situa.

Algumas situações da minha vida familiar, concomitantes à experiência escolar, ditaram muito da forma que passei a apreender as coisas na escola. Com a família numerosa e meus pais tendo que trabalhar na roça para manter a família, mesmo com todas as dificuldades, minha mãe, que sempre foi uma pessoa de muita persistência, acompanhava diuturnamente nosso desenvolvimento e interesse na escola. Com o tempo, passei a me afiliar cada vez mais aos meus professores. Àqueles das matérias às quais tinha mais afinidade, como História, Geografia e Português, eu me aproximava ainda mais. Penso que essa tenha sido uma estratégia de relação interpessoal que eu tenha



estabelecido desde cedo para que pudesse compreender melhor o que corresponderia às expectativas de quem, por algum motivo, pudesse me ensinar ou precisar de sua atenção. Embora essa estratégia não tenha sido traçada intencionalmente, foi uma maneira que descobri de me fazer ser notada.

A minha vivência na escola era ímpar. No dia em que hasteávamos a bandeira do Brasil e cantávamos o Hino Nacional, era uma animação total, uma euforia por estar em fila e com a mão no peito cantando o hino. Também na semana da Pátria, fazíamos o desfile de 7 de setembro, passávamos o mês organizando o desfile, toda a escola se empenhava para ser um grande ato. Enquanto estudei no Deromi, participei de todos os desfiles. A cidade parava para assistir. Sei que não fora somente isso que aprendi sobre política e Estado no colégio em que estudei, tínhamos também os estudos sociais que abrangiam, em uma mescla de conceitos e características, aspectos históricos e geográficos de nosso país. Em casa, meu avô conversava sobre política na minha frente, embora não fosse assunto de criança. Talvez, ouvir os adultos comentarem sobre diversos pontos da política nacional tenha despertado em mim algum interesse pela História. O fato é que, quando passei a entender e estudar História um pouco mais, compreendi que minha base foi muito bem-feita.

Entre as minhas participações nos desfiles, a mais marcante foi em 1996 na 6ª série. A sala foi representando as manifestações dos caras pintadas, movimento que ocorreu em 1992 e teve como principal objetivo o *Impeachment* do Presidente do Brasil na época, Fernando Collor de Mello, e tomou as ruas do Brasil. Passamos duas semanas pesquisando, estudando e montando as faixas, foi um dos momentos mais marcantes na minha vida escolar, pois mesmo já tendo passado eu me sentia parte do processo.

No calendário escolar, trabalhávamos todas as datas comemorativas. Em novembro, acontecia a feira cultural da escola, era um dos maiores acontecimentos da cidade envolvendo a educação, vinha gente dos interiores para prestigiar a feira.

Tenho muitas recordações das feiras, pois sempre eram momentos de muita aprendizagem. À época, a cidade estava com poucos anos de emancipação. Então, para nós alunos, era novidade ter Prefeito, Vice-prefeito, vereadores e secretários. Ficávamos esperando as autoridades passarem para fazer sua apresentação. Era um momento de muita euforia apresentar para o Prefeito.

A feira acontecia na parte da tarde e não podia se estender para a noite, uma vez que a cidade ainda não possuía energia elétrica, apenas um gerador no centro da cidade

que era ligado às 18h30 e desligado às 22h. Por ser um gerador, não conseguia distribuir energia para todos os moradores.

Em abril de 1992, a então comunidade de Buriti dos Montes, passa a ser município, desmembrando-se da cidade de Castelo do Piauí. A nova cidade começa a se estruturar, ganha praça, calçamento, iluminação pública, o ensino de 1ª a 4ª série passa a ser uma responsabilidade do município, e o Estado fica com o ensino de 5ª a 8ª série (atualmente, do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental).

Todos os alunos estudavam somente até a 8ª série, pois o Estado não oferecia Ensino Médio no município. Dessa forma, aqueles que terminavam o Ensino Fundamental e quisessem continuar estudando, tinham que ir para fora. Os pais que tinham alguma condição ou parentes mandavam seus filhos para estudarem em outra cidade. As famílias que podiam enviavam seus filhos para Crateús-CE, Castelo do Piauí, Altos, Campo Maior ou Teresina.

Terminei a 8ª série em 1998. Como a escola não tinha Ensino Médio, já sabia que, para continuar estudando, teria que ir para outra cidade. Foi o ano mais difícil. Apesar de ser uma boa aluna, tirar boas notas, algo me angustiava em saber que tinha que sair do aconchego do meu lar, sair para terras distantes.

A precariedade da educação pública à época, comparada ao ensino privado, refletia-se nas dinâmicas da democratização do acesso à educação básica pública, bem como no acesso à universidade, de forma que, aqueles que podem pagar pela educação de qualidade, têm maior facilidade de acesso às universidades.

Em 1999, minha família fez todo esforço e decidiu que eu iria estudar em Teresina, capital do estado, em uma escola particular. Assim, cursei o 1º ano do Ensino Médio no Colégio Teresina. Foi um ano muito difícil, pois pela primeira vez saía do interior para me aventurar na capital, embora de grandes aprendizados e de muitos sonhos. Passei um ano estudando na capital sendo retirada em 2000. A minha família achou melhor que eu fosse estudar em Campo Maior, pois esse foi um período muito difícil após a morte de meu avô, além da perda de um ente querido que morava conosco desde quando éramos crianças. Sua pensão era também a única fonte de renda que alimentava a família e mantinha o meu estudo. Em Campo Maior, cursei o 2º ano do Ensino Médio no Colégio Leonardo da Vinci, escola que muito contribuiu para a minha formação, na qual tive professores que me inspiraram e incentivaram a não desistir dos meus sonhos, embora as dificuldades não fossem pequenas. Através desses incentivos persisti.

Em maio de 1999, com muita luta e articulação da sociedade, foi implantado o Ensino Médio em Buriti dos Montes, um sonho de muitos sendo realizado, um olhar específico das políticas educacionais para a necessidade de se otimizarem as políticas públicas. Para que o saber promova oportunidades aos estudantes, nomeadamente, aos mais carenciados, deve despertar para o lugar dos saberes e do sentido de equidade, que estão associados ao dever da educação de qualidade para todos (Valente, 2006).

A escola é o lugar para acesso de todos, “mas de onde só alguns conseguem sair sem transportar um sentimento de frustração e até de revolta. Em vez de se centrar sobre a educação de todos, transformou-se num contínuo processamento de apenas alguns” (Valente, 2006, p. 29). O sonho realizado veio com alguns problemas que foram sendo sanados aos poucos e que os professores e gestores que ali estavam superaram com maestria, como a falta de estrutura física, livros, professores, até mesmo alimentação, já que o Ensino Médio não era contemplado no programa de alimentação da rede estadual. No entanto, mesmo com toda dificuldade, a 1ª turma continuava firme e forte. Já em 2000, começava o 2º ano e outra turma de 1º ano. Hoje, o município comemora 21 anos de implantação do Ensino Médio, atendendo indistintamente a todos aqueles que têm direito ao acesso à educação

O município assume o Ensino Fundamental, e o Estado fica com o Ensino Médio. Assim, os problemas de falta professores e de espaço são solucionados. Com todas as dificuldades enfrentadas, em 2001, retorno para Buriti dos Montes e curso o 3º ano. Volto para o aconchego do meu lar e para a minha escola onde deixei muitos amigos e os professores que fizeram parte de minha infância.

Desde criança, alimentava o sonho de ser professora. Com esse retorno, passo a ver na educação uma forma de mudar a nossa realidade e, com muito esforço meu e de meus pais, concilio o fim do Ensino Médio ao estudo do Curso Pedagógico, passaporte para meu ingresso definitivo na educação. Em 2001, início o ano cursando o Pedagógico na cidade de Castelo do Piauí. Mesmo com toda dificuldade, estudava a semana na escola Antonio Deromi e o final de semana fazia o Pedagógico.

### 1.3 A escolha profissional: a faculdade

Olhar para o passado, no intuito de procurar pistas que nos mostrem como nos tornamos o que somos hoje, realmente não é um simples exercício de memória, de relembrar fatos aleatórios. É antes bem mais do que isso. É uma investigação cuidadosa

e silenciosa dentro de nós mesmos. Portanto, começo do início. Do tempo em que ainda me era incrivelmente abstrata a ideia de imaginar o que vou ser quando crescer.

A escolha profissional foi marcada desde a infância pelo desejo de ser professora. Pode-se pensar que a maioria das crianças, principalmente, as meninas, já brincou alguma vez de “escolinha”. Desde criança, eu falava que seria professora, mas não imaginava que seria de História. É necessário comentar que tive uma infância muito feliz, com muito movimento, através de brincadeiras como montar casinha de boneca, cozinhar, subir em árvores, esconde-esconde, polícia e ladrão, jogo de bila e, o mais importante, brincar de ser professora. De fato, o próprio ambiente familiar em que cresci sempre contribuiu para que eu desenvolvesse o gosto pela prática de ensinar.

Alguns anos à frente, já na escola, no período de primeira à quarta série do Ensino Fundamental, recordo-me que sempre tive admiração por minhas professoras. Lembro-me de pensar que elas eram as mulheres mais inteligentes do mundo e ficar imaginando como devia ser legal ser a professora da sala.

[...] se um dia eu puder ser professora eu vou ser. Quando finalmente eu crescer, de tudo vou saber. Das minhas turmas vou gostar, e a todos vou ensinar. Com muito amor e carinho, porque aprender as vezes é devagarinho. Nada de deveres chatos, só atividades de divertir, porque é melhor aprender feliz (SCARPAT, 1999, p. 45).

Sempre fui uma criança muito ativa, de temperamento extrovertido e que viveu muitas experiências durante a infância. Como a cidade não tinha energia elétrica e praticamente não tinha trânsito, muitas das nossas brincadeiras eram realizadas na rua e à noite.

A experiência é algo que marca nossas vidas, é algo que nos acontece e nos causa inquietude. A experiência se constitui ao longo do processo de ser e tornar-se humano e, conseqüentemente, de ser e tornar-se professor (Larrosa, 2002).

A experiência, para o autor, não é vivência, pois essa passa pelas nossas vidas sem deixar marcas. A experiência nos faz diferente, nos faz seres críticos, atuantes e inquietos. A experiência deixa rastros na história de uma vida, deixa lembranças que nunca serão esquecidas, como as brincadeiras de infância, como a escolha profissional de ser professora.

Assim, os professores são sujeitos históricos, imersos em uma história coletiva e ao mesmo tempo individual. São produtores de linguagem e são constituídos por essa linguagem como seres humanos e sociais. Kramer (2006) nos alerta que:

[...] a perda gradativa do saber e do saber fazer, historicamente imposta aos professores, resulta não só da expropriação de bens materiais e culturais que uma sociedade desigual impõe, como também, e por causa dela, do próprio empobrecimento da experiência humana na contemporaneidade (KRAMER, 2006, p. 9).

Assim, fica evidente quando se coloca que antigamente a infância era vivida intensamente pela experiência. Diferente dos dias atuais, as crianças brincavam livremente nas ruas, movimentavam-se, criavam brincadeiras e jogos.

Com o Ensino Médio concluído em 2001 e concomitante a ele o curso do pedagógico já bem avançado, estava apta a prestar vestibular ou prestar algum concurso para professor. O município começa a expandir o ensino em todo território, pois até então só algumas comunidades possuíam escolas.

No começo de dezembro de 2001, o município realiza concurso para novos professores e para se inscrever tinha que estar cursando ou ter cursado o Pedagógico. Prestei concurso, passei e fui convocada em março de 2002. As lembranças dos professores e minhas vivências como aluna fizeram, de uma forma ou de outra, diferença na escolha profissional e futuramente também puderam influenciar minha atuação prática. As lembranças, sejam elas positivas ou negativas, interferiram de modo reflexivo nas escolhas e práticas docentes.

Antigos mestres são presenças muito importantes. Seus gestos, suas atitudes, até mesmo as práticas de sala de aula, fazem parte de uma gama de influências, que irão compor as identidades profissionais dessas futuras professoras (LEÃO, 2004, p.90).

Foram tantos professores que passaram na minha vida e que influenciaram na minha formação. Tenho muitas lembranças das aulas de História, Geografia e Filosofia. A formação, por um cruzar de olhares entre inclusão e qualidade, valores na forma de ensinar a pensar como missão da escola, como lugar de construção de oportunidades para estruturar informações, vivências, experiências. A escola, como espaço de desenvolvimento dos afetos, nomeadamente, promove a autoestima, o controle da impulsividade, o equilíbrio entre as obrigações, e a atitude positiva. A escola é um espaço de desenvolvimento de atitudes a partir do diálogo, saber ouvir os outros, interpretação dos sentimentos e desejos, revendo as consequências das atitudes.

A Prefeitura de Buriti dos Montes, em parceria com a UESPI, bem como as demais prefeituras, na iminência de formarem seus professores em nível superior, exigência das

novas diretrizes educacionais desde a última LDB, realizou um vestibular para os professores cursarem sua primeira graduação em Castelo do Piauí em um processo de formação já presente em outros municípios e que estava em seu segundo ano de implantação na cidade de Castelo, conhecido popularmente como período de férias (turmas de período especial).

(...) Os cursos superiores de “Regime Especial” foram desenhados com atividades acadêmicas em períodos letivos ajustados com o período de férias escolares. Ressalta-se que a qualificação de professores leigos transformou o panorama educacional das regiões envolvidas. O cenário alterado pela presença de espaços universitários colaborou com o novo ritmo no cotidiano dos municípios (SOUSA, CARVALHO e ARAÚJO, 2017, p. 49).

Os professores que já ensinavam concorriam pela vaga do município, e os que não trabalhavam concorriam pelas vagas da comunidade que eram bastante limitadas, apenas uma para o curso de História. E, como não tinha vínculo com o município (mesmo passando no concurso, mas ainda sem ser convocada e estava saindo do Ensino Médio e concluindo o Pedagógico – formação de professores para atuar na Educação Infantil e/ou nos anos iniciais do Ensino Fundamental), concorri para a vaga da comunidade que a faculdade disponibilizava no vestibular.

Foi um vestibular muito concorrido, tendo em vista que uma grande quantidade de alunos egressos do 3º ano prestou vestibular e quando saiu o resultado passei em primeiro lugar e fui cursar História em Castelo do Piauí. Assim, muito daquilo que vivemos enquanto criança, na nossa infância e no nosso período de escolarização institucionalizada, constitui-se como processos experienciais, significativos dentro do âmbito da história de vida, que, ao ser (re)memorada, exprime reflexões sobre o que somos hoje, sobre nossas escolhas e sobre nossas referências de vida (OLIVEIRA, 2006).

Trazendo a minha vida escolar e profissional, surgiram várias reflexões sobre minha vida. Com a expansão do ensino e o concurso, as escolas foram montadas praticamente em todas as comunidades do município; com isso, fui lotada na Unidade Escolar de Capoeira, escola implantada na casa do casal Senhor Antonio Cizirlandes e Antonina Rodrigues. Uma escola multisseriada e polivalente, que precariamente atendia as necessidades básicas para um ensino de qualidade, sem carteiras, quadro de giz ou mesmo filtros para garantir a qualidade da água consumida por todos. Essa escola atendia alunos que eram filhos de caseiros e vaqueiros de fazendas da região, que diariamente tinham que percorrer longas distâncias e enfrentar os caprichos da natureza para chegarem à

escola. Neste momento, não poderia me permitir decepcionar tamanha confiança dos pais em mim depositada e, como diz o filósofo e professor Mário Sérgio Cortella (2006), tinha que “fazer o meu melhor nas condições que eu tinha, enquanto não tinha condições melhores, para fazer melhor ainda”. E com todas as minhas forças tentei fazer a diferença na vida daquelas crianças e adolescentes que ali estavam com sede de conhecimento.

Chegar à comunidade também não era fácil, ía de carro até a comunidade Jatobá Medonho e de lá o Senhor chamado Elias, pai de alunos e também aluno da escola, vinha de burro para levar o material escolar e a merenda, esse mesmo percurso era feito na sexta-feira para voltar para casa.

Em 2004, a Secretaria Municipal de Educação implantou a política de nucleamento das escolas, tirando das casas de famílias e nucleando para as escolas que tinham prédios próprios. A Escola de Capoeira foi nucleada para a Unidade Escolar Claudimiro Alves Feitosa e nesse momento me afasto da escola para assumir um novo desafio que era trabalhar em turmas de Ensino Médio com a disciplina de História, curso em que estava há 2 anos.

O estado do Piauí, em 2004, realizou teste seletivo para professor, era uma oportunidade de dar uma pausa no Ensino Fundamental e me aventurar naquele que seria o maior encontro da minha formação, com muito esforço, estudo e dedicação, trabalhar com a disciplina de História. Realizei o teste seletivo, passei e assumi de 2004 a 2005 turmas de Ensino Fundamental e Médio dentro da área de História. Em 2005, o Estado realiza concurso para o quadro efetivo da rede, passei e fui convocada em 2006, um sonho realizado, a escola em que estudei toda a minha infância e adolescência agora iria fazer parte da minha vida profissional, aqueles que outrora serviram de inspiração passaram a ser meus colegas de profissão, também sentindo-se orgulhosos pelo progresso de uma aluna egressa da escola.

Em 2006, retorno ao município. Com o nucleamento da Escola da Capoeira e sendo professora da rede estadual, fui lotada na Unidade Escolar Sales Martins, na Comunidade Areia Branca, a 12 km da sede. Dava para ir todo dia de moto, pois tinha que trabalhar à tarde na escola da rede estadual. A escola tinha um prédio bom, mas encontrei muita dificuldade. Trabalhei até 2009 quando a escola foi nucleada para a Unidade Escolar Raimundo Vicente Ferreira, e os alunos e professores foram transferidos para a escola. Saí do multisseriado e fui ensinar em turmas do ciclo de alfabetização. Em 2012, passei a lecionar a disciplina de História no Ensino Fundamental II.

Em 2008, cursei pós-graduação em história. Já em 2010, prestei vestibular para Letras-Espanhol pela UAB, uma das primeiras turmas nessa modalidade semipresencial, curso em que me formo em 2014. Nesse mesmo ano, o Estado do Piauí lança concurso para professor e, como estava graduada em Língua Espanhola, presto concurso e sou convocada em 2015. Com o terceiro turno na rede estadual de educação, deixo o município e passo a ser professora somente da Rede Estadual de Educação do Estado do Piauí. Em 2016, presto vestibular pela terceira vez, agora para um curso de Bacharel em Administração e passo em primeiro lugar, curso que está prestes a ser concluído.

A própria experiência escolar anterior tem um papel preponderante nas representações pessoais sobre a educação, a escola, os professores, os alunos, os conteúdos da aprendizagem, as estratégias de ensino. Já tinha realizado o sonho de ser professora, de ter um curso superior, da pós-graduação, de trabalhar no Estado. Com o tempo, desperta o velho sonho que estava guardado: ser Mestre em História.

Cursar o Mestrado em História sempre foi um sonho que, com as dificuldades de viver no interior, distante das universidades e com o investimento que tem que fazer nos estudos dos filhos, totalmente particular e pago com esforço, ficava sempre em segundo plano o desejo de concluir mais uma formação, porém, tal desejo não era esquecido.

Com o avanço da tecnologia e ensino a distância em alta, a internet foi durante alguns anos o meio para pesquisar oportunidades de cursar um Mestrado a distância ou mesmo em um país do Mercosul, sem sucesso. Passei alguns anos em busca de uma instituição confiável e que fosse compatível com o orçamento familiar, mas não me sentia segura diante do que encontrava.

Em 2019, veio a grande chance: o Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória). Oferecido em rede nacional, é um programa de pós-graduação *stricto sensu* reconhecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do Ministério da Educação (MEC). Após longas noites de estudo e de cansaço físico pela rotina de responsabilidades com a escola, casa e família, e com o incentivo incansável de minha filha Débora Lavigne, que me acordava dos cochilos que tirava ao tentar estudar, o grande sonho agora era realidade.

O ProfHistória busca a formação continuada de professores de História voltados para a inovação na sala de aula, ao mesmo tempo que, de forma crítica e responsável, possam refletir acerca de questões relevantes sobre diferentes usos da informação de natureza histórica presentes na sociedade. Esse professor precisará responder aos desafios



educacionais do Brasil contemporâneo, considerando princípios fundamentais da construção da educação histórica.

Ter a oportunidade de fazer um mestrado profissional, além de trazer novos conhecimentos, alia a universidade ao chão da escola, faz com que os estudos históricos sejam postos em prática no lugar que lhe é de direito e dever: a sala de aula. Ter essa formação acadêmica, além de ser a realização de um sonho, foi também um retorno aos conhecimentos acadêmicos. Embora impossibilitado de ser cursado presencialmente por causa da pandemia de COVID-19, a maestria dos professores e da coordenação cumpriu a grade exigida pela instituição mantenedora e permitiu a troca de conhecimentos mesmo com as limitações impostas pelo uso das tecnologias e do ensino remoto. Nos sentimos acolhidos, abraçados, mesmo que virtualmente, nos emocionamos, tivemos perdas irreparáveis, mas também fizemos amigos e irmãos provando mais uma vez que a educação transforma vidas e que vale a pena lutar pela educação pública, gratuita e de qualidade para todos.

Minha experiência enquanto acadêmica e, posteriormente, professora de História me permitiu perceber que minha história se entrelaça com a história do município. Na infância, acompanhei o processo de emancipação do município e, mesmo sendo criança, assistia às discussões em família sobre a importância e o desenvolvimento que a comunidade passaria a ter se tornando cidade. Na área da educação, houve um avanço e investimento na construção de várias escolas nas comunidades, possibilitando que a educação chegasse aos quatros cantos do município.

## **CAPÍTULO II**

### **A HISTÓRIA LOCAL NOS DOCUMENTOS OFICIAIS BRASILEIROS, NO PIAUÍ E EM BURITI DOS MONTES**

Nesse novo fazer história, existe todo um processo cultural e político, situa-se o território da chamada crise da educação, de valores, vivenciada de forma aguda e complexa pela sociedade brasileira contemporânea. Explorar esse território, contestá-lo e transformá-lo implica enfrentar uma temática óbvia para nós historiadores: a relação orgânica entre educação, cultura, memória e ensino de História. E, ao mesmo tempo, creio que é com base nessa relação que podemos entender a configuração de mecanismos de controle e regulação dos sistemas educativos como a nova LDB, os PCN's e a BNCC.

O ensino de história local desempenha um papel fundamental na configuração da identidade do ser humano, ao incorporar a reflexão sobre o indivíduo nas suas relações pessoais com o grupo em que está inserido, o convívio, as suas afetividades e suas atitudes de compromisso de classes, sua participação nos grupos sociais, o envolvimento em atividades culturais, na construção de valores e nos ensinamentos passados para as gerações futuras.

Segundo a BNCC, o ensino de História do Ensino Fundamental I “contempla antes de mais nada, a construção do sujeito”, que consiste, muitas vezes, na memorização de nomes e datas com base na leitura de livros didáticos. Diante disso, quando passam a estudar a disciplina como fator isolado no Ensino Fundamental II, os alunos tendem a ter dificuldade em aprender, pois eles estavam acostumados a decorar as datas do passado. Sobre isso, Bittencourt (2008) destaca:

Mas apenas conhecer datas e memorizá-las como se sabe, não constitui um aprendizado significativo a não ser que se entenda o sentido das datações. Não é suficiente o aluno conhecer os calendários ou indicar os acontecimentos nos séculos. A aquisição dessas informações e habilidades é, sem dúvida, necessária, mas deve ser acompanhada de uma reflexão sobre o significado da datação [...] (BITTENCOURT, 2008, pp. 211-212).

Desse modo, o passado para os educandos se torna fonte de um problema sem solução, por não vir acompanhado de uma reflexão. Em vista disso, os discentes acreditam que estão vendo algo que não importa mais. Não têm o discernimento de que o próprio ser humano e todos os processos, sejam eles sociais, econômicos ou políticos,

são sujeitos históricos, que o passado, por mais longínquo que seja, reflete no nosso presente.

Os professores se atentavam somente às datas dos acontecimentos. O ensino de História se tornou uma disciplina que precisava apenas decorar as datas comemorativas dos acontecimentos.

Em momentos distintos na História do Brasil, as datas comemorativas foram interpretadas como importantes instrumentos de difusão para a criação e estruturação da nação, imposição de hábitos e costumes e disseminação de uma ideologia. Sendo, portanto, muitas vezes, instrumento seja do poder governamental, seja do poder religioso. Elas sempre tiveram fundamental importância para a construção da identidade da sociedade brasileira, pois estiveram ligadas ao tempo, marcando diretamente a vida das pessoas. Como afirma Bittencourt, “Queiramos ou não, as datas são suportes da memória” (BITTENCOURT, 2012, p. 11).

A história local passa pelo espaço familiar, envolvendo a família e as pessoas que estão em seu convívio, a cidade e o estado em que moram, passa sobre o reconhecimento da história oral e auxilia na partilha de conhecimento e noção de identidade. O educando incentiva indiretamente os pais a conhecerem a história do seu lugar a partir do interruptor da memória, promovendo, por conseguinte, a noção do cuidado com as fontes, bem como a própria noção de defesa ao patrimônio histórico.

O ambiente escolar é lugar de grandes desafios, não só para a disciplina de História, como para as demais áreas de conhecimento. Ser professor exige interação com o outro, é ser flexível com as diferenças que aparecem na sala de aula, é não ter medo do novo, ser professor é arriscar-se muitas vezes de uma forma não tão agradável em prol de uma educação que é facultada em migalhas. Segundo Behar (2004):

A sala de aula também é o espaço do inesperado. Muitas vezes estamos com uma aula na cabeça e temos que ministrar outra porque o debate nos leva para um campo diverso, empurrados que somos pelos alunos, pelas suas expectativas e necessidade. Desse modo é necessário que nos preparemos para os imprevistos, os improvisos e assim sendo, sala de aula exige preparação, exige estudo, exige que sejamos capazes de encarar as diferentes abordagens de um mesmo tema [...] (BEHAR, 2004, p. 85).

O professor deve estar preparado para os questionamentos que surgem em sala referente ao ensino de história local, que, muitas vezes, não condiz com o tema que está sendo trabalhado. E se por acaso o aluno questionar sobre a diferença do seu lugar, da sua cidade ou dos povos indígenas que habitaram a cidade quando o professor estiver ministrando aula sobre a chegada dos colonos no Brasil, o que o professor fará se não

tiver domínio sobre história local? Se nunca tiver se questionado sobre a colonização do seu estado ou cidade? Desse modo, podemos perceber que o exercício da história local, bem como as práticas que a envolvem, como o caso da educação local, envolve articulação do saber escolar, o ensino de História e o próprio currículo do estado e da cidade.

## 2.1 O ensino de história local a luz da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)

O ensino de História oferece a seus estudantes a possibilidade de conhecimento acerca de problemas políticos, sociais e econômicos em âmbito da realidade local, bem como nacional e mundial. Essa possibilidade pode interferir no espaço que esse ensino e, mais especificamente o ensino de história local, ocupa nos currículos oficiais de educação propostos pelo Ministério da Educação e pelos governos estaduais e municipais.

O artigo 32º da LDB (1996, p. 11) vigora que: “O objetivo do Ensino Fundamental Brasileiro é a formação básica do cidadão”. Nesse sentido, podemos afirmar que há legislação vigente que defende os objetivos do Ensino Fundamental no Brasil, para que o mesmo tenha condições adequadas para a formação e desenvolvimento do aluno, tornando-o cidadão.

A Câmara dos Deputados apresenta que:

Desde sua promulgação, em 20 de dezembro de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional vem redesenhando o sistema educacional brasileiro em todos os níveis: da creche, desde então incorporada aos sistemas de ensino, às universidades, além de todas as outras modalidades de ensino, incluindo a educação especial, profissional, indígena, no campo e ensino a distância. A LDB dispõe sobre todos os aspectos do sistema educacional, dos princípios gerais da educação escolar às finalidades, recursos financeiros, formação e diretrizes para a carreira dos profissionais do setor. Toda legislação pode ser aprimorada. E a LDB tem sido constantemente atualizada (Câmara dos Deputados, 2010, p. 03).

A LDB é responsável por todos os níveis da educação, desde a criação até a execução das atividades de um centro educacional, sendo ele de diferentes formas, adequando-os às necessidades e características locais, participando ativamente das questões financeiras e de planejamento da educação em nosso país.

A história muda de acordo com os avanços tecnológicos, alterações na cultura, economia e política. Como consequência disso, as leis que regem a educação também

devem ser alteradas para acompanhar as demandas e as necessidades de aprendizagem e formação dos alunos. De acordo com Ruiz (2008):

As políticas educacionais, organizacionais e curriculares são portadoras de intencionalidade, ideias, valores, atitudes e devem ser entendidas no quadro mais amplo das transformações econômicas, políticas, culturais e geográficas que caracterizam o mundo contemporâneo (RUIZ, 2008, p. 09).

O mundo sofre modificações constantemente, sendo cada vez mais globalizado e exigindo melhores qualificações e formações para acompanhar a demanda e necessidades de toda a população. A educação é essencial para que ocorra essas alterações. Para tanto, a mesma deve também acompanhar para melhor educar os alunos, mantendo sempre atualizados, desenvolvendo sentidos de reflexões e críticas. Para Dias (2013):

O direito de acesso à escola formal, é garantido constitucionalmente e demonstra que a escola é a instituição de maior expressão da educação na sociedade, uma vez que é um espaço onde o aluno pode relacionar-se com seus pares, com o ambiente e com profissionais da educação (DIAS, 2013, p. 13).

Na Constituição Federal promulgada em 1988, vigora que toda criança deve ter direito à escola, sendo ela fundamental para desenvolver conhecimentos e características pessoais no aluno, para que o mesmo aprenda a viver em sociedade quando inserido, sem grandes impactos e possivelmente compreendendo os motivos das ações do cotidiano em que vive. Maiel (2012) afirma que:

A educação infantil vai favorecer também outros vários fatores como a formação intelectual, formação física, formação estética, formação ética e moral que são elementos que compõe a instrução e fatores que oferecem o desenvolvimento intelectual da criança à luz dos ideais que se pretende (MAIEL, 2012, p. 03)

A educação fundamental desenvolve a mente do aluno como também o físico e a estética, isso porque o aluno interessado no ensino-aprendizado desenvolve curiosidades e ações para alcançar seus objetivos. O desenvolvimento intelectual faz com que o aluno se inclua e participe da sociedade e uma maneira de chamar atenção de maneira positiva é através de uma boa aparência estética.

A LDB (1996, p. 01), em seu artigo 1º § 2º, descreve que: “A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social”. O intuito desse artigo é promover a educação para os alunos, para que os mesmos adquiram conhecimentos

através de exemplos enfrentados ou vistos no meio em que vivem. Buscando melhor aprendizado e uma educação de melhor qualidade. Ainda segundo Maíel (2012):

A Educação pode significar instrução isto é o resultado de um processo de atividades dirigidas através de interações que é o ensino, e é caracterizado pelo nível de desenvolvimento intelectual e das capacidades criadoras que leva a aquisição de um conjunto de conhecimento científico, culturais e sociais para a formação harmoniosa das diferentes esferas que comportam a personalidade (MAIEL, 2012, p. 01).

A educação é o ato de ensinar, transmitir conhecimentos entre professores e alunos. De acordo com a supracitada autora, a educação tem como principal característica oferecer ao aluno o conhecimento intelectual, ensinando os conteúdos, respeitando suas capacidades e limitações, além de suas diversidades culturais, sociais e históricas.

A LDB, ratificando posição da Constituição Federal de 1988, determina, em seu artigo 26º § 4º, que [...] o “ensino da História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e europeia” (BRASIL, 1996, p. 08). Uma inovação da proposta do MEC se deu pela existência de temas transversais que perpassam diferentes disciplinas curriculares, que permite trabalhar o meio no qual o aluno está inserido. Reconhecendo a necessidade de uma educação multicultural, criou-se, no âmbito dos PCN’s de História, um tema transversal visando permear as diferentes disciplinas curriculares: o estudo da Pluralidade Cultural.

Os PCN’s, ao apresentarem a caracterização do tema, consideram:

A pluralidade cultural existente no Brasil é fruto de um longo processo histórico de inserção entre aspectos políticos e econômicos, no plano nacional e internacional. Esse processo apresenta-se como uma construção cultural brasileira altamente complexa, historicamente definida e redefinida continuamente em termos nacionais, apresentando características regionais e locais. Coexistem aqui culturas singulares, ligadas a identidades de origem de diferentes grupos étnicos e culturais. Essa composição cultural tem se caracterizado por plasticidade e permeabilidade, incorporando em seu cotidiano a criação e recriação das culturas de todos esses povos, sem diluí-las, ao mesmo tempo que permite seu entrelaçamento. Nesse entrelaçamento de influências recíprocas, configura-se permanente elaboração e redefinição da identidade nacional, em sua complexidade (BRASIL, 2001. v. 10, p. 28-29).

A pluralidade cultural oferece oportunidades de conhecimento de suas origens como brasileiro e como participantes de grupos culturais específicos. Ao valorizar as diversas culturas presentes no Brasil, propicia a compreensão de seu próprio valor, promovendo sua autoestima como ser humano pleno de dignidade.

A Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, alterou “a Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática ‘História e Cultura Afro- Brasileira’ e dá outras providências”.

O art. 26-A da LDB 9394/96 e a lei nº 11.645, de 10/03/2008, passa a vigorar com a seguinte redação: Art. 26-A Nos estabelecimentos de Ensino Fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

A LDB, em seu artigo 26º § 4º, vigora sobre o ensino da História do Brasil considerando os seguintes fatores: “As contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e europeia” (BRASIL, 1996, p. 08). A História é uma disciplina de extrema importância para a formação e desenvolvimento pessoal nos dias atuais, através dela é possível compreender como se desenvolveram a cultura, estrutura do ambiente ou localidade, política, economia e demais diferenças sociais da população.

O estudo da História vai além do conhecimento de determinada localidade, atinge regiões, países e continentes inteiros, tal fator acontece porque a cultura ou determinada ação de um país pode ser transmitida a outro, através de conquistas territoriais, políticas, economias ou pontos turísticos, sofrendo alterações para adequá-las às características locais.

Os documentos curriculares oficiais de educação selecionam o que ensinar, quais elementos da cultura devem ser preservados e socializados no ambiente escolar e quais devem e/ou podem ser “esquecidos”, revelando o caráter político e a condição de adaptabilidade histórica e social de tais documentos. Os PCN’S e a BNCC vieram para mudar essa lógica e garantir liberdade ao professor para planejar, organizar o trabalho e repassar os conteúdos. Para Cavalcanti (2007):

As escolhas feitas em todas as instâncias que pensam, elaboram e organizam os currículos não são isentas. Cada grupo, bem como cada sujeito, envolvido nas discussões em torno do currículo tomará decisões e realizará opções a partir de seu lugar social, de seu contexto. As mudanças e permanências nas formas, conteúdos e estratégias apresentadas pelos currículos expressam, portanto, questões políticas (CAVALCANTI, 2007, p. 31).

Nesse sentido, a LDB, documento que norteia a educação em todo o país, ainda em seu artigo 26, estabelece que as escolas brasileiras tenham um currículo com os conteúdos

comuns a todo o território nacional e uma parte diversificada que contemple as especificidades locais e regionais de cada lugar:

Os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 1996, p. 28).

Ainda no que diz respeito à parte diversificada dos currículos citada no documento, a Lei faz outra menção ao ensino de história local, em seu artigo 35-A ancorado em seu parágrafo 1:

A Base Nacional Comum Curricular definirá direitos e objetivos de aprendizagem do ensino médio, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação [...] § 1º A parte diversificada dos currículos de que trata o *caput* do art. 26, definida em cada sistema de ensino, deverá estar harmonizada à Base Nacional Comum Curricular e ser articulada a partir do contexto histórico, econômico, social, ambiental e cultural (BRASIL, 1996, p.28).

Observa-se, com isso, que, apesar de estar assegurada na LDB uma parte diversificada nos currículos, o documento estabelece, ainda, que esse ensino diversificado esteja em harmonia com o que define a BNCC, ou seja, deve estar em sintonia com o que a Base propõe para o ensino de História, o que pode acarretar, em determinado grau, numa delimitação no desenvolvimento das temáticas locais.

## 2.2 O ensino de história local à luz dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's

Vivemos um tempo de mudanças e incertezas no nosso país, o ensino de História nos leva a pensar essa nossa realidade e o ensino de história local é imprescindível para sabermos quem somos e de onde viemos. Relativismo e multiculturalismo são marcas de um país em que se articulam fundamentalismos, neoliberalismo econômico e neoconservadorismo moral e político. O Brasil, desde anos 1990, vem moldando, articulando e aprimorando as leis educacionais, LDB, Lei nº 9.394/96, PCN's, BNCC. As leis servem para ajustar, melhorar, inovar e aprimorar a educação brasileira.

Para muitos estudiosos, o Brasil está vivendo uma mudança no interior da própria mudança. O que é novo é a rapidez dessas mudanças, a aceleração de seu ritmo. Para Forquin (1993, p. 19), “a mudança ‘em si’ tomou-se um valor enquanto tal”, um valor



supremo, princípio de avaliação das coisas. “A mudança tomou-se ‘pedra de toque’ da criação. E é criador aquilo que rompe com o passado”. Dessa forma, o ser humano moderno não é mais ser humano que sofre a ruptura entre o passado e o presente, o antes e o depois, mas ser humano que carrega em si próprio a ruptura como o objeto independente de sua vontade. Com o antes, o durante e o depois dos acontecimentos históricos, as mudanças são cotidianas têm quer ser acompanhada e estudadas.

Os PCN’s de História fazem uma abordagem sobre a trajetória dessa disciplina escolar no Brasil, desde o seu surgimento, no século XIX, até o contexto de elaboração do referido documento. Os autores criticam as abordagens consideradas tradicionais e defendem o ensino de História comprometido com a construção da noção de identidade e com o exercício da cidadania.

Os PCN’s apresentam uma proposta geral comprometida com o exercício da cidadania e com o respeito à diversidade. Esse princípio é evidenciado na Introdução aos PCN’s de 1ª a 4ª série:

Cada criança ou jovem brasileiro, mesmo de locais com pouca infra-estrutura e condições socioeconômicas desfavoráveis, deve ter acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários para o exercício da cidadania para deles poder usufruir. Se existem diferenças socioculturais marcantes, que determinam diferentes necessidades de aprendizagem, existe também aquilo que é comum a todos, que um aluno de qualquer lugar do Brasil, do interior ou do litoral, de uma grande cidade ou da zona rural, deve ter o direito de aprender e esse direito deve ser garantido pelo Estado (BRASIL, 1997, p. 28).

As propostas e definições apresentadas pelos PCN’s servem de referência para o trabalho das diferentes áreas do currículo escolar (Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, História, Geografia, Arte, Educação Física e Língua Estrangeira), propondo que se trabalhe em sala questões de relevância para a sociedade mundial e brasileira, através dos temas transversais (ética, meio ambiente, pluralidade cultural, entre outros).

Em seu primeiro parágrafo, os PCN’s abordam sobre os conteúdos e ciclos de ensino, vê-se que, em relação ao ensino e à aprendizagem de História previstos para as séries do primeiro ciclo, recomenda-se:

O ensino e a aprendizagem da História estão voltados, inicialmente, para atividades em que os alunos possam compreender as semelhanças e as diferenças, as permanências e as transformações no modo de vida social, cultural e econômico de sua localidade, no presente e no passado, mediante a leitura de diferentes obras humanas. (BRASIL, 1997, p. 39).

Dessa forma, entende-se que o objetivo é que, considerando a visão e as perspectivas de mundo da criança, ela possa começar a criar subsídios e a olhar de forma diferenciada para que se torne capaz de criar correlações entre aquilo que compreende enquanto mundo e aquilo com o que ela terá contato por meio dos materiais e métodos diversos existentes em sala de aula.

Dentre as diversas possibilidades de ensino, compreende-se que haja a necessidade do estímulo à criticidade perante as suas visões de mundo, com o objetivo de torná-las capazes de olhar mais atentamente para o mundo ao seu redor, (re)conhecendo os marcadores das diferenças e fomentando possibilidades de melhorias para que as vidas se tornem mais vivíveis.

Para Young (2007), nem sempre as escolas obtêm o sucesso esperado perante a formação discente, visto que há muitas possibilidades de uns alunos terem as suas autonomias e potências mais bem trabalhadas do que outros. A esse fato, ele argumenta que:

O sucesso dos alunos depende altamente da cultura que eles trazem para a escola. Culturas de elite que são menos restritas pelas exigências materiais da vida são, não surpreendentemente, muito mais congruentes com a aquisição de conhecimento, independente de contexto, que culturas desfavorecidas e subordinadas. Isso significa que, se as escolas devem cumprir um papel importante em promover a igualdade social, elas precisam considerar seriamente a base de conhecimento do currículo, mesmo quando isso parecer ir contra as demandas dos alunos (e às vezes de seus pais) (YOUNG, 2007, p. 1297).

Após compreender os ensinamentos existentes entre sujeitos, sociedade e governos (enquanto instituições), caberá ao docente se atentar para não incorrer na prática etnocêntrica, ou seja, a desvalorização ou subjugação da cultura do outro em relação à sua ou, até mesmo, valorizar a cultura de um grupo social (ou classe social) em detrimento de outro.

Um dos maiores objetivos dos PCN's de ensino de História está no intuito de fazer com que os alunos observem o mundo de forma crítica e reconheçam as diferenças existentes não apenas entre si, em sala de aula, mas também em suas localidades. Partindo da necessidade de se fomentar um ensino de História crítico para as séries finais do Ensino Fundamental I, recomenda-se ter como ponto central de análise as próprias realidades

para que discentes possam compreender as diferenças existentes entre si e/ou usando outras escolas e localidades como pontos de análise.

Não obstante, dentre os sete objetivos de História para o primeiro ciclo, recomenda-se:

[...] reconhecer algumas semelhanças e diferenças sociais, econômicas e culturais, de dimensão cotidiana, existentes no seu grupo de convívio escolar e na sua localidade; reconhecer algumas permanências e transformações sociais, econômicas e culturais nas vivências cotidianas das famílias, da escola e da coletividade, no tempo, no mesmo espaço de convivência (BRASIL, 1997, p. 40).

Compreendendo que a escola, a família e a comunidade fazem parte do cotidiano discente, é maior a possibilidade de que as crianças analisem seus contextos e reconheçam as diferenças existentes, como, por exemplo, núcleos familiares com pai e mãe, apenas com mãe, avós, homoparentalidade, diferenças étnico-raciais.

Partindo desses reconhecimentos e diferenciações, o professor terá maiores possibilidades para trabalhar as histórias por meio de diversas abordagens metodológicas, tais como a história local, oral, iconográfica, étnico-racial, das diferenças, para que se desenvolva maior criticidade discente. Para Samuel (1990):

A História Local requer um tipo de conhecimento diferente daquele focalizado no alto nível de desenvolvimento nacional e dá ao pesquisador uma ideia mais imediata do passado. Ela é encontrada dobrando a esquina e descendo a rua. Ele pode ouvir os seus ecos no mercado, ler o seu grafite nas paredes, seguir suas pegadas nos campos (SAMUEL, 1990, p. 220).

A temática história local se fundamenta em uma proposição expressa nos PCN's, sob a denominação história local e do cotidiano, relacionando-se com a identidade regional. Nesse eixo temático voltado ao primeiro ciclo, recomenda-se que seja focado no contexto curricular da escola diferentes histórias pertencentes ao local onde o aluno vive, dimensionadas em diferentes tempos.

A noção de identidade é como uma construção, na qual a história local se torna um marco inicial para que o aluno entenda as diferentes constituições identitárias numa sociedade em constante mutação. O autor Luiz Alberto Marques Alves destaca:

A atitude mais antiga do espírito humano consiste em rejeitar as formas culturais, morais, religiosas, sociais e estéticas dos outros com quem não nos queremos identificar. Esta visão ingênua, mas profundamente enraizada no nosso cotidiano leva-nos a falar em 'nossa casa', 'nossa rua', 'nossa comida',

‘nosso bairro’, ‘nossa música’, ‘nossa aldeia’, ‘nossa região’. A identidade tanto se refere às raízes, como ao patrimônio, à memória como aos valores, ao presente como ao futuro. Sendo assim não é um dado adquirido, mas é um processo em construção (ALVES, 2006, p. 70).

A experiência vivida pelo indivíduo se expande quando associada com estruturas temporais que extrapolam o tempo de vida, ou seja, o ensino de história local, na perspectiva de Alves (2006), proporciona ao aluno entender a sua vida dentro de uma representação temporal que conecta o passado, presente e futuro. O entendimento da vida no tempo permite a construção de identidades históricas, função principal da consciência histórica.

O ensino de história local se mostra como um ponto de partida para a aprendizagem histórica, pela possibilidade de trabalhar com a realidade mais próxima das relações sociais que se estabelecem entre professor/aluno/sociedade e o meio em que vivem e operam. O local é o espaço de atuação do ser humano, por isso, o ensino da história local precisa configurar também essa proposição e dar oportunidade à reflexão permanente acerca dos atos dos sujeitos históricos e dos cidadãos.

Os PCN’s ainda trazem o pressuposto de que o aluno pode apreender a realidade na sua diversidade e nas múltiplas dimensões temporais. Além disso, destacam os compromissos e as atitudes de indivíduos, de grupos e de povos na construção e na reconstrução das sociedades, propondo questões locais e regionais.

Dessa forma, fazer uso de ações educativas amparadas na Educação Patrimonial e Educação Histórica como parte do currículo, no processo de ensino e aprendizagem, poderá contribuir para o fortalecimento de uma visão estruturada em conceitos que serão essenciais para uma vivência consciente dos estudantes, assim compreendendo que:

[...] uma paisagem histórica é um cenário composto por fragmentos, suscitadores de lembranças e problemáticas, que sensibiliza os estudantes sobre a participação dos antigos e modernos atores da História, acrescentando-lhes vivências e concretudes para a sua imaginação (BRASIL, 1997, p. 162).

Com efeito, Ivo Mattozzi salienta que “o professor pode aproveitar essa ligação entre a história e os bens culturais para incluir no currículo estratégias de pesquisa histórico didáticas que façam uso dos bens culturais...” (MATTOZZI, 2008, p.137), isso se dá através da estruturação dos currículos e das aulas de História e/ou trabalhos interdisciplinares, que abrindo a possibilidade do estudante, por intermédio do contato com as fontes patrimoniais, fazendo leituras da sua realidade e partindo dela compreender

esse universo sociocultural. Logo, a nossa função enquanto professores de História, além de outras:

[...] é necessário desenvolver nos jovens, através de um contacto direto e constante com fontes patrimoniais, nomeadamente no âmbito local, sentimentos de responsabilidade em relação ao património histórico, e de pertença a comunidades portadoras de memórias necessárias à compreensão do presente e à reflexão crítica e construtiva sobre o futuro (PINTO, 2011, p. 1).

Nesse sentido, a escola se constitui enquanto espaço de diálogos, onde a diversidade está presente, isso porque os estudantes trazem para esse ambiente elementos de seu pertencimento cultural, modo de pensar, fazer e agir e nem sempre recebem a devida consideração, gerando, uma série de problemas. E isso decorre por intermédio de diversos mecanismos, curriculares ou não, quer pelo professor ou pela escola, que acabam ignorando, silenciando e até omitindo o direito à devida participação, impossibilitando, dessa forma, o fortalecimento da democracia e a valorização da pluralidade cultural.

### 2.3 O ensino de história local a luz da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

É certo afirmar que não conseguimos interiorizar toda a História, porém, é desejo de qualquer docente que seus estudantes compreendam o funcionamento dos processos históricos ao longo do tempo. Através do entendimento desses processos, a História proporciona aos estudantes uma compreensão do passado, tanto no aspecto das mudanças como das permanências.

O passado, ao ser explorado, revela potencialidades que proporcionam aprendizagens significativas e relevantes aos estudantes, principalmente quando se relacionam com o tempo e o espaço, sendo que esse domínio temporal se constrói com os acontecimentos históricos, que progressivamente vão se incorporando ao conceito de tempo, aprofundando-o ao longo da experiência.

Entendemos a História como uma disciplina que desenvolve a imaginação e espírito crítico, com possibilidades de compreender diferentes pontos de vista. Independentemente do nível de escolarização, a História contribui para a cidadania, pois com ela é possível relacionar o passado com o presente e ainda perspectivar o futuro, pois situa o indivíduo no contexto social onde está inserido, pautando, por conseguinte, sua compreensão e ação em sua vida cotidiana.

O ensino de História alinhado à BNCC contempla dois pontos importantes: que os alunos possam aprender a relacionar o que aconteceu no passado com o presente e que possam desenvolver uma visão crítica dos fatos. De acordo com a Base, é preciso “transformar a história em ferramenta a serviço de um discernimento maior sobre as experiências humanas e das sociedades em que se vive” (BRASIL, 2018, p. 401). Um dos pontos principais que o documento traz para o ensino de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental é o constante diálogo entre presente e passado. Sendo assim, os alunos não devem apenas aprender sobre os fatos de maneira distante ou fora de contexto a outros fenômenos e, principalmente, do próprio presente.

A BNCC foi aprovada pela Lei 13.415/2017, em meio a poucas discussões e numa celeridade que nunca tinha se visto em matéria educacional. Houve participação de intelectuais das diversas disciplinas, mas o modo como tudo tramitou dá ideia de que fora imposta pelo Governo Federal.

A BNCC irá tentar, já que ainda é muito recente, dar uma unidade aos conteúdos de todas as disciplinas lecionadas no ambiente escolar, sendo esse processo obrigatório para todas as unidades de ensino básico do Brasil. Ela irá direcionar os alunos do Ensino Médio já para escolha de um campo de atuação no mercado de trabalho, fazendo-o escolher entre qual ramo de ciências seguir: humanas, exatas ou natureza, ou encaminhá-lo a uma formação técnica. Isso se fará com a redução dos conteúdos de algumas disciplinas em detrimento de outras. Esta sistemática claramente irá afetar a disciplina de História e, por conseguinte, os debates escolares sobre a história local.

A multiplicidade de temas na disciplina de História a serem discutidos na Educação Básica seriam mitigados, mais do que já são, a temas e discussões que ensejassem apenas uma boa nota na disciplina de História para acesso a uma vaga no ensino superior.

Contudo, a aprovação BNCC vem apresentar novos horizontes no ensino não só de História, mas de todas as disciplinas do ensino básico. Por conta das condições em que fora aprovada, sem amplos debates, num curto período, tudo leva a crer que a História no ambiente escolar sofrerá cortes, não só de temas, como de carga horária, e será até mesmo suprimida em determinado momento no Ensino Médio, em razão de estabelecer que o aluno deverá decidir logo a trajetória acadêmica que irá seguir no ensino superior. Isso poderá, num curto prazo de tempo, promover um retrocesso no ensino de História, com efeitos que ainda não se pode aferir para a formação dos novos cidadãos.

Por outro lado, a BNCC para o Ensino Fundamental estabelece, por meio de suas aprendizagens essenciais, dez competências gerais que os alunos devem desenvolver ao

longo da Educação Básica, sete competências específicas para o ensino de Ciências Humanas do Ensino Fundamental e sete competências específicas para o ensino de História. O documento se organiza através de competências e habilidades a serem desenvolvidas pelo corpo docente e propõe uma formação integral em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica.

Ao falar sobre a História, a BNCC entende que:

A história não emerge como um dado ou um acidente que tudo explica: ela é a correlação de forças, de enfrentamentos e da batalha para a produção de sentidos e significados, que são constantemente reinterpretados por diferentes grupos sociais e suas demandas – o que, conseqüentemente, suscita outras questões e discussões. O exercício do “fazer história”, de indagar, é marcado, inicialmente, pela constituição de um sujeito. Em seguida, amplia-se para o conhecimento de um “Outro”, às vezes semelhante, muitas vezes diferente. Depois, alarga-se ainda mais em direção a outros povos, com seus usos e costumes específicos. Por fim, parte-se para o mundo, sempre em movimento e transformação. Em meio a inúmeras combinações dessas variáveis – do Eu, do Outro e do Nós –, inseridas em tempos e espaços específicos, indivíduos produzem saberes que os tornam mais aptos para enfrentar situações marcadas pelo conflito ou pela conciliação (BRASIL, 2017, p. 395-396).

Para contemplar seus objetivos em História, a Base entende ser necessário utilizar diferentes fontes e tipos de documentos, tais como escritos, iconográficos, materiais e imateriais, para facilitar a compreensão da relação tempo e espaço. Para a BNCC, “o objeto histórico transforma-se em exercício, em laboratório da memória voltado para a produção de um saber próprio da história” (BRASIL, 2017, p. 396). O documento menciona que a utilização dos objetos materiais estimula a produção de conhecimento histórico na escola, pois auxilia o professor e os alunos a colocarem em questão o significado das coisas do mundo. Para a Base, essa prática professor e aluno pode “desempenhar o papel de agentes do processo de ensino e aprendizagem, assumindo, ambos, uma ‘atitude historiadora’” (BRASIL, 2017, p. 396).

A contextualização é, para o documento, imprescindível para o conhecimento histórico. Os discentes devem ser motivados a aprenderem a contextualizar para saber identificar as circunstâncias em que determinado acontecimento ocorreu, no intuito de compreender sentidos e significados condizentes com a época estudada. “Distinguir contextos e localizar processos, sem deixar de lado o que é particular em uma dada circunstância, é uma habilidade necessária e enriquecedora. Ela estimula a percepção de que povos e sociedades, em tempos e espaços diferentes, não são tributários dos mesmos valores e princípios da atualidade (BRASIL, 2017, p. 397)”.

O processo de interpretação é essencial para a formação de um pensamento crítico. Exige do aluno observação e conhecimento da estrutura do objeto suas relações no tempo e espaço. Para a Base:

O exercício da interpretação também permite compreender o significado histórico de uma cronologia e realizar o exercício da composição de outras ordens cronológicas. Essa prática explicita a dialética da inclusão e da exclusão e dá visibilidade ao seguinte questionamento: “O que torna um determinado evento um marco histórico?” Entre os debates que merecem ser enunciados, destacam-se as dicotomias entre Ocidente e Oriente e os modelos baseados na sequência temporal de surgimento, auge e declínio. Ambos pretendem dar conta de explicações para questões históricas complexas. De um lado, a longa existência de tensões (sociais, culturais, religiosas, políticas e econômicas) entre sociedades ocidentais e orientais; de outro, a busca pela compreensão dos modos de organização das várias sociedades que se sucederam ao longo da história (BRASIL, 2017, p. 398).

No que se refere à análise, a BNCC entende que é uma habilidade complexa, pois implica problematizar a escrita da História, “apesar do esforço de organização e de busca de sentido, trata-se de uma atividade em que algo sempre escapa” (BRASIL, 2017, p. 398).

Segundo Hannah Arendt, trata-se de um saber lidar com o mundo, fruto de um processo iniciado ao nascer e que só se completa com a morte. Nesse sentido, ele é impossível de ser concluído e incapaz de produzir resultados finais, exigindo do sujeito uma compreensão estética e, principalmente, ética do objeto em questão (BRASIL, 2017, p. 398).

Apontados os processos importantes para a compreensão da História, o documento menciona que um dos objetivos primordiais da História é estimular a autonomia do pensamento e compreender que os indivíduos da sociedade agem de acordo com a época e o lugar nos quais vivem. Assim, segundo a BNCC, “a percepção de que existe uma grande diversidade de sujeitos e histórias estimula o pensamento crítico, a autonomia e a formação para a cidadania” (BRASIL, 2017, p. 398).

Para a Base, é importante reconhecer a natureza compartilhada do sujeito e do objeto de conhecimento, o conceito de tempo histórico, a concepção de documento como suporte das relações sociais, as linguagens das quais o ser humano se apropria da sociedade.

Segundo o documento:

Todas essas considerações de ordem teórica devem considerar a experiência dos alunos e professores, tendo em vista a realidade social e o universo da



comunidade escolar, bem como seus referenciais históricos, sociais e culturais. Ao promover a diversidade de análises e proposições, espera-se que os alunos construam as próprias interpretações, de forma fundamentada e rigorosa. Convém destacar as temáticas voltadas para a diversidade cultural e para as múltiplas configurações identitárias, destacando-se as abordagens relacionadas à história dos povos indígenas originários e africanos. Ressalta-se, também, na formação da sociedade brasileira, a presença de diferentes povos e culturas, suas contradições sociais e culturais e suas articulações com outros povos e sociedades (BRASIL, 2017, p. 399).

Desse modo, a BNCC compreende que o conhecimento histórico seja tratado como uma forma de pensar, de indagar o passado e o presente, de construir explicações, descobrir significado, compor e decompor interpretações, ao longo do tempo e do espaço, podendo, assim, utilizar da História uma ferramenta a serviço de “um discernimento maior sobre as experiências humanas e as sociedades em que se vive” (BRASIL, 2017, p. 399).

No que se refere aos anos iniciais, a Base entende que a História deve contemplar a construção do sujeito, a partir do momento em que a criança toma consciência da existência de um Eu e um Outro. Para o documento, o processo de constituição do sujeito é longo e complexo, pois os alunos dos anos iniciais desenvolvem as percepções de si e do outro por meio das vivências cotidianas, reconhecendo o seu lugar na sociedade e que cada um apreende o mundo de forma única.

A percepção da distância entre objeto e pensamento é um passo necessário para a autonomia do sujeito, tomado como produtor de diferentes linguagens. É ela que funda a relação do sujeito com a sociedade. Nesse sentido, a História depende das linguagens com as quais os seres humanos se comunicam, entram em conflito e negocia (BRASIL, 2017, p. 401).

Desse modo, aprender a identificar diferentes linguagens é essencial para o desenvolvimento da cognição, comunicação e socialização, competências que a Base considera necessárias.

Na sequência, a Base retoma o objetivo principal da História: o reconhecimento do “Eu”, do “Outro” e do “Nós”. O documento compreende que:

Há uma ampliação de escala e de percepção, mas o que se busca, de início, é o conhecimento de si, das referências imediatas do círculo pessoal, da noção de comunidade e da vida em sociedade. Em seguida, por meio da relação diferenciada entre sujeitos e objetos, é possível separar o “Eu” do “Outro”. Esse é o ponto de partida (BRASIL, 2017, p. 402).

Ainda de acordo com o documento, a BNCC e os currículos devem se adequar, a fim de garantir as aprendizagens comuns definidas para cada etapa da Educação Básica, pois estes conhecimentos só se concretizarão por meio de medidas que se dão em âmbito do currículo em ação. Assim:

[...] cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora (BRASIL, 2018, p. 19).

No que diz respeito ao ensino de história local, das dez competências gerais para toda a Educação Básica, identificam-se duas que a consideram, quais sejam: “3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural” e:

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta (BRASIL, 2018, p. 9).

Apesar de ser possível identificar no documento orientações e competências que encaminham para um ensino de história local, é notório também a presença de vestígios de uma concepção de História voltada para a história quadripartite (História Antiga, Medieval, Moderna e Contemporânea). Neste aspecto, “[...] percebe-se latente na BNCC a manutenção de uma concepção eurocêntrica, a apresentação da história enquanto cronologia” (GIDALTE, 2018, p. 47).

Entende-se que a seleção de conteúdos históricos é algo complexo e que não há possibilidades de se lecionar todas as temáticas de uma só vez, necessitando de alguma divisão no momento de distribuição dos conteúdos. Contudo, é necessário também cautela na ocasião de organização destes, para que a História não seja compreendida como uma série de acontecimentos históricos isolados e sem relação alguma, uma vez que isso prejudicará a noção de História que o aluno carregará consigo. Para Barbosa (2006), “É evidente que, para o ensino de História, necessária se faz a periodização e a organização do tempo para. aperfeiçoar a aprendizagem” (BARBOSA, 2006, p. 57-58). Trata-se, inclusive, de uma questão didática. Por outro lado, não podemos perder de vista que qualquer divisão temporal da história surge com funções específicas.

A questão local se torna um fator reflexivo para se pensar o ensino de História, principalmente quando é dada ênfase na forma como é produzido o material didático – na maioria das vezes o único referencial utilizado em sala de aula é o livro didático –, sendo que este é elaborado contendo as temáticas de forma geral e não levando em conta as particularidades de cada localidade.

Os livros didáticos que passam a ser utilizados, são adquiridos/recebidos mediante compra das grandes empresas educacionais e do mercado editorial que, mesmo através do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), visam à margem de lucro em todo território nacional. Tais empresas/editoras, sem compromisso e/ou vínculo local, produzem um material voltado para atender à demanda nacional, desprezando quaisquer temáticas e conhecimentos que possam privilegiar as características dos estados e municípios brasileiros (GIDALTE, 2018, p. 67).

A não inserção de temáticas regionais e locais nos livros didáticos contribui para que o aluno não se veja fazendo parte da história e passe a acreditar que a história de sua comunidade e região não possui valor dentro da historiografia, bem como contribui na desvalorização de tais conteúdos.

A inserção dos atores que compõem a história local e, conseqüentemente, o seu ensino, contemplado em produções didáticas, aponta para o desenvolvimento de uma consciência da coletividade que considera o plano social, econômico, político e cultural, vislumbrando, assim, a busca de soluções de seus problemas (BARBOSA, 2006, p. 66).

Por conseguinte, ao se aproximarem da realidade do aluno, os conteúdos acerca da história local se tornam mais significativos, uma vez que são abordadas temáticas que fazem parte de sua vivência e experiência, o que favorece a criação do sentimento de pertencimento à sua comunidade e identificação com sua coletividade.

#### 2.4 A história local no Currículo Piauí

O ensino de História, ao longo de sua trajetória, sofreu uma série de mudanças, sejam elas pelos objetivos em relação à disciplina, pelo contexto político de cada época ou pelos interesses dos que trabalham diretamente com a História, ou seja, professores, pesquisadores. Quando se aborda os currículos de História da década de 1980 do século XX, Horn e Germinari (2010) apontam que:

A discussão em torno do ensino de história situa-se dentro de um contexto mais amplo e mudanças estruturais, precisamente a partir da década de 80, quando em decorrência do debate que atingiu alguns estados como São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná, entre outros, os planos curriculares passaram a abandonar gradativamente a disciplina de Estudos Sociais – que foi introduzida no Brasil desde 1959 nos cursos vocacionais e experimentais, embora só tenha sido instituída no ensino formal pela ditadura militar, separando, assim as disciplinas de História e Geografia. Essa autonomia possibilitou aprofundar cada vez mais o estatuto científico de cada disciplina, pois, embora concebidas como matérias afins cada qual possui sua especificidade, tendo um objeto de estudo próprio. Tal especificidade fora diluída pelo Regime Militar por razões políticas e ideológicas, principalmente (HORN; GERMINARI, 2010, p. 7-8).

A organização de um currículo organizado pela Secretaria Estadual de Educação do Piauí (SEDUC-PI) teoricamente contribuiria para orientar os rumos e objetivos que se queira alcançar em relação aos processos educativos. Na sua gênese, o currículo deveria se voltar para um contexto de transformação, estabelecendo um contato direto com a realidade local. Nesse sentido, quando pensamos num currículo nacional, em termos de Brasil, encontramos dificuldades, pois diante de uma grande diversidade regional, unificá-lo o tornaria incoerente com uma proposta efetiva de transformação social.

Verifica-se, nas Diretrizes Curriculares da Rede Pública Estadual de Ensino do Piauí, que os parâmetros atinentes ao desenvolvimento de uma história local também são muito reduzidos. Para o Ensino Fundamental I e II, entre os conteúdos básicos que deverão ser ensinados na disciplina de História está: “Compreensão dos conceitos de democracia e cidadania, identificando seu contexto histórico” (PIAUI, 2013, p. 30). Esse ponto permite uma inserção de história local no conteúdo, relacionando aspectos fundamentais da contemporaneidade que são a democracia e a cidadania. Ainda com relação ao Ensino Fundamental, o documento identifica um dos meios de se construir o conteúdo de História como sendo através da “Pesquisa e elaboração de linha do tempo, marcando e descrevendo os principais acontecimentos da História Geral, Nacional e local” (PIAUI, 2013, p. 30).

Disso, nota-se uma grande concorrência da história local com a História Ocidental e do Brasil, além de se estabelecer uma construção histórica que pouco permite um desenvolvimento crítico. Tem-se, ainda, como meio de se chegar a história local, a “Construção de documentários, destacando obras e autores piauienses através da linha do tempo” (PIAUI, 2013, p. 30). O campo da disciplina de História para o Ensino Fundamental I é o único local que faz referência a algo genuinamente do Piauí.

As Diretrizes Curriculares da Rede Pública Estadual de Ensino do Piauí para a disciplina de História, embora já circunscrevam o aluno a problemáticas mais amplas,

ainda abordam, também timidamente, aspectos voltados para história local. Estas vivências dos alunos são de fundamental importância, pois permitem que tragam para sala de aula situações cotidianas próprias que podem ser discutidas e experienciadas pelos outros discentes, além de concorrer para uma aula de História mais agradável e próxima deles mesmos. Há também a “Construção de uma linha do tempo, marcando alguns dos principais acontecimentos locais, regionais e mundiais” (PIAUÍ, 2013, p. 47). Nota-se, novamente, uma falta de prioridade nas discussões locais, as quais sempre estarão em concorrência com outras de dimensão mais amplas (PIAUÍ, 2013, p. 47).

Nesse aspecto, o uso em larga escala pelas escolas e professores dos manuais didáticos, leva a um processo de inserção nos ambientes escolares de um currículo unificado, pois como os livros são definidos a partir de uma avaliação nacional, as particularidades locais quase sempre ficam de fora. Portanto, restringindo o trabalho do professor, até pela facilidade de se ter um material pronto, em parâmetros de nível nacional, deixando o local em segundo plano.

As condições encontradas nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio para o ensino de História são desfavoráveis para o ensino da história local, uma vez que os materiais utilizados por professores, em sua grande maioria, têm no livro didático ou apostilas de escolas particulares uma ênfase na história nacional e geral. Isso nos leva a pensar que essa dificuldade encontrada nos materiais dificultaria sua disseminação nesses níveis de ensino, reduzindo o ensino do local a ações esporádicas e particulares por parte dos professores. No Currículo Piauí – História, da Secretaria Estadual de Educação do Piauí (2020), a história local é abordada como:

A história é uma ciência que estuda a vida do homem através do tempo, possibilitando um entendimento para construir um conhecimento em que se possa compreender o passado, assim tornando cidadãos críticos na sociedade capazes de refletir e criticar perante os fatos históricos ocorridos e que ainda irão acontecer, pois investiga o que os homens fizeram ao longo do tempo, pensaram e sentiram enquanto seres humanos e sociais (CURRÍCULO PIAUÍ, 2020, p. 271).

Por lei, o ensino de história local pode e deve ser discutido nas escolas. As discussões que pairam sobre a disciplina de História não correspondem somente ao século XX. Em 2015, o Ministro da Educação do Brasil divulgou a primeira versão da BNCC, que consiste na proposta de conteúdos e aprendizagens essenciais que alunos e professores devem desenvolver ao longo dos anos da Educação Básica. A BNCC ratifica:

Trata-se, portanto, de compreender como as identidades e as diferenças são construídas e que mecanismos e instituições estão implicados na construção das identidades, determinando a valorização de uns e o desprestígio de outros. É nesse contexto que emerge a defesa de uma educação multicultural (BRASIL, 2010, p.4).

A Base Nacional Comum Curricular, no que se refere ao Ensino Fundamental dos anos iniciais, desenvolve a ideia de uma ampliação das aprendizagens aprendidas anteriormente, ampliando também a autonomia intelectual e os interesses pela vida social, dentre outros aspectos. Já para o Ensino Fundamental II, os alunos desenvolveram sistemas mais amplos de aprendizado. Porém, a BNCC reforça a ideia de retomar e ressignificar as aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais no contexto das diferentes áreas, visando ao aprofundamento e à ampliação de repertórios dos estudantes.

Com a Base Nacional Comum Curricular, temos a oportunidade de trazer para o ensino da História a contextualização e valorização da cultura e sociedade local, respeitando e sem se sobrepor às outras culturas. Existem muitos fatos e acontecimentos históricos no Piauí que ficaram esquecidos nos currículos praticados, isso é notado no grande desconhecimento dos educandos do Ensino Fundamental sobre seu próprio estado e município. Um educando autônomo, resiliente e empático na sociedade contemporânea precisa da construção de uma identidade, aceitando e valorizando seu povo, seus costumes e hábitos (CURRÍCULO PIAUÍ, 2020, p. 272).

A BNCC, ainda no campo do Ensino Fundamental nos anos iniciais, respalda o estudo das identidades, a questão de transformações da própria cidade, questões que envolvem patrimônio e memória. Todos estes aspectos condizem com a história local, mas, muitas vezes, as escolas desenvolvem os assuntos propostos pela Base assim como a dos próprios Parâmetros Educacionais apenas com um único olhar e desenvoltura, um olhar que está focado apenas no livro didático. Dessa forma, seu reconhecimento dentro do ambiente escolar a torna um conteúdo inferior, pois muitas vezes a ênfase dada aos conteúdos trabalhados em sala de aula enseja sobre sua utilização em determinados exames, assim como a História cobrada nestes testes tem caráter nacional ou geral, os estudos sobre a história local acabam por ficar em segundo plano.

Entendemos que, para o ensino da História, não poderíamos nos centrar apenas na macroestrutura como forma de responder aos acontecimentos e interpretação do tempo. A história local possivelmente permitiria uma dimensão mais próxima da realidade e inúmeras possibilidades poderiam ser realizadas a partir do seu estudo, assim, descrever, analisar, criticar, ou seja, interpretar e entender a dinâmica da sociedade a partir da compreensão das mudanças no tempo, seria efetuado a partir da história local.

Como já mencionado no parágrafo anterior, fragmento das Diretrizes Curriculares de História do Estado do Piauí, a introdução de uma história do cotidiano ou local tem sido constantemente recomendada nas propostas curriculares. Nesse caso, essas propostas buscam associar o cotidiano à história de vida dos estudantes, de modo que lhes permitam uma integração entre sua vivência individual a uma história de âmbito coletivo. Segundo o Currículo Piauí:

A compreensão das sociedades no tempo e espaço valorizando a perspectiva do educando argumentativo e propositivo, reconhecendo os fatos históricos e como eles impactam na sociedade contemporânea. O uso da dialética entre cronologia, contextualização e as novas tecnologias, de forma que o aluno possa perceber a importância do respeito às diferenças, construindo um pensamento crítico. Valorização do Eu, do Outro, e do Nós devem ser os pilares centrais do ensino de história no Piauí, promovendo a discussão sobre a pluralidade das sociedades, percebendo e respeitando a diversidade das culturas através do tempo e espaço, construindo uma nova perspectiva sobre a importância da construção de uma identidade local piauiense (CURRÍCULO PIAUÍ, 2020, p. 271).

Analisando o Currículo do Piauí, o ensino de história local aparece no Ensino Fundamental I, deixando as claras as unidades temáticas e as habilidades. No Ensino Fundamental II há um direcionamento ao ensino local, fazendo referências a história do próprio estado.

O Estado do Piauí possui uma história riquíssima, e o Currículo Piauí e a BNCC defendem/valorizam o conhecimento da história do Estado. O próprio Currículo nos afirma que:

O Piauí teve processo de colonização do interior para o litoral surgindo através das fazendas a margens de rios. Oeiras foi a primeira cidade e capital do estado, cuja origem ocorreu próximo ao riacho da Mocha com pecuária de gado forte, exportava charque para outras regiões. O Piauí teve sua história silenciada durante muito tempo e a construção do currículo permite o recontar dessa dinâmica e joga luz sobre conquistas e lutas de um povo que contribuiu de forma decisiva para a construção do Brasil, fortalecendo a identidade local através do processo de ensino e aprendizagem (CURRÍCULO PIAUÍ, 2020, p. 271).

Atualmente, o currículo organizado pelo Estado brasileiro afirma que o professor deve seguir o currículo da sua própria instituição, ou seja, a escola, que, por sua vez, deve estar em consonância com as orientações nacionais, e os professores devem mediar um diálogo entre aquilo que condiz com a BNCC atrelando a realidade escolar e a realidade da comunidade.

A história local permitiria aos educandos conhecer a realidade em que vivem, bem como poderiam, a partir daí, entender, analisar e interpretar a dinâmica da própria sociedade.

## 2.5 A história local na Rede Municipal de Ensino de Buriti dos Montes

Como parte das iniciativas para a melhoria na educação, o planejamento curricular tem sido apontado como umas das principais. Pensando assim, a Secretaria Municipal de Educação de Buriti dos Montes articulou o processo de (re)construção do plano de ensino do município.

No ano de 2018, a Secretaria Municipal de Educação de Buriti dos Montes convidou os educadores para a elaboração da Proposta Curricular, um documento que define a linha orientadora das ações pedagógicas das instituições de ensino, desde sua estrutura curricular até suas práticas educativas, direcionando o trabalho pedagógico por meio da organização e do acompanhamento do universo escolar (PROPOSTA CURRICULAR DO MUNICÍPIO DE BURITI DOS MONTES, 2018, p. 13).

Um planejamento por meio do qual os professores selecionam e interligam conteúdos, habilidades, estratégias metodológicas e processos de avaliação com vistas à aprendizagem dos alunos.

Entre os objetivos do currículo, pretende-se indicar aquilo que o professor precisa trabalhar para que o educando seja capaz de desempenhar adequadamente as atividades das disciplinas que compõem o currículo escolar e, conseqüentemente, desenvolver as habilidades previstas em cada disciplina do currículo municipal.

A metodologia de trabalho para a (re)construção do plano de ensino ocorreu em quatro etapas. Na primeira etapa, foram realizados cinco encontros de formação continuada, cada formação com carga horária de 8h aulas, por meio dos quais foram trabalhados a importância do planejamento na área da educação.

Na primeira etapa, realizada durante todo o ano de 2018, promoveu-se a formação continuada dos professores através da qual estudou-se os seguintes temas: BNCC: aspectos legais, organização do documento, principais proposições; Currículo escolar: compreensões teóricas, legais e epistemológicas; Currículo escolar e desenvolvimento humano; Conhecimento escolar e diversidade; Currículo e avaliação da aprendizagem; Organização do conhecimento escolar por área do conhecimento; Currículo escolar e o trabalho com competências (PROPOSTA CURRICULAR DO MUNICÍPIO DE BURITI DOS MONTES, 2018, p. 13).



Na segunda etapa, foi realizada a socialização dos planos de cada disciplina pelos coordenadores de cada área com seu grupo de trabalho.

Na segunda etapa, formou-se uma comissão composta por representantes das diferentes etapas da Educação Básica e áreas do conhecimento, responsável por subsidiar o processo de elaboração da Proposta Curricular. Esta equipe desenvolveu oficinas nas quais os educadores definiram as concepções de educação escolar, formação humana, prática educativa, currículo, planejamento e avaliação da aprendizagem, ou seja, os conceitos fundamentais que permeiam o referido documento (PROPOSTA CURRICULAR DO MUNICÍPIO DE BURITI DOS MONTES, 2018, p. 13).

Na terceira etapa, foi realizada a conscientização das famílias e dos alunos e a mobilização dos Conselhos Escolares para o acompanhamento da proposta curricular do município.

Para cada componente curricular (Português, Matemática, Ciências, História, Geografia, Educação Física, Artes, Inglês e Ensino Religioso), foi escolhida uma pessoa que ficou responsável por coordenar um grupo de professores no processo de seleção dos objetos de conhecimento, competências e habilidades referentes ao respectivo componente curricular, do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental (PROPOSTA CURRICULAR DO MUNICÍPIO DE BURITI DOS MONTES, 2018, p. 14).

A quarta e última etapa de trabalho contemplou a avaliação das ações pelas equipes e a regulamentação da proposta pelo Conselho Municipal de Educação.

Dessa forma, alcançou-se uma compreensão coletiva de que o currículo não é apenas um documento didático, pois abrange outros aspectos, contemplando uma diversidade de caracteres do entorno educacional e social simultaneamente. Essa relação significa uma organização das experiências humanas em prol da prática educativa e, por isso, compreendeu-se que o mesmo não é algo estático, mas deve passar por constantes reestruturações de forma a atender às demandas da realidade em que a escola se insere (PROPOSTA CURRICULAR DO MUNICÍPIO DE BURITI DOS MONTES, 2018, p. 14).

O trabalho foi movido pela necessidade de tornar a educação municipal mais democrática e participativa, em que os professores saíssem da condição de receptores de matérias didáticas e passassem a ser agentes do processo de (re)construção do currículo, engajando-se na seleção de conhecimentos escolares de sua matéria, conhecimento locais, escolhendo, em comum acordo, as habilidades a serem adquiridas pelos alunos, criando estratégias metodológicas para dar êxito ao processo de ensino aprendizagem e questionando a avaliação mensal classificatória, tomando para si uma avaliação formativa

que levasse em conta a formação do cidadão íntegro, capaz de solucionar problemas, tomar atitudes benéficas a si e ao meio ambiente e a viver com justiça.

Os dados sobre as unidades escolares municipais de 2023. A rede concentrasse na área rural totalizavam 07 (sete) escolas distribuídas ao longo do território de Buriti dos Montes e 2 (duas) na Zona Urbana. Ver tabela abaixo:

**TABELA 1:** Escolas e níveis de ensino da rede municipal de ensino de Buriti dos Montes.

Escola	Urbana	Rural	Educação Infantil	Fundamental I	Fundamental II
U.E. Arlindo Soares Coutinho		X	X	X	
U.E. Claudimiro Alves Feitosa		X	X	X	X
U.E. Francisco Bezerra Da Silva		X	X	X	
U.E. General Gayoso De Almendra		X	X	X	X
U.E. Gonçalo Furtado De Mendonça		X	X	X	X
U.E. Raimundo Vicente Ferreira		X	X	X	X
U.E. Sebastião Marreiros		X	X	X	X
U.E. Professora Isaura Soares Monte	X				X
U.E. Tia Deca	X		X	X	
<b>TOTAL</b>	<b>2</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>6</b>

**Fonte:** SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - SEMED, 2023.

A cidade de Buriti dos Montes-PI reúne um conjunto de fatos e momentos históricos, bem como um acervo rico e variado de manifestações religiosas, artísticas e culturais que marcaram, em maior ou menor grau, a história em diferentes escalas, do local ao global. A cidade dispõe de inúmeros registros de preservação da memória, como

o Museu Aristides do Monte, a Casa de Cultura Zé Zito e a Biblioteca Municipal. Toda essa riqueza e diversidade precisam ser exploradas e conhecidas por todos os buritienses.

A casa da Cultura de Buriti dos Montes é conhecida como Casa da Cultura Zé Zito, existe em nosso município desde o dia 29 de abril de 2016 e promove um trabalho de integração entre os artistas populares de todas as linguagens, garantindo proteção à diversidade cultural, resgatando, através de atividades propostas, a história individual, grupal, familiar e societária dos munícipes.

Com o objetivo de (re)construir a identidade histórica e fomentar ações participativas da cidade de Buriti dos Montes, Piauí, para a valorização dos artistas locais e suas tradições, a casa de cultura recebeu essa denominação em razão da importância do Senhor José Zito Soares, que tinha microcefalia – uma condição neurológica caracterizada por anormalidades no crescimento do cérebro dentro da caixa craniana –, que, dentre seus costumes diários, estava o de sentar-se em frente à sua casa e tocar um pequeno violão de brinquedo, presente de suas irmãs, por seu gosto peculiar em acumular objetos como canetas e baladeiras e por sua amizade com todos os moradores da cidade.

**IMAGEM 1:** Foto Casa da Cultura Zé Zito



**Fonte:** CASA DA CULTURA ZÉ ZITO, 2020  
Acervo: Edna Maria Soares.

Em 2016, com o desejo de criação desse espaço de valorização da cultura local, o Prefeito da cidade José Valmi Soares aprovou a lei que criava uma espécie de museu vivo

da cultura local, espaço esse que, além de conter objetos antigos e memórias locais, também comporta ações de valorização dos artistas e tradições do povo buritiense.

O Museu Aristides do Monte foi criado em 2017, na Comunidade Tranqueiras, um trabalho da comunidade que buscava uma forma de resgatar a identidade de seu povo. É um espaço cultural e educacional voltado para a preservação do patrimônio histórico da comunidade e do município de Buriti dos Montes, Estado do Piauí.

Missão: promover a interação da sociedade com o patrimônio cultural de Buriti dos Montes, com ênfase na sua história e memória, através da preservação, pesquisa e comunicação dos bens culturais sob guarda da instituição, de forma democrática e participativa.

Visão: tornar-se um espaço museológico de referência para a região, contribuindo para o turismo e o fortalecimento do campo museológico regional. É um lugar de conexão entre passado, presente e futuro, pois olhar o passado é conhecer o que foi feito para aprimorar mecanismos que podem influenciar o presente, para que novos conhecimentos e técnicas sejam disponibilizadas para a sustentabilidade das futuras gerações.

**IMAGEM 2:** Foto Museu comunitário Aristides do Monte Torres



**Fonte:** MUSEU COMUNITÁRIO ARISTIDES DO MONTE TORRES, 2020  
Acervo: Edna Maria Soares.

Uma outra forma de incentivo à cultura foi a criação da Biblioteca Municipal Poeta Afonso Soares Cavalcante, criada através do projeto de lei n° 04 e da lei n° 86 de 18 de

março de 2002, o nome é uma homenagem ao poeta das areias, como era conhecido o poeta Afonso. Hoje, chama-se Centro de Pesquisa e Biblioteca pública Poeta Afonso Soares Cavalcante. Sendo um espaço de pesquisa e com o fortalecimento de projetos e eventos voltados à leitura e à preservação cultural, torna-se possível uma maior contribuição para a formação educacional e cultural da cidade e, assim, para a consolidação de referência destas instituições como centros de cultura e educação, transformando efetivamente pessoas.

**IMAGEM 3:** Foto Centro de Pesquisa e Biblioteca pública Poeta Afonso Soares Cavalcante



**Fonte:** CENTRO DE PESQUISA E BIBLIOTECA PÚBLICA POETA AFONSO SOARES CAVALCANTE, 2022  
Acervo: Edna Maria Soares.

A biblioteca tem como função proporcionar o desenvolvimento intelectual, proliferar o conhecimento e preservar a cultura local, sendo um espaço físico de fundamental importância para o desenvolvimento da comunidade e região.

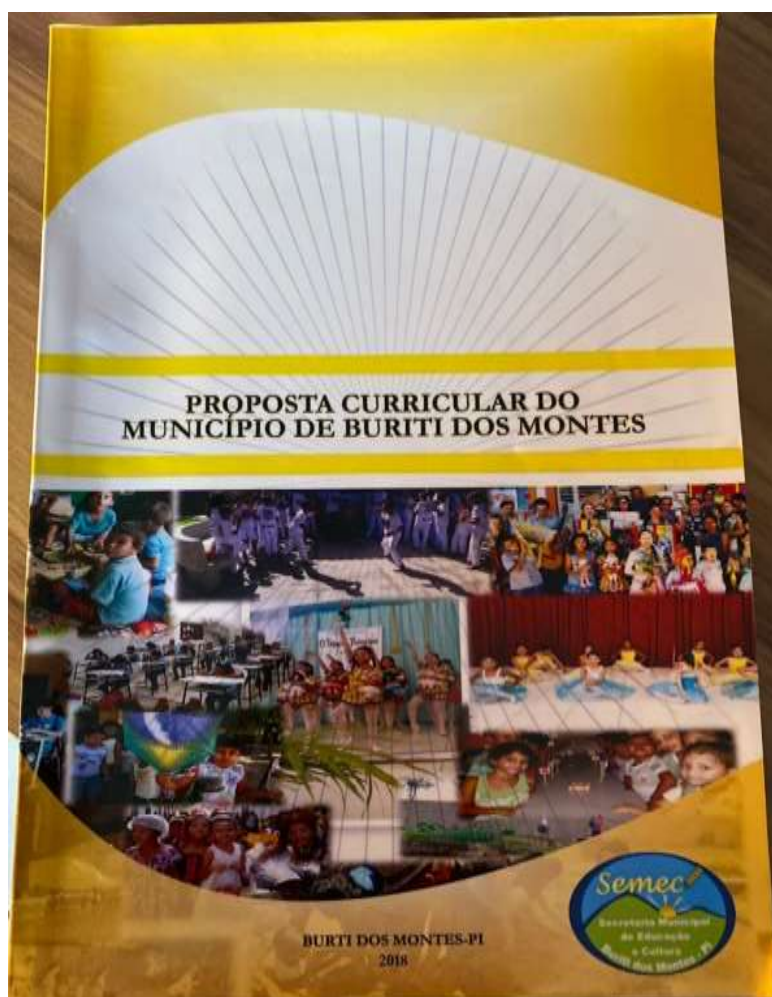
A Proposta Curricular do Município foi disponibilizada aos professores da Rede Municipal de Buriti dos Montes em 2018. Nela, contém a proposta das disciplinas ministradas no Ensino Fundamental I e II, a que me interessa do ensino de História, foi uma construção coletiva de todos os professores da Rede Municipal de Ensino.

Esta Proposta Curricular é um instrumento pedagógico e político que visa, primordialmente, direcionar o trabalho educativo das escolas que atendem às

crianças e adolescentes de 6 a 15 anos de idade, por meio de orientações curriculares que norteiam a organização e o acompanhamento dos processos de ensino e aprendizagem. A sua elaboração foi fruto do trabalho coletivo liderado pela equipe da Secretaria Municipal de Educação de Buriti dos Montes, em conjunto com os profissionais do Ensino Fundamental (PROPOSTA CURRICULAR DO MUNICÍPIO DE BURITI DOS MONTES, 2018, p. 03).

Nesse momento, faz-se necessário e importante analisar o Documento Curricular de Buriti dos Montes, uma vez que ele é o responsável por direcionar as práticas pedagógicas de todas as unidades escolares do município, na medida em que indica os conteúdos a serem lecionados, destacando as temáticas locais e regionais.

**IMAGEM 04:** Capa da Proposta Curricular do Município de Buriti dos Montes



**Fonte:** PROPOSTA CURRICULAR DO MUNICÍPIO DE BURITI DOS MONTES, 2018.  
Acervo: Edna Maria Soares.

A Proposta Curricular de Buriti dos Montes apresenta duas importantes dimensões complementares: a política e a pedagógica. Trata-se de um importante elemento para a

garantia de uma educação com qualidade socialmente referenciada, uma vez que possui o poder de orientar a prática educativa dos professores, contribuindo para a organização de suas atividades de modo a atingir as competências gerais da BNCC e as estabelecidas para cada área do conhecimento e componente curricular.

Para cada componente curricular (Português, Matemática, Ciências, História, Geografia, Educação Física, Artes, Inglês e Ensino Religioso), há os objetos de conhecimento, competências e habilidades referentes ao respectivo componente, do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

Os estudos acerca da importância da história local nos currículos escolares da Educação Básica no Brasil começaram a se intensificar com o advento da Constituição Federal (CF) promulgada em 1988, em que se instituiu um novo marco regulatório para com a matriz curricular a ser incorporada nas unidades escolares. Dentre eles, o artigo de nº 210 orientava que: “serão fixados conteúdos mínimos para o Ensino Fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais” (BRASIL, 1996, p. 64), acenando, dessa forma, para os princípios de uma identidade curricular em que se visasse à valorização da cultura local na elaboração das propostas curriculares da educação pública nacional.

Iniciava-se a possibilidade de se pensar as diferenças culturais, regionais e locais nos espaços escolares, porém, por não ser essencialmente obrigatório os estudos acerca do local, as unidades escolares permaneceram seguindo apenas uma Base Nacional Comum, isolando e/ou distanciando os aspectos locais e suas relações com o conhecimento científico.

O documento orienta as práticas pedagógicas do Ensino Fundamental I. Seu processo de elaboração, segundo o documento, está alinhado à BNCC, conforme indica a própria Lei, que contou com representantes de diversas instituições de educação buritiense e abrange a sua cultura e diversidade cultural.

O município de Buriti dos Montes-PI, tendo como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (2010), as Diretrizes da Política de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (2008), as Diretrizes Operacionais para Educação Básica nas Escolas do Campo (2002), Base Nacional Comum Curricular (2017), entre outros documentos, buscou aproximar esta Proposta Curricular Municipal do projeto educacional nacional, com o propósito de assegurar uma educação escolar voltada para uma formação cidadã ampla.

O município levou em conta a versão inicial da BNCC, que foi sancionada em 2017, mas sua publicação oficial só ocorreu em 2018, ou seja, o município se adiantou ao Brasil, pois no mesmo ano em que o país promulga a lei, o município já estava com o seu currículo elaborado, e ao Estado do Piauí, que só em 2020 lança o Currículo do Piauí para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Entende-se, portanto, que o currículo do município está desatualizado, pois a versão final da BNCC nacional teve alterações em suas habilidades.

O caderno do Ensino Fundamental está estruturado em competências e habilidades:

Trata-se de um importante elemento para a garantia de uma educação com qualidade socialmente referenciada, uma vez que possui o poder de orientar a prática educativa dos professores, contribuindo para a organização de suas atividades de modo a atingir as competências gerais da BNCC e também as estabelecidas para cada área do conhecimento e componente curricular (PROPOSTA CURRICULAR DO MUNICÍPIO DE BURITI DOS MONTES, 2018, p. 13).

Os conteúdos a serem lecionados são organizados por meio de uma tabela estruturada em unidades temáticas, habilidades, objetos do conhecimento e sugestões pedagógicas. Nesta, os conteúdos que se pretendem regional ou local estão muito mais voltados para uma história do município:

O processo de elaboração dessa Proposta Curricular se constituiu em observar/analisar/refletir sobre a realidade da educação municipal, seus sujeitos, suas especificidades, complexidades e rotinas, fazendo indagações sobre suas condições concretas, sua história e sua organização interna, permitindo aos educadores refletirem e questionarem sobre o currículo: O que é? Para que serve? A quem se destina? Como se constrói? Como se implementa? (PROPOSTA CURRICULAR DO MUNICÍPIO DE BURITI DOS MONTES, 2018, p. 14).

É notório no documento que o trabalho com a história do município do aluno é mais presente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, sendo desenvolvido nos anos subsequentes. Já nas linhas iniciais, ela se refere à finalidade do ensino de História, como a construção do conhecimento histórico, sob a forma de consciência histórica, onde o aluno desenvolve o conceito de identidade e, a partir da sua realidade, desenvolve a noção de sujeito e integrante da história. Além disso, constrói uma reflexão crítica entre o grupo, o indivíduo e o mundo social, uma abordagem local para o global, ressaltando a importância de trabalhar história local e regional nas séries iniciais.



Desse modo, o ponto de partida é a família, a escola e a comunidade local. No caso do 3º ano, por exemplo, amplia-se a escala para contemplar a noção de lugar em que se vive e as dinâmicas em torno da cidade, com ênfase nas diferenciações entre a vida privada e a vida pública, a urbana e a rural, além de analisar processos de escala temporal, como o estudo dos primeiros grupos humanos.

Há a composição dos códigos alfanuméricos descrito na BNCC para identificar as aprendizagens, as aprendizagens essenciais que foram contextualizadas, complementadas e/ou aprofundadas. Já para identificar novas aprendizagens, acréscimos, alterando a essência descrita na BNCC, utiliza-se o código alfanumérico acrescido da sigla — BM, dando continuidade na sequência do último código da mesma unidade temática.

**TABELA 02:** Quadro explicativo de habilidades – código alfanumérico a partir da BNCC

<b>EF01HI01BM</b>				
<b>Ensino Fundamental</b>	<b>Ano (1 a 0) ou bloco de ano</b>	<b>Componente curricular</b>	<b>Numeração sequencial</b>	<b>Habilidade do município</b>
<b>EF</b>	<b>01</b>	<b>HI</b>	<b>01</b>	<b>BM</b>
Indica a etapa de ensino.	Indica que as habilidades podem ser desenvolvidas em qual ano.	Indica o componente curricular (História)	Indica as habilidades.	Indica habilidades acrescidas para o município.

**Fonte:** PROPOSTA CURRICULAR DO MUNICÍPIO DE BURITI DOS MONTES, 2018.

Nesse sentido, a unidade temática “o lugar em que vive”, cujo objeto de conhecimento é a “produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.) e a habilidade trabalhada seria “(EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados”, (EF03HI06\_BM) Conhecer os símbolos municipais relacionando-os com a história do município. E (EF03HI07\_BM) Pesquisar e organizar temporalmente, fatos da história da comunidade e da cidade, usando noções temporais (anterioridade, ordenação, sucessão, posterioridade). (EF03HI08\_BM) Conhecer a história da cidade e os diferentes povos que constituíram a população, a cultura e o espaço local, sistematizando o conhecimento por meio de diferentes linguagens (escrita, desenho, representações).

O ensino de história local possui no aspecto da aprendizagem para os alunos, que passam a sentir-se partícipes da história e não apenas meros expectadores, sobretudo,

quando problematiza, no âmbito do ensino, elementos históricos e vivências da comunidade envolvida. Nesse sentido, torna-se necessário a compreensão de como a história local do município é incorporada às aulas de História nos últimos anos do Ensino Fundamental.

Desse modo, o ensino de História deve abordar os objetos de conhecimento evidenciando as desigualdades sociais e econômicas; os conflitos gerados pelas atitudes de intolerância; o individualismo possessivo e a cultura consumista, que valorizam mais os objetos que as pessoas; a dicotomia entre a vida social e a natureza, com a exploração irresponsável e sem controle dos recursos naturais (PROPOSTA CURRICULAR DO MUNICÍPIO DE BURITI DOS MONTES, 2018, p. 338).

Conclui-se que a História ensinada no 5º ano da Rede Municipal, muito mais que despertar o aluno para um olhar crítico e reflexivo acerca da realidade na qual se encontra inserido, ele tem todo o meio para pensar e conhecer seu espaço e transformá-lo. Por tudo o que foi analisado até aqui, percebe-se que as orientações metodológicas da Proposta Curricular Municipal de História foram pensadas para suprir qualquer fragilidade do material didático.

Diante dessa conclusão, reafirmamos a importância de delinear atitudes concretas que visem a transformação da prática nas aulas de história das séries iniciais, contrapondo as diferentes interpretações históricas sobre a história local e, conseqüentemente, diversificando o material didático utilizado nas escolas, que hoje é constituído basicamente da história oficial. Para isso, a produção acadêmica sobre a história local poderia muito contribuir, conforme exemplos que discuti anteriormente, não fosse seu distanciamento em relação à prática docente do Ensino Fundamental.

Embora todas estas questões tenham abrangência global e nacional, o ensino de História precisa contemplar conhecimentos que abordem a história local, Indígena e Afro-Brasileira, bem como as contribuições dessas populações para a formação cultural do povo buritiense (PROPOSTA CURRICULAR DO MUNICÍPIO DE BURITI DOS MONTES, 2018, p.338 e 339).

É possível, também, tratar do Currículo Diversificado atentando para a BNCC. De acordo com o Ministério da Educação (MEC), a BNCC é constituída pelos conhecimentos fundamentais aos quais todo(a) estudante brasileiro(a) deve ter acesso para que seus direitos à aprendizagem e ao seu desenvolvimento sejam assegurados. Esses conhecimentos devem constituir a base comum do currículo de todas as escolas brasileiras, embora não sejam eles próprios a totalidade do currículo, mas parte dele.

Isso traz um fator para reflexão, porque, embora sejam escolas com organizações de ensino diferentes e tendo os professores com tempo de vivência em salas de aula distintas, as respostas fornecidas por todos eles não destoarão uma da outra, convergindo para um mesmo sentido de entendimento da história local, apesar de cada docente ter sua própria maneira de trabalhar o conteúdo local em sala.

### **CAPÍTULO III**

#### **PERCORRENDO CAMINHOS NA HISTÓRIA DE BURITI DOS MONTES**

A história é feita com e no tempo, na experiência do homem, com suas histórias, com suas memórias. Mexer, remexer, vasculhar, envolver-se na memória, lembranças da infância, adolescência, da escola, de uma viagem, de viagens.

A história local é constituída por todos os sujeitos da comunidade que a constroem, através dos atos políticos, ações religiosas, representações culturais cotidianas e datas comemorativas, acontecimentos planejados ou não, a dinâmica das ações de movimentos sociais que redefinem os marcos em que se fundam a sociabilidade.

A história é assim, é formação, construção, consciente ou não, de todo um conjunto de experiências sociais acumuladas ao longo da vida. Essas vivências e demarcações temporais constituem as temporalidades características da própria história local. E essa História não é visualizada e estudada como as estáticas representações dos fatos passados.

A História é viva, é dinâmica, ela pulsa segundo as determinações do presente e dos interesses que se hegemonomizam nas relações pessoais e sociais. É dessa forma que, nas diferentes fases da História, alguns de seus elementos ou acontecimentos são mais bem visualizados em detrimento de outros, que, posteriormente, poderão ser elevados a maior grau de destaque e visibilidade do que outrora já teve.

A história local é, portanto, o principal suporte para a conservação das identidades da comunidade. Afinal, a história local é apontada como uma forma de fazer o ensino de História se tornar algo mais inteligível ao estudante, facilitando a intervenção do sujeito nos espaços locais, amadurecendo suas perspectivas de reflexão sobre os espaços mais amplos. A história local não é, absolutamente, a construção de pessoas importantes ou heroicas, ela é apresentada como a história de pessoas como “o pipoqueiro da esquina, a lavadeira da rua em que moramos ou a professora do grupo escolar daquela comunidade rural onde passamos a infância” (VIANA, 2016, p. 24), enfim, a história de todos os sujeitos.

Dentre as produções acadêmicas sobre a cidade, vamos destacar três Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) defendidos em cursos de graduação em História: o primeiro, intitulado “Entre Montes e Buritis: um olhar sobre a história de Buriti de Montes”, foi defendido por Antônio Dinamarco da Cruz Vieira (VIEIRA, 2013); o segundo intitulado “A evolução política de Buriti dos Montes-PI, de 1992 a 2018”, que foi defendido por Maria Arlene Monte da Silva (SILVA, 2018), e o terceiro defendido por Francisco de

Assis Soares Monte, com o título “Festa da Padroeira Nossa Senhora do Monte Serrat na cidade de Buriti dos Montes-PI: descontinuidades e permanências” (MONTE, 2021).

Ao longo do capítulo, apresentamos cada obra em um tópico específico, no formato de resumo, detalhando os principais pontos que foram abordados. Mesmo sabendo que “a produção do conhecimento histórico na academia é diferente da produção do conhecimento histórico escolar”, reforçamos que “deve existir uma relação estreita entre eles” (BARBOSA, 2006, p. 59).

### **3.1 Entre montes e buritis (1992-2002): um olhar sobre a história de Buriti dos Montes**

Uma obra que relata o processo de emancipação política e urbanização da cidade de Buriti dos Montes. A importância da participação da população buritiense para a emancipação do município. Até 1992, o povo de Buriti dos Montes pertencia à cidade de Castelo do Piauí.

O Trabalho de Conclusão de Curso foi produzido por Antonio Dinamarco da Cruz Vieira, pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, sob a orientação da professora Mestra Eliane Rodrigues de Moraes, na cidade de Campo Maior, em 2012. A obra está dividida em introdução, dois capítulos e conclusão.

#### **3.1.1 Introdução**

A temática cidade é uma das mais fascinantes dentro da historiografia, pois aborda espaço onde se estabelece múltiplas relações entre seus habitantes. E pesquisar sobre cidade é procurar entender esse espaço complexo e dinâmico, é buscar perceber as relações sociais, políticas, econômicas e culturais que se estabelecem no mundo dos cotidianos.

O objeto de estudo é a cidade de Buriti dos Montes no recorte temporal de 1992 a 2002. A discursão se faz em torno de dois vetores: a emancipação política e seu processo de urbanização.

A justificativa se dá num primeiro momento com a tentativa de analisar o processo de emancipação política da cidade, assim como seus desdobramentos, fazendo os seguintes questionamentos: Como ocorreu o processo de emancipação política de Buriti

dos Montes? Em que contexto houve a criação da cidade? E seu processo de urbanização, como ocorreu? E quais reflexos desses acontecimentos para a sociedade buritiense?

O objetivo central dessa pesquisa é analisar o processo de emancipação política da cidade de Buriti dos Montes. Para tal, será abordada, num primeiro momento, a sua constituição histórica, até sua emancipação político-administrativa da cidade de Castelo do Piauí no ano de 1992. Em seguida, será focado o processo de urbanização de seus reflexos na sociedade buritiense.

O trabalho denominado, entre Montes e Buritis (1992-2002): um olhar sobre a História de Buriti dos Montes, está estruturado em dois capítulos: no primeiro, denominado Processo de Emancipação Política, procurou-se inicialmente trabalhar o conceito de cidade, sob o viés de emancipação política, por meio de um diálogo com autores que através de suas pesquisas serviram de base para entender sobre a temática. Em um segundo momento, traz-se uma abordagem de como ocorreu o processo de criação dos municípios na década de 1990, enfocando Buriti dos Montes, desde as primeiras articulações até sua aprovação junto ao legislativo; destacando o contexto político e econômico em que este fato ocorreu e como a sociedade buritiense participou desse processo.

No segundo capítulo, Processo de Urbanização de Buriti dos Montes, é analisado o processo de urbanização trazendo, inicialmente, uma breve discussão sobre a urbanização, e logo após é apresentado o cenário urbano de Buriti, no momento em que a mesma foi elevada à categoria de cidade, assim como o início desse processo.

### 3.1.2 Emancipação política de Buriti Dos Montes

A cidade de Buriti dos Montes localiza-se mesorregião Centro norte do Estado do Piauí e na microrregião de Campo Maior-PI. Está localizada a cerca de 250 km da capital Teresina.

Em 1º de janeiro de 1993, o povoado de Buriti dos Montes se tornou oficialmente município. Até então pertencia a Castelo do Piauí, de onde foi desmembrado em 1992.

O clima do município é tropical semiárido, sendo que o período seco tem duração de seis meses, atingindo a sua temperatura máxima de 38° C e a mínima de 18° C. O relevo do município é constituído por montes e serras. A hidrografia é composta por rios, riachos, barragens e pequenos açudes. A base econômica do município é essencialmente agrícola. O setor comercial do município é composto por vários estabelecimentos

varejistas e um restrito número de atacadistas, legalmente registrados, ambos com pequenas quantidades de pessoas ocupado, pois a maioria da população economicamente ativa está inserida nos serviços públicos estados e municipais.

### 3.1.3 Analisando alguns conceitos de cidades e um olhar sobre a urbe buritiense

Quando se pensa em cidade, imagina-se um grande centro, muitas pessoas, veículos, casas, prédios e comércios. As pequenas cidades não apresentam esse tipo de característica, pois a quantidade de pessoas e veículos é bem menor do que nesses grandes centros urbanos. Buriti dos Montes é uma pequena cidade, logo não tem as características desses grandes centros. O trânsito é calmo devido à pouca movimentação de pessoas e veículos. É uma cidade pequena, o contato com os cidadãos é quase inevitável e obrigatório devido, principalmente, à sua proximidade espacial.

A cidade de Buriti, enquanto povoado, caracterizava-se no aspecto econômico pela prática da agricultura de subsistência. Depois que passou à condição de cidade, caracteriza-se pelo comércio varejista e atacadista. Faz-se necessário ressaltar que um município é formado por uma parte rural e outra urbana. O presente trabalho enfoca a parte urbana do município de Buriti dos Montes, criada para ser sua sede no contexto do processo de sua emancipação política.

### 3.1.4 Cenário político e econômico

No Piauí, a década de 1990 foi marcada por alguns acontecimentos importantes para a história desse estado. Pela primeira vez na história, a maioria da população piauiense se encontrava residindo na cidade. Isso significa que a população urbana supera a rural. E principalmente na cidade de Teresina, em virtude de alguns aspectos, como a indústria e o comércio.

Outro fato marcante no Piauí foi a criação de várias cidades piauienses na década de 1990. Pode-se observar que o número de municípios no estado cresceu muito no início da década de 1990, entre os municípios citados está Buriti dos Montes.

### 3.1.5 Povoado Buriti dos Montes na década de 1980

No final da década de 1970 e início de 1980, Buriti dos Montes era apenas um pequeno aglomerado de residências, onde poucas famílias viviam tradicionalmente o seu dia a dia. Os homens trabalhavam na agricultura, cultivando milho, feijão, mandioca e cana-de-açúcar. Também se dedicavam à criação de alguns animais, como boi, ovelha, cabra, galinhas e porcos. Já as mulheres, ficavam em casa cuidando das tarefas domésticas, costurando e, muitas vezes, também trabalhavam na roça.

A agricultura de subsistência era a principal atividade econômica, havia também outras atividades praticadas em Buriti dos Montes na época de povoado, com destaque para a criação de alguns animais e o cultivo de cana-de-açúcar para a produção de rapadura durante alguns meses do ano.

Para adquirir produtos de primeiras necessidades como roupas, calçados e remédios, as pessoas tinham que se deslocar para outras regiões, como Castelo do Piauí e Crateús, no Ceará. E na maioria das vezes esse trajeto era percorrido a pé ou em animais como burros, jumentos e cavalos, pois as estradas eram péssimas e havia pouquíssimos transportes que passavam pela região.

A população buritiense enfrentava grandes dificuldades ao se deslocar para as cidades mais próximas para conseguir produtos de primeira necessidade. As viagens demoravam vários dias de percurso, tornando-se muito cansativas.

À noite, como ainda não havia televisão no povoado, as famílias ficavam nas calçadas de suas casas. Conversavam com os vizinhos; as crianças e os jovens brincavam em frente a suas residências. Como as ruas não eram calçadas, havia muita areia, então, os jovens ficavam brincando e conversando naquele local, e os adultos conversando nas calçadas e relatando seu dia a dia e suas histórias de vidas.

No espaço ao redor da igreja, principalmente na calçada, alguns jovens se reuniam para conversar, brincar e namorar. Era uma referência para a população e logo que começava a noite se deslocavam para lá. Outro momento de lazer eram os festejos de São José, Nossa Senhora de Fátima e Nossa Senhora do Monte Serrat, padroeira da cidade, momento em que ocorriam festas durante alguns meses do ano e que traziam à cidade os filhos ausentes, como assim chamavam todos aqueles que moravam em outras cidades, mas que mantinham vínculos familiares em Buriti dos Montes.

### 3.1.6 Emancipação política de Buriti Dos Montes



No ano de 1986 teve início o processo de emancipação de Buriti dos Montes, que até então era povoado que pertencia à Castelo do Piauí. O principal articulador do projeto de emancipação política de Buriti dos Montes foi Francisco Soares Filho. As primeiras tentativas consistiam em recolher várias assinaturas e encaminhar para a câmara de Castelo do Piauí.

Uma das medidas foi expandir a área a ser desmembrada até o rio Poty. Outras medidas foram: sair de casa em casa para informar as pessoas que quando o IBGE viesse as pessoas aumentassem o número de pessoas na família. O objetivo era chegar a dez mil. Naquele momento, a população era apenas de 6.293 habitantes.

Com toda a articulação que se inicia em 1980, o projeto de emancipação política de Buriti dos Montes começa a tramitar na Assembleia Legislativa do Estado do Piauí em 15 de outubro de 1991, quando o então deputado Adolfo Nunes, nos termos do art. 29 da lei complementar Nº 06/91, veio em favor da criação do referido município, com sede no povoado de mesmo nome a ser desmembrado de Castelo do Piauí.

Em 1º de setembro de 1991, o IBGE fez a verificação onde foi obtido que a população era de 6.177 habitantes. Na área descrita como centro urbano, havia um número superior a cem unidades domiciliares, um cemitério, um templo religioso e um mercado público.

Em 16 de março de 1992, o Deputado e Presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Piauí, Jesualdo Cavalcante, autoriza o Tribunal Regional Eleitoral (TRE) a realizar consulta plebiscitária à população buritiense sobre o desmembramento de Castelo do Piauí. O plebiscito foi realizado no dia 19 de março de 1992, onde houve um total de 1.971 votantes. Sendo 1854 votaram SIM e 93 votaram NÃO. Portanto, a maioria votou a favor da emancipação política.

O projeto de criação do município foi aprovado na Assembleia Legislativa do Estado do Piauí; no plebiscito, a maioria da população buritiense votou a favor; assim, Buriti dos Montes foi criado, desmembrado de Castelo do Piauí e elevado à categoria de cidade pela Lei Estadual 4.447 de 29 de abril de 1992. Ficando com a denominação de Buriti dos Montes pelo artigo 35, inciso II, do ato das disposições constitucionais e transitórias da Constituição estadual de 05 de outubro de 1989.

Em 1992, ocorreu eleição para os cargos de prefeito e vereadores. Naquela ocasião, a população buritiense vivia um momento singular, pois tinha a oportunidade de escolher o primeiro prefeito para o novo município.

Na disputa, estavam Francisco Soares Monte (Chico Soares), pelo PFL, e Dico Marinho, pelo PMDB. O resultado: Chico Soares venceu com 1.546 e Dico Marinho derrotado com 1.092 votos. Em 1º de janeiro de 1993, ocorreu a posse do Prefeito, Vice-prefeito e Vereadores às vinte horas na Associação Comunitária dos Moradores de Buriti dos Montes (ASCOMB).

Após dois anos de mandato, a população foi surpreendida com a morte prematura do então prefeito Chico Soares em 04 de fevereiro de 1995, vindo o mesmo a cometer suicídio. Assume então a gestão municipal seu Vice-prefeito Antonio Antonino Cavalcante, que fica até o final do mandato em 31 de dezembro de 1996. Em 03 de outubro de 1996, é eleito Prefeito Francisco Soares Filho (PFL) tomando posse em 1º de janeiro de 1997 em um mandato que se encerraria em 31 de dezembro de 2000.

### 3.1.7 Por que Buriti Dos Montes?

Existem duas versões: a primeira é que devido aos primeiros moradores do povoado serem a família Monte, que vieram do Ceará no século XVIII, então a família deu nome ao lugar: Buriti dos Montes. Buriti porque possuía muitos pés de buriti, e Montes por causa da família Monte. A segunda versão é de que como a cidade está cravada entre montes e possuía muitos pés de buriti no riacho que cruza o povoado, deram o nome de Buriti dos Montes.

### 3.1.8 urbanização em Buriti dos Montes

A urbanização é resultado de uma série de fatores, entre eles: a transferência de pessoas do campo para a cidade, substituindo assim as atividades primárias por atividades secundárias e terciárias. O trabalho enfoca o processo de urbanização em Buriti dos Montes, uma pequena cidade localizada ao Norte do Estado do Piauí.

O processo de deslocamento de pessoas do campo para a cidade em virtude da industrialização se dá principalmente nos grandes centros, que tem na indústria a principal atividade econômica.

Nas pequenas cidades, o processo de urbanização ocorre de forma diferente. Em Buriti dos Montes, esse processo não foi seguido de aumento populacional. A maioria da população continua vivendo no campo e trabalhando da agricultura.

As cidades que seriam as sedes municipais, desde sua criação, vêm passando por um processo de urbanização, algumas com mais intensidade e outras com menos. Buriti dos Montes foi uma dessas novas cidades criadas na década de 1990. E como a referida cidade seria a sede do poder municipal, houve a necessidade de dotá-la de aspectos característicos de uma urbe.

### 3.1.9 Início do processo de urbanização em Buriti dos Montes

Na década de 1980, quando Buriti dos Montes pertencia ao município de Castelo do Piauí, teve início seu processo de urbanização, onde o Prefeito João da Cruz Belo, sancionou a Lei Nº 759 de 30 de dezembro de 1982, que fixava os limites da zona urbana do Povoado de Buriti dos Montes. Mas pouco mudou ou acrescentou, pois no povoado faltava praticamente tudo que caracterizava um espaço como urbano (ruas pavimentadas, saneamento básico, energia, etc.).

Em 7 de junho de 1993 o prefeito municipal da recente cidade Francisco Soares Monte (Chico Soares), cria a nova área urbana. Com a emancipação, o processo de urbanização começou a ser implantado.

O início do processo de estruturação da cidade se mostrou complexo. Primeiro, porque era um município recém-criado. Segundo, porque o Piauí enfrentava um período de seca. Com essa situação, a gestão municipal decretou situação de emergência com o decreto Nº 04 de junho de 1993.

A emergência consistia em um conjunto de obras a serem realizadas em todo o município, tanto na zona urbana como na zona rural. Foi contratada uma frente de serviço formada por moradores da região. Eles limpavam ruas e terrenos, tiravam areia das estradas e em troca recebiam uma ajuda em dinheiro e uma cesta básica, que era utilizada para alimentar as famílias em sua maioria bastante numerosas.

Entre os anos de 1993 e 1994, houve uma intensa urbanização. Para estruturar a nova cidade e poder continuar com seu plano de melhoria, a prefeitura precisava indenizar os donos de terras a serem abertas as novas ruas. Nesse período, foi construído o primeiro posto de saúde, uma casa da bomba com chafariz, reforma do cemitério, construção de novas ruas, construção da praça da matriz no centro da cidade, dentre outras obras de pequeno porte não menos importantes.

A estrutura urbana de Buriti dos Montes mudou drasticamente: ruas calçadas, água encanada, praça central, iluminação, pontos comerciais e de lazer e serviços públicos em geral, como educação e saúde.

#### 3.1.10 Comunicação, iluminação e saúde

O setor de comunicação era precário, só havia dois sinais de satélites: a Globo e a Bandeirantes. No município, existiam apenas dois postos telefônicos que funcionavam com linha fixa e contavam com o trabalho de duas atendentes que se revezavam durante o dia e parte da noite, responsabilizando-se por mandar avisar aos moradores sobre o desejo de alguém que se encontrava em outra cidade de se comunicar com os mesmos. Com o passar dos anos, foram implantadas linhas telefônicas e orelhões em todo o município, melhorando a comunicação de quem necessitasse.

A energia só chegou em 1998, seis anos depois de passar a ser município. Com a chegada da energia elétrica na cidade, o número de televisão aumentou e a vida das pessoas melhorou, pois antes a energia era de um motor gerador que funcionava somente por 4 horas durante a noite, momento em que as pessoas se reuniam em frente a TV de algumas residências ou em postos instalados em local público, servindo de entretenimento e informação para a população buritiense. Poucos eram os beneficiados com essa fonte de energia pois o motor a gerador não suportava a implantação de energia em todas as residências, algumas regalias trazidas por tal modernidade só aconteceriam com a chegada definitiva da energia elétrica em 1998.

De 1993 a 1998, havia somente um posto saúde, no início com três repartimentos e depois reformado com cinco dependências, atendendo a todas as pessoas da cidade. Não havia ambulância e quando as pessoas precisavam de atendimento médico iam em carros de terceiros, que em geral faziam horário para as cidades circunvizinhas.

Em 1995, publicou-se o decreto municipal Nº 19 de 03 de novembro de 1995, que dispõe sobre a desapropriação de uma área de imóvel urbano, para a construção do hospital. Em 02 de maio de 1998, foi inaugurado o Hospital Francisco Alves do Monte, obra financiada pelo governo do Estado.

#### 3.1.11 A cidade mudou

Com a municipalização, o povoado ganha forma de cidade, com estrutura urbana, ou seja, ruas com calçamento, água encanada, coleta regular de lixo, iluminação elétrica, construção de escolas, construção do hospital e instalação da torre de telefone. Construção do complexo administrativo. Reorganização da Avenida José Soares.

A Associação Comunitária dos Moradores de Buriti dos Montes (ASCOMB) foi criada por investimentos e doações realizadas por seus associados. Os espaços físicos em si serviam para a realização de alguns eventos importantes, como foi o caso da posse do primeiro prefeito. A associação teve uma grande contribuição no processo de urbanização da cidade, principalmente no início, já que possuía máquinas pesadas e de transportes.

No período em que Buriti dos Montes era povoado, sua população era ainda pequena, formada por algumas famílias, o lazer era realizado geralmente no próprio espaço familiar. Com a construção da capela de Nossa Senhora do Monte Serrat, o espaço de lazer passou a ser a calçada da capelinha.

Quando passa a ser cidade, as práticas de lazer passam a se realizar de forma diferente, já que os espaços da urbe sofrem transformação na sua estrutura física. Com a construção da Praça Padre Expedito, esse espaço passa a ser referência para a prática de lazer.

### 3.1.12 Considerações finais

A partir do início da década de 1990, o referido projeto começou a tramitar na Assembleia Legislativa do Estado do Piauí, onde depois de análise do projeto e da comprovação das informações e da consulta popular. O povoado Buriti dos Montes passa a ser cidade em 29 de abril de 1992. A participação popular foi registrada na votação do plebiscito. Com relação à urbanização, o novo município enfrentou dificuldades por ser um município recém-criado e as poucas verbas disponíveis para serem aplicadas na infraestrutura física. Mesmo com toda dificuldade, o município conseguiu se modernizar e urbanizar e reformar a infraestrutura da recente cidade.

## **3.2 Festa da padroeira Nossa Senhora do Monte Serrat na cidade de Buriti dos Montes-PI: descontinuidades e permanências.**

É uma obra que relata a importância dos Festejos e da Padroeira Nossa Senhora do Monte Serrat para a cidade de Buriti dos Montes.

O Trabalho de Conclusão de Curso foi produzido por Francisco de Assis Soares Monte, pela Universidade Aberta do Brasil – UAB e Universidade Federal do Piauí – UFPI, sob orientação da Professora Mestra Cleide Maria de Carvalho Silva, na cidade de Castelo do Piauí em 2020. A obra está dividida em dois importantes capítulos.

### 3.2.1 Introdução

O trabalho tem como tema a festa da padroeira Nossa Senhora do Monte Serrat na Cidade de Buriti dos Montes-PI: descontinuidades e permanências, e nela destacamos a relevância que essa festa tem para os buritienses. A partir das memórias de alguns moradores da cidade, antigos e atuais frequentadores das festas.

A análise da festa da padroeira, enquanto prática cultural, é relevante porque está se apresenta como fundamental na construção da identidade de muitos buritienses.

A importância desse estudo está em destacar os aspectos que continuaram e os que não continuaram na festa da padroeira Nossa Senhora do Monte Serrat em Buriti dos Montes. A partir de entrevistas com alguns sujeitos de idade que promoviam, promovem ou estão inseridos nessa festa, discutimos tais questões. A festa de Nossa Senhora da Monte Serrat é uma festa popular e tradicional da cidade de Buriti dos Montes-PI, e ocorre desde o século XIX. É um evento que faz parte da cultura local considerado patrimônio imaterial, pois está enraizado na memória dos habitantes dessa cidade. Esse evento reúne diversas pessoas, que participam tanto da parte religiosa, quanto da profana.

### 3.2.2 A importância da religião na cidade de Buriti dos Montes

A igreja católica participa ativamente na produção espacial do Piauí, tornando-o território propício para a divulgação da fé proposta por ela. Nessa perspectiva, a maioria das vilas que posteriormente vieram a tornar-se cidades tem nomes ligados à igreja católica, e as que não têm essa explícita relação, foram cristalizadas festividades religiosas que construíram a cultura do Piauí atrelada à igreja católica, acompanhando o desenvolvimento populacional, disseminando o catolicismo popular e conseguindo adesão significativa da população piauiense da época ao catolicismo. Como afirma Besen (2005, p.18), “E, essa relação cria vínculos de compromisso de solidariedade, pois liga a comunidade, as pessoas entre si e Deus, cria vínculos de afeto, de espiritualidade”.

Embora não existisse uma articulação considerável entre as fazendas, vilas e cidades, a igreja produzia novenas nas fazendas condicionadas às festas em homenagem aos santos, que se tornariam os padroeiros das futuras cidades. Posteriormente, esses santos seriam os companheiros mais próximos aos fiéis, proporcionando-lhes uma ligação com o sobrenatural, construindo uma religiosidade vertical.

Besen (2005) diz que as irmandades são importantes na religião católica e Santos (1983) diz que cada realidade cultural tem a sua lógica cada realidade cultural tem sua lógica interna, que façam sentido às suas práticas, costumes, concepções e as transformações pelas quais estas passam.

A igreja católica ensina que todas as pessoas são chamadas à santidade. E, segundo ela, algumas de fé e vida cristã não comum e heroica chegaram bem mais próximas de Deus. Estas pessoas a Igreja canonizam como santos e prestam-lhes culto público. Parker (1978) salienta que o lazer e religião possuem uma conexão direta, possuindo afinidades por que apregoam o desejo de bem-estar pessoal e da comunidade, o que facilita a sua recriação ao longo dos anos onde a tradição permanece e vai se adequando à realidade local.

### 3.2.3 Cultura e religião católica

A cultura é formada por diversos fatores distintos, como religião, crenças, costumes de um povo dentre outras experiências vividas e adquiridas pelo homem a partir de determinados espaços. Cada sociedade traz consigo suas próprias formas de organização cultural, assim a cultura se torna em vários aspectos (TYLOR, 1963).

Tylor (1963) conceitua cultura como um conjunto complexo que inclui conhecimento, crença, artes, moral, lei e várias outras aptidões e hábitos adquiridos pelo ser humano como membro de uma sociedade. A cultura de um povo tem conceitos e ideias próprias. Santos (1983) afirma que é preciso relacionar a variedade de procedimentos culturais com os contextos em que são produzidos. E que contribui no combate a preconceitos, oferecendo plataforma firme para o respeito e a dignidade nas relações humanas.

Na festa, os traços culturais são presenças constantes, tornando-a um ambiente onde as relações de sentido ganham uma dimensão privilegiada. Para Durkheim (1993), religião são representações coletivas que exprimem realidades coletivas; os ritos são

maneiras de agir que nascem no seio dos grupos reunidos e que são destinados a suscitar, a manter ou a refazer certos estados mentais desses grupos.

Dentro dessa perspectiva da cultura, surge a geografia cultural, essa que tem em sua gênese a ciência geográfica desenvolvida com base nas ciências humanas. A obra *Antropogeografia*, de Friedrich Ratzel (1990), é tida como um dos primeiros trabalhos da geografia humana fundamentada em um estudo da cultura.

#### 3.2.4 Festas religiosas católicas

Partindo desse pressuposto, as festas de caráter religioso têm como premissa reunir não só os residentes, como também turistas e visitantes, a fim de usufruírem de serviços, assim como compartilharem de momentos de fé.

Drukheim (1989) salienta que a religião pertence a uma classe mais ampla, a do sagrado, sendo que tudo, o real e o ideal, pertencem a uma das duas classes opostas, o profano e o sagrado.

A festa é o cenário da mobilização espontânea de um grupo e de sua expressão por meio de uma sequência de rituais, sendo “agradecer, venerar, homenagear” termos que se ligam diretamente ao ato de festejar.

A festa une uma comunidade inteira através de um mito, devoção; assim os santos servem como mediadores entre os participantes, que possuem um ideal comum mesmos aqueles que possuem diferenças se toleram, ponderam diante das festividades (Brandão, 2015).

A celebração coletiva geralmente se traduz pela união para um agradecimento. É um fenômeno de comunicação em que diversos grupos e indivíduos se envolvem e se empenham revelando suas habilidades e talentos de forma aparentemente gratuita, afirma Alves e Ramos (2007, p. 41).

#### 3.2.5 A cidade de Buriti dos Montes e a padroeira N.S do Monte Serrat

Buscar apreender os diversos sentidos da festa incumbe em investigar aspectos muitas vezes ocultados na memória social de uma comunidade. A celebração da padroeira deve ser vista como a auto-representação de um grupo, uma expressão que busca reforçar a identidade e, ao mesmo tempo, limitar territorialidades. Nesse caso, a festa não pode ser vista apenas pelo ângulo que se faz visível, que enfatiza o espetáculo, a exibição. Para



Le Goff (1996), através das festas se pode manifestar alguns fatos sociais, tornando a festa um elemento revolucionário.

É importante investigar sobre o lado imponderável, adentrar nas margens da festa, que por sua vez, podem revelar sentidos desconhecidos. É nesta perspectiva que os bastidores de uma celebração assumem papel relevante.

Antes de exhibir-se, de apresentar-se ao grande público, ocorrem os preparativos, as encomendas, a ornamentação. São as primeiras notas de uma sinfonia. Segundo Rosa (2002), as comemorações festivas é um tema largamente examinado, porque através delas é possível conhecer a identidade de um povo, seus costumes, hábitos e tradições; como acontecem as relações interpessoais, as estruturas organizacionais, relações sociais e econômicas, ou seja, é uma fonte ampla de estudo sobre um determinado povo.

### 3.2.6 Festa da Padroeira Nossa Senhora Do Monte Serrat: cultura popular na cidade de Buriti Dos Montes/PI

O capítulo tratará especificamente dos aspectos culturais inerentes à festa de Nossa Senhora do Monte Serrat, padroeira da cidade de Buriti dos Montes/PI, e destaca como essa manifestação popular foi e é transmitida através do tempo.

No Piauí, a instalação de fazendas aparece como uma condição *sine qua non* para o surgimento de cidades. As primeiras vilas e cidades piauienses instaladas tiveram sua origem na fazenda de gado propriamente ou em alguma atividade que girava em torno dela. Ao longo do tempo, esses aglomerados iam crescendo e dando lugar a uma povoação (ABREU; NUNES, 1995, p.91).

Apesar de serem acontecimentos temporários, deixam uma série de contribuições para a história dos povos, revelando suas tradições, crenças, conquistas e costumes (LÊ GOFF, 1996).

As festas estão presentes na história da humanidade, fazem parte do cotidiano das pessoas mais humildes e vêm mostrar uma maneira de viver nos ramos do trabalho, lazer e na religião. “Uma festa é um excesso permitido, ou melhor, obrigatório, a ruptura solene de uma proibição” (FREUD, 1974, p.168).

Passos (2014) enfatiza que a religião é algo marcante na cultura brasileira desde sua formação e as festas religiosas são uma forma de representação desse simbolismo, são expressões vivenciadas no cotidiano da população, se tornando um tipo de catolicismo popular. Lopes Junior (1999) diz da importância que religião tem na construção humana

de seu mundo social, incluindo aí sua cultura e suas representações se deve ao fato de ser monumental empreendimento humano.

Essa religiosidade permite conhecer a cultura de um determinado lugar, pois nas festas há uma vivência cotidiana que se repete, modifica, tendo permanências e especificidades.

### 3.2.7 Construção da primeira Capela de Buriti dos Montes

A palavra “igreja” significa “assembleia” ou “congregação”, uma reunião de crentes, a comunidade de todos aqueles que têm uma relação com Jesus Cristo. O termo *igreja* aparece pela primeira vez nos lábios de Jesus Cristo nos versículos: “Portanto, eu afirmo: você é Pedro e sobre esta pedra construirei a minha Igreja, e nem a morte poderá vencê-la”, Mateus (16:18), e com isso Mateus, (18:1.7) pergunta a Jesus “Mas, se ele não ouvir essas pessoas, então conte tudo à Igreja. E, se ele não ouvir a igreja, trate-o como um não judeu ou como um cobrador de impostos”.

A comunidade estava crescendo e almejava construir uma capela. Entre os anos de 1935 a 1939, o Sr. Antônio do Monte Soares soube que o Dom Severino Arcebispo de Teresina, que se encontrava em desobriga no lugar Cana Brava, resolveu enviar o seu irmão, João do Monte Soares, a pedir licença a ao bispo, para construir uma Capela no povoado de Buriti dos Montes. D. Severino acatou o pedido dos irmãos Monte e sugeriu que a padroeira fosse N. Sra. do Monte Serrat.

Por volta de 1939, concedida a licença, foram iniciados os trabalhos de construção do templo, com a ajuda de todos da comunidade e sob a orientação do Pe. José Franco. A comunidade se reuniu e começou a construção em 1931 e meados de 1941, estava concluída a construção da Capela, feito em mutirão em que todos da comunidade trabalharam.

São as únicas ocasiões em que Jesus Cristo menciona a palavra igreja no Evangelho, quando mostra sua intenção de fundar essa comunidade que ficaria para sempre. Embora não existisse uma articulação considerável entre as fazendas, vilas e cidades, a igreja produzia novenas nas fazendas condicionadas às festas em homenagem aos santos, que se tornariam os padroeiros das futuras cidades. Posteriormente, esses santos seriam os companheiros mais próximos aos fiéis, proporcionando-lhes uma ligação com o sobrenatural, construindo uma religiosidade vertical (BAKKER, 1974).

### 3.2.8 Festejo da Padroeira N. S. do Monte Serrat da cidade de Buriti dos Montes

No Brasil, as festas dos padroeiros se caracterizam como comemorações populares e culturais sendo considerado um fato tradicional.

No que se refere à visão católica, cada cidade possui uma Igreja sede, Matriz, que a partir da sua história tem um padroeiro, e este tem a sua data de comemoração e homenagens. De acordo Rosendahl (2012), no Brasil, há participação bastante acentuada das irmandades nas igrejas e o predomínio do aspecto devocional dos fiéis, expresso por meio das procissões, das romarias, das promessas e das festas dedicadas aos santos.

Sendo assim, a paróquia festeja “Nossa Senhora do Monte Serrat”, como padroeira desde a sua origem, sendo comemorado todos os anos de 10 a 20 de julho. A referida festa é alimentada culturalmente, pois vem atravessando gerações.

Brandão (2015) salienta que as festas religiosas são caracterizadas por uma dinâmica irregular, onde acontecem misturas entre aquilo que é considerado sagrado e não sagrado, a organização e atuação de cada participante nas festas religiosas possuem interesses particulares e singulares, fazendo com que sua dinâmica se modifique ao longo do tempo.

As festas religiosas representam a cultura e a identidade local, acontecem pela oralidade, ritual, doação, que se renova todos os anos por um ciclo de acontecimentos que se reinventam e agregam novos simbolismos e valores. Para Rosendahl (2012), os festejos são eminentemente sociais e populares, que constituiu a cultura religiosa mais original e mais rica que o país já produziu.

### 3.2.9 O Sagrado e o Profano nas Festas da Padroeira N. S. do Monte Serrat

O segmento religioso divide-se em duas partes: o sagrado e o profano, no qual se prevalece uma visão dualista, onde um se opõe ao outro. Émile Durkheim (1996, 51) em seus estudos sobre a religião destaca que o “sagrado e o profano foram pensados pelo espírito humano como gêneros distintos, como dois mundos que não têm nada em comum” e conclui: “existe religião tão logo o sagrado se distingue do profano”. Eliade (1992) argumenta que a compreensão dos conceitos de sagrado e profano somente pode ser apreendida em uma perspectiva puramente relacional.

Desse modo, evidencia-se o sagrado como aquilo que está ligado à religião, mitos, crenças, remetendo-se ao que é considerado extraordinário, transcendental ao anormal,

porém, a concepção do profano é quando um fato natural, biológico e normal é tratado diferentemente do que seja considerado sagrado. O sagrado se identifica claramente pelo fato de que está protegido e isolado por interdições; profanas são as coisas sobre as quais as interdições se aplicam (DURKHEIM, 1989).

### 3.2.10 Considerações finais

Esse estudo inicia-se pelo interesse de contar sobre as festividades que abrangem várias características culturais, histórica e religiosa, uma festa que é referência na cidade de Buriti dos Montes-PI e tem como principal atributo a devoção dos fiéis pela padroeira Nossa Senhora do Monte Serrat.

Desse modo, o trabalho teve como propósito compreender as características culturais e históricas dos festejos, vinculando ao contexto de patrimônio cultural na cidade de Buriti dos Montes-PI. Uma história que se confunde com a história da cidade. Essa relação se procede nas formas de peregrinação e devoção, abrangendo a relação de identidade, valores e crenças por determinado grupo sociais, na qual se identifica como os festejos na devoção a Nossa Senhora do Monte Serrat.

## **3.3 Percepção dos costumes na região de Buriti dos Montes-Piauí**

O trabalho monográfico faz uma análise dos costumes na região do município de Buriti dos Montes-PI, dando ênfase à questão cultural, religiosa e política do município, fazendo um caminho histórico vivenciado em sua trajetória desde quando era uma pequena comunidade, passando pela emancipação política através da lei estadual nº 4.477 de 29 de abril de 1992, até os dias de hoje, com uma cidade organizada e desenvolvida.

O Trabalho de Conclusão de Curso-TCC foi produzido por Maria Arlene Monte da Silva, pela Universidade Aberta do Brasil – UAB e Universidade Federal do Piauí – UFPI, sob orientação do Professor Mestre Rodrigo Caetano Silva e está dividido em introdução e dois capítulos.

### 3.3.1 Introdução

Buriti dos Montes é hoje uma jovem e próspera cidade do semiárido nordestino, porém, nem sempre foi assim. No início do século XVIII, as terras onde hoje abrigam a

sede do município não passavam de um brejo em meio a um grande vale rodeado por morros.

Através de enlaces matrimoniais, essas referidas famílias foram se fundindo. Com a fusão das famílias, o sobrenome “Monte” passou a ser usado por todos os novos membros do Clã. Sim, podemos considerar que durante mais de um século, a comunidade de Buriti dos Montes pode ser considerada um clã familiar, uma vez que a prevalência de praticamente uma família dominava. Em consequência dessa prevalência do sobrenome “Monte” sobre os demais, a pequena comunidade que antes era conhecida como Buriti do Santiago em referência à fazenda de propriedade de sua descobridora, Dona Luciano da Fazenda Santiago, agora, em referência à família Monte, passou a ser conhecida como Buriti dos Montes, Buriti, pela quantidade da palmeira na região e Monte pela família que ali habitava.

### 3.3.2 A ocupação do povoado Buriti

A cidade de Buriti dos Montes, localizada na região Centro-Norte Piauiense do estado do Piauí, nasceu da antiga fazenda Santiago, por volta do final do século XVIII, assentada num grande vale de terras férteis, situada entre serras – morros – com incidência de olhos d’água e nascentes então perenes, o que facilitou durante muitos anos a plantação de cereais e hortaliças para a sobrevivência de sua população.

Além desses olhos d’águas, havia o riacho seco, que nasce no povoado e desaguava no riacho da Nova Olinda, que divide as terras da fazenda ao meio. Em todo o riacho seco, existiam pés de buriti que deu nome ao então povoado “Buriti do Santiago”. O riacho formava um vasto cinturão verde, caracterizando-se em uma região propícia para a agricultura e a pecuária, além da criação de equinos, caprinos e ovinos.

Por muitos anos, as novas terras foram frequentadas pelos cativos de dona Luciana, que traziam os animais para pastarem nas novas terras, pois todo o vale tinha alimento e água para o rebanho. Já que a mesma possuía vários olhos d’água em todo o brejo. E como na região Nordeste existe o problema da falta de chuva e a estiagem era necessário um refúgio para os animais que sofriam com a falta de água e comida.

### 3.3.3 Chegada das primeiras famílias

Na primeira metade do século XIX, não se sabe exatamente o ano, famílias oriundas de outras províncias vizinhas, a exemplo de Pernambuco e Ceará, chegaram à região e pouco a pouco foram apossando-se das terras. Estamos nos referindo às famílias: Monte, Soares, Cavalcante e Alves.

As famílias vinham fugindo da seca que assolava o estado do Ceará e posteriormente o Pernambuco. As famílias juntavam suas coisas e saíam mundo afora a procura de lugar melhor para criar suas famílias e sobreviver.

Há registros de que os primeiros povoadores da região de Buriti dos Montes foram José Soares e João Soares. O primeiro não deixou descendentes e o segundo casou-se e da união nasceram vários filhos. Com eles, intensificou-se o povoamento da área em torno do brejo que, depois, deu origem ao município de Buriti dos Montes.

No decorrer do século XX, a comunidade cresceu bastante, destacando-se entre as demais da região, pertencentes comunidades de Marvão, hoje município de Castelo do Piauí. Por ser a comunidade mais desenvolvida as famílias resolviam suas coisas, tanto para comprar, vendo, questões de saúde, ou religiosa.

#### 3.3.4 Agricultura, criação de gado bode e ovelha impulsiona o crescimento do povoado Buriti

As pequenas lavouras temporárias constituem-se na principal atividade econômica da população do povoado Buriti do Santiago. As culturas de arroz, feijão, milho, castanha de caju e mandioca são predominantes, caracterizando uma dinâmica de subsistência, sendo que parte da produção da agricultura é anualmente perdida com o fenômeno da seca verde (veranicos extensos após o plantio das lavouras), configurando-se um quadro de dificuldade para economia local.

O Território apresenta significativa produção de feijão que é comercializado de início fazendo trocas entre as famílias e com o passar dos anos as safras foram aumentando passaram a comercializar a produção excedente com as outras comunidades que iam se formando e para castelo do Piauí e posteriormente para o Ceará. Neste território, a população rural vive basicamente da agricultura, a partir de lavouras de sequeiro (milho, feijão) e pequenas criações de caprinos e ovinos. Parte da produção da agricultura é anualmente perdida com a seca, configurando-se um quadro de baixa produtividade e diminuição da renda familiar. Caracterizado pela produção de grãos, especialmente o feijão, tendo colhido uma área expressiva desta cultura.

Nesses aspectos, pode-se constatar que o cotidiano e a rotina da cidade de Buriti dos Montes eram perceptíveis nas demais localidades. Nos primeiros meses do ano, período em que aconteciam as chuvas, era o tempo de lavar a terra e a prepará-la para o plantio, onde o sertanejo depositava sua esperança de sobrevivência para o restante do ano. Nos meses de abril e maio, havia então a colheita do feijão e do milho, cereais que eram a base da agricultura do município. Após o ciclo do feijão, o agricultor espera até julho e agosto para iniciar o período das desmanchas – arranque da mandioca para a produção da goma e da farinha – mais um meio de sobrevivência daquela cidade, que se caracterizou em uma atividade econômica.

### 3.3.5 A importância da religião da comunidade

A igreja católica participa ativamente na produção espacial do Piauí, tornando-o território propício para a divulgação da fé proposta por ela. Nessa perspectiva, a maioria das vilas que posteriormente vieram a tornar-se cidades tem nomes ligados à igreja católica, e as que não têm essa explícita relação, foram cristalizadas festividades religiosas que construíram a cultura do Piauí atrelada à igreja católica, acompanhando o desenvolvimento populacional, disseminando o catolicismo popular e conseguindo adesão significativa da população piauiense da época ao catolicismo.

No povoado Buriti, nota-se a vontade da população e o espírito de solidariedade, quando foi proposta a ideia de se construir uma casa para a celebração de orações. Para isso, foram angariados donativos e realizados mutirões, organizados pelos moradores.

No caso dos moradores do povoado Buriti dos Montes, ao passo que se aumentava a aglomeração populacional, crescia a necessidade de construção do templo religioso, uma vez que a maioria dos moradores eram bastante ligados à religião. Dessa forma, os moradores se reuniam nas casas ou embaixo das árvores para fazer as celebrações. A partir de então, ganhou força a ideia de construção de uma casa de orações.

Entre os anos de 1935 a 1939, o Sr. Antônio do Monte Soares envia o seu irmão, João do Monte Soares, a pedir licença a D. Severio, Arcebispo de Teresina, que se encontrava na comunidade Cana Brava, para construir uma Capela no povoado de Buriti dos Montes. D. Severino acatou o pedido dos irmãos Monte e sugeriu que a padroeira fosse N. Sra. do Monte Serrat, pois combinava com a família Monte e com o povoado Buriti dos Montes. Por volta de 1939, concedida a licença, foram iniciados os trabalhos de

construção do templo, com a ajuda de todos da comunidade e sob a orientação do Pe. José Franco, em meados de 1941, estava concluída a construção da Capela

### 3.3.6 O desejo de se tornar cidade

Próximo ao povoado foi chegando novas famílias, formando várias localidades, no início as famílias passaram o inverno nas localidades, preparava a terra para o plantio, plantavam, colhia e voltavam para suas casas com a colheita, como a maioria não tinha água, no inverno usava a água das chuvas ou vinham pegar onde tinha, como só tinha na localidade de Buriti dos Montes as famílias vinham buscar água nas ancas em costas de animais nos olhos d'água da Dade ou Caneco de Ouro, por essa dificuldade as localidades poucas famílias tinham algum tipo de criação.

Buriti dos Montes necessitava da implantação de uma infraestrutura que suprisse as necessidades da população que a cada ano foi crescendo e ganhando cada vez mais habitantes.

Esse sonho de emancipar Buriti dos Montes, parecia impossível de se tornar realidade, pois a comunidade estava longe de alcançar todos os critérios exigidos para tornar-se cidade. A primeira exigência é que a região tivesse 10.000 habitantes, e na época Buriti ainda não contavam com tantos habitantes, porém travaram uma luta incessante até chegar ao que parecia impossível. No início da década de 90 do século XX, a quantidade exigida baixou para 4.000 habitantes, o que possibilitou o alcance do sonho.

### 3.3.7 A emancipação política de Buriti dos Montes

Depois de muito trabalho, reuniões e audiências, resolve-se então que vai haver plebiscito, e no dia 19 de abril de 1992 aconteceu esse, que viria a ser o começo de um novo tempo para as pessoas que aqui habitavam. Elevado à categoria de município e distrito com a denominação de Buriti dos Montes, pelo artigo 35, inciso II, do ato das disposições constitucionais transitórias, da constituição estadual de 05-10-1989, com área territorial e limites estabelecidos pela lei estadual nº 4477, de 29-04-1992, desmembrado de Castelo de Piauí. Sede no atual distrito do Buriti dos Montes ex-povoado. No dia 29 de abril de 1992, o governador de estado do Piauí, Antonio de Almeida Freitas Neto, sanciona a lei de elevação do povoado à categoria de cidade, através da lei estadual nº 4.477 de 29 de abril de 1992. Neste mesmo ano de sua emancipação, realizou-se eleição



para o governo do recém-criado município. Constituído do distrito sede. Instalado em 01-01-1993. Lei estadual nº 4.477.

Concorreram nas eleições para prefeito, o senhor Francisco Soares Monte (Chico Soares), tendo como vice o senhor Antonio Antonino Cavalcante, pelo PFL com 1.546 (58,61%). Na outra chapa, o senhor Raimundo Nonato Marinho (Dico Marinho), tendo como vice o senhor Edimar Lima do Monte, pelo PMDB com 1.092 (41,39%) Os resultados da eleição apontaram que o povo democraticamente havia escolhido como primeiro prefeito do município de Buriti dos Montes, o senhor Chico Soares. Iniciava-se assim, uma nova “Era”.

Os vereadores eleitos foram Jose Canuto Monte, pelo PFL com 275 votos; José Edivaldo Soares, pelo PFL, com 258 votos; Francisco Clodoaldo do Monte (Doaldo), pelo PL, com 253 votos; Elicio Soares Marinho, pelo PFL, com 219 votos, Maria Lucia Rodrigues de Sousa (Marú), 177, pelo PFL, com 177 votos; José Olavo Marinho de Loiola, pelo PFL, com 176 votos; Maria de Fatima Soares, pelo PFL, com 155 votos; Francisco de Assis Batista (Diassis Batista), pelo PFL, com 145 votos, José Mariano de Sousa, pelo PL, com 124 votos. De todos os políticos que começarão a política de Buriti dos Montes, somente o Vereador Diassis Batista e o Zé Olavo continuam na política. A família Soares Monte continua no poder e na gestão da cidade.

### 3.3.8 Transformações urbanas de Buriti Dos Montes

Em 1º de janeiro de 1993, é empossado o primeiro prefeito e o Vice-prefeito e Nove vereadores de Buriti dos Montes. Uma nova história estava iniciando no Município de Buriti dos Montes. Entendo a situação do município pelos novos gestores que iniciavam o governo municipal: desfavorável, com poucos espaços físicos e com uma comunidade cheia de expectativas e esperança de mudanças. A ausência de estrutura física foi um dos maiores desafios para a nova gestão. No caso do prefeito, na primeira semana de mandato, ele atendia à comunidade na sua casa, e nomeou seu Secretariado: Adriana Furtada e Silva, Secretária Municipal de Educação; Francisco José Soares Torres, Secretária Municipal de Saúde; Maria de Lourdes Soares, Secretária Municipal de Finanças; Valdeci Soares, Secretário Municipal de Obras e Francisco Soares Marinho, Secretário Municipal de Agricultura. Cada um dos Secretários iniciou seus trabalhos conforme a realidade local.

A Câmara Municipal foi instalada na sede da Associação Comunitária de Moradores de Buriti dos Montes – ASCOMB, passaram a fazer suas reuniões até construírem sua sede própria.

O município começa a se desenvolver e a prosperar, constrói a praça da igreja, faz calçamento nas principais ruas do município. Quando o município já está bem-organizado acontece uma tragédia o principal líder político do município comete suicídio deixando uma cidade órfão de seu maior líder. Após dois anos e dois meses de mandato como prefeito municipal de Buriti dos Montes, o povo é surpreendido com a morte prematura de seu mais querido e admirado líder político.

Assume o poder seu vice Antonio Antonino Cavalcante. Antonino, como é conhecido, era político experiente de vários mandatos como vereador na cidade de Castelo do Piauí, de onde Buriti dos Montes havia se desmembrado. Mesmo assim, não trouxe de imediato, a tranquilidade necessária à população que temia os rumos da nova gestão.

Nas eleições de 1996, sai vencedor Francisco Soares Filho (Professor Soares), elege-se com o slogan: “água, luz e telefone”. Logo ao assumir o seu mandato a 01 de janeiro de 1997, o novo prefeito começou a corrida para realizar o prometido e, logo nos primeiros meses, Professor Soares conseguiu um projeto junto à FUNASA (Fundação Nacional de Saúde), para a construção de uma caixa d’água de 100 000 L, capaz de atender a toda a sede do município. Até 1998, Buriti dos Montes ainda tinha como fonte de energia, um velho gerador que só trabalhava 04 (quatro) horas por dia, das 18:00hs (dezoito) às 22:00hs. No dia 21 de abril de 1998, a sede recebe a energia elétrica, tão sonhada pela população e prometida em campanha pelo prefeito eleito, Soares. Com a construção do sistema de água e a chegada da energia, faltava apenas o telefone para concluir as promessas de campanha. No ano de 1999, a então empresa de telecomunicações do Piauí, “Telepisa”, implanta na sede do município o sistema de telefonia fixa, concretizando-se assim, o prometido pelo então prefeito e consolidando um ciclo importante do progresso de infraestrutura básica de Buriti dos Montes.

Nas eleições de 2000, sai vencedor José Valmi Soares, que deu continuidade aos trabalhos iniciados pelos gestores anteriores e, logo no primeiro ano, em 2001, realiza o segundo concurso público para suprir as necessidades profissionais. Em virtude da implantação do antigo ginásio, hoje, referente aos últimos anos do Ensino Fundamental. Dentre as realizações do gestor Valmi Soares, destacam-se ainda a ampliação do abastecimento de água da sede do município, de muitas comunidades, a construção de 50

(cinquenta) residências populares nas comunidades Taboa e Santo Antonio buscando eliminar uma infestação do “barbeiro”, inseto transmissor da doença de chagas.

Nas eleições de 2008, sai vencedor Francisco Soares Filho (Professor Soares), o novo mandato do Soares foi um período de muito progresso também, consta dessa época a implantação da telefonia móvel no município e a pavimentação asfáltica ligando Buriti dos Montes ao Estado do Piauí pela PI- 322. Além das obras citadas anteriormente, contam ainda o início da construção de 04 (quatro) Unidades de Saúde nas comunidades: Morro do Jatí, Jatobá Medonho, Cana Brava e Nova Olinda.

Nas eleições de 2012, sai vencedor José Valmi Soares. Nessa gestão, o Prefeito Valmi Soares concluiu e inaugurou as unidades de saúde do interior e construiu a Unidade Básica de Saúde da sede, que recebeu o nome da profissional de saúde Francisca Francimar Soares. Consta ainda da gestão atual a construção do estádio municipal, praça de eventos e início do mercado do pequeno produtor, da creche e de mais uma escola na sede do município.

### 3.3.9 Considerações Finais

O Município de Buriti dos Montes-Piauí tem uma população de 7 977 (sete mil novecentos e setenta e sete), habitantes dados do IBGE, 2010, e, embora tenha enfrentado vários obstáculos, atualmente, é possível observar que suas instituições estão funcionando em locais mais adequados. Foram construídos prédios modernos onde funcionam a Prefeitura Municipal, Câmara Municipal, Escolas, Creches, Hospital e Posto de Saúde. A comunidade foi favorecida com praças e ruas pavimentadas, além da PI-115 que está asfaltada que dá acesso ao Município de Castelo do Piauí. No entanto, vale salientar, que os traços da arquitetura antiga quase não existem mais se tornando uma cidade moderna e da cultura popular se mantem viva e as tradições, até hoje, com características próprias.

As transformações nos municípios são resultadas de políticas públicas que servem de norte para gestores e equipes e garantem que a administração pública, através da realização do planejamento, valorização dos profissionais, elaboração e execução de ações realmente indispensáveis para o desenvolvimento de uma comunidade. E isto, uma vez que não haja possibilidade de pensar em progresso sem planejamento e sem educação.

### **3.4 Por que propomos empreender o nosso estudo do local na cidade de Buriti dos Montes?**

Partindo da minha realidade na escola, a questão problema estava posta: Como inserir a história local no processo ensino-aprendizagem em História nas aulas dos 5º anos? Comecei a perceber, no contato com as colegas em horários de planejamento, que o livro traz uma realidade muito distante das vivências dos alunos e alunas.

As aulas se tornam monótonas e as professoras apenas abriam o livro, seguiam o sumário e anotavam nos planos de aula a intenção de realizar a leitura do(s) texto(s), após a qual ocorreria a realização dos exercícios propostos pelo material em uso, sem nenhuma tentativa de refletir com as crianças sobre o conteúdo que lhes era apresentado, o lugar onde a escola estava situada. Em relação ao uso da história local, apresentado aqui como um caminho para dar significado à aprendizagem histórica nos anos iniciais, tornou-se necessária a fundamentação fornecida por Rocha (2012), ao chamar a atenção para uma perspectiva de trabalho, que é a de “[...] estudar o local como espaço vinculado ao mundo. Não pretendemos fazer do local uma aldeia isolada, pois ele pertence a uma rede que está associada a outros espaços”.

Ao assumir a uma turma dos anos iniciais em 2015, atentei que o prejuízo pela ausência de um ensino de história local que levasse o aluno a conhecer e refletir sobre o local onde mora era maior do que eu supunha. Passei a ver que as crianças do 4º e 5º ano não suportavam os horários das aulas dessa disciplina, pois eram monótonas, basicamente movidas a uma exposição e/ou leituras que elas diziam não compreender, seguidas de exercícios desinteressantes, pois só era olhar o texto e completar, não havia, portanto, nenhum tipo de desafio para aqueles sujeitos aprendentes.

A partir desse cenário e com o ingresso no Mestrado Profissional em Ensino de História – ProfHistória, iniciei o desenvolvimento da pesquisa enxergando a ausência da história local nas aulas de história de 5º ano do Ensino Fundamental como o maior problema a ser solucionado no chão da escola – embora não desconheça outros, igualmente importantes.

Segundo os PCNs de História para o Segundo Ciclo do Ensino Fundamental – 4º e 5º ano:

[...] os conteúdos enfocam as diferentes histórias que compõem as relações estabelecidas entre a coletividade local e outras coletividades de outros tempos

e espaços, contemplando diálogos entre presente e passado e os espaços locais, nacionais e mundiais (BRASIL, 1998, p. 46).

Porém, se observados os programas curriculares de História das mais diversas escolas, o local não é privilegiado nos conteúdos dessas salas de aula.

Os PCN's de História para o Ensino Fundamental 1ª a 4ª série (Na nomenclatura atual, no Ensino Fundamental de 9 anos, essa fase corresponde a 1º ao 5º ano):

A preocupação com os estudos de história local é a de que os alunos ampliem a capacidade de observar o seu entorno para a compreensão de relações sociais e econômicas existentes no seu próprio tempo e reconheçam a presença de outros tempos no seu dia a dia (BRASIL, 1997, p. 40).

Assim, a perspectiva do ensino de história local apresentada pelo documento é a de traçar comparações, estabelecer semelhanças e diferenças, alterações e permanências em seu próprio espaço e em outros espaços próximos e distantes, de diferentes tempos históricos. Além disso, a história local facilita a compreensão das relações sociais e econômicas do lugar em paralelo com as realidades regionais, nacionais e globais.

Reafirmar a importância da disciplina de História no currículo dos anos iniciais do Ensino Fundamental:

não se prende somente a uma preocupação com a identidade nacional, mas sobretudo no que a disciplina pode dar como contribuição específica ao desenvolvimento dos alunos como sujeitos conscientes, capazes de entender a História como conhecimento, como experiência e prática de cidadania (BRASIL, 1997, p. 25).

A disciplina visa contribuir, portanto, com a formação da consciência histórica dos alunos e conferindo a eles papel histórico ativo na transformação social da realidade a qual estão inseridos.

Segundo a BNCC, a necessidade de se ensinar História para crianças resulta das questões levantadas pelo tempo presente, afinal, o passado que dele impulsionar a dinâmica do ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental aquele que dialoga com o tempo atual (2017, p. 397).

A relação entre o passado e o presente não acontece de maneira mecânica, afirma o documento, mas sim por meio da articulação de referenciais teóricos com os objetos históricos. Os objetos do passado não se tornam documentos quando um historiador 'fala' por ele, por meio de critérios estabelecidos em sua explicação. E, para isso, há um desafio colocado aos professores e professoras, que é o de alcançar um patamar comum de

aprendizagem a todos os estudantes, tarefa para a qual o uso da BNCC é instrumento fundamental. Dessa maneira, o documento apresenta as dez competências gerais que os alunos e as alunas devem atingir ao final de cada etapa da escolarização. Na BNCC,

a competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BNCC, 2017, p. 8).

Conseqüentemente, a BNCC, por meio da delimitação das competências gerais, indica de maneira clara o que os alunos e alunas devem saber e o que devem saber fazer, isto é, a explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas na BNCC (2017, p. 12). Isso significa que eles e elas deverão reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, serem criativos e criativas, participativos e participativas, e responsáveis, o que requer uma educação integral, muito mais abrangente do que o acúmulo de informações defendido em um processo de educação mais formal.

A BNCC para o Ensino Fundamental (2017, p. 351) afirma que “todas essas considerações de ordem teórica devem considerar a experiência dos alunos e professores, tendo em vista a realidade social e o universo da comunidade escolar, bem como seus referenciais históricos, sociais e culturais”.

A discussão também se faz presente na BNCC, aprovada no final do ano de 2017, inserida nas grandes temáticas do componente curricular História dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

No 3º e no 4º ano contemplam-se a noção de lugar em que se vive e as dinâmicas em torno da cidade, com ênfase nas diferenciações entre a vida privada e a vida pública, a urbana e a rural. Nesse momento, também são analisados processos mais longínquos na escala temporal, como a circulação dos primeiros grupos humanos (BRASIL, 2018, p. 404).

Muitas das habilidades anunciadas no componente curricular vão ao encontro da perspectiva da história local, em especial aquelas destinadas aos 3º e 4º anos, organizadas nas unidades temáticas “As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município”; “O lugar em que vive”; “A noção de espaço público e privado”; “Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos”, propõem a pesquisa, a reflexão e a análise das mudanças históricas a partir do espaço local.

Os trabalhos abrangem o espaço da história desde a comunidade pertencente à cidade de Castelo até os dias de hoje, produzidos tanto na área de História quanto na Educação. Durante a pesquisa bibliográfica, foram encontradas diversas obras que retratavam a história local. Trata-se de trabalhos monografias, livros, tese de doutorado, artigos e poemas. Podemos destacar o trabalho da Academia Buritiense de Letras, que incentiva a escrita da história local. De vários materiais pesquisados, utilizou-se para pesquisa três trabalho monográficos. A nossa opção por esses trabalhos se deu porque eles melhor retratam a história local.

A história da educação começa bem antes com a implantação da Escola Isolada na comunidade de Buriti dos Montes. Devido ao bom desempenho da Escola Isolada, foi construída a Unidade Escolar Antonio Deromi Soares. Com o passar dos anos, foram instaladas em outras comunidades: Cana Brava, Nova Olinda e Jatobá Medonho. O governo do estado construiu prédios próprios nessas comunidades e contratou professores para ensinar. Esses prédios ainda hoje são escolas utilizado pela Rede Municipal de Ensino.

Os alunos terminavam a 4ª série no Antonio Deromi, e os pais que podiam mandavam seus filhos para estudarem em Castelo do Piauí, Campo Maior, Teresina, Altos ou Crateús-CE. A maioria eram mulheres que iam estudar e ficavam na casa dos parentes trabalhando e estudando. Em troca da estadia, faziam os serviços domésticos, pois a família não tinha condições de manter os filhos na escola. Quando concluía os estudos, voltavam para a comunidade e iam trabalhar como professoras.

Em 1993, vem a emancipação política e o novo governo começa a se reestruturar. No governo do Prefeito Professor Soares, é feita uma parceria que incentiva que todos os professores façam o médio pedagógico; em 2000, realiza parceria com a Universidade Estadual do Piauí de Campo Maior e manda os professores para fazerem o curso superior no período das férias. Mandavam-se todos os professores de caminhão para o polo de Campo Maior. Nos anos seguintes, a parceria foi para Castelo do Piauí. No final de seu mandato, estava com 90% da rede com diploma de ensino superior e concursada. Com essa ação, ele tirou da sala os professores que tinham concluído a 4ª série.

Os trabalhos monográficos serviram de base para a dissertação e a produção do caderno de atividades do 5º ano para professores. Foi trabalhado com três monografias, pois retratam a história local.

Assim, faz-se manifesta a proposição do ensino e da aprendizagem da história local nos documentos curriculares brasileiros para a disciplina de História. Embora

estabeleçam a história local no domínio de seus conteúdos e/ou habilidades, os documentos não explicitam a necessidade da presença desta temática no Ensino Fundamental ou no processo formativo de escolarização. Mas por que isso se faz necessário? Qual o impacto desse ensino? A que(m) ele serve? Ensinar História é tarefa comum aos professores da educação básica brasileira. Tal atividade é ainda mais desafiadora para os professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

### **3.5 Proposta do Caderno de Atividade.**

Na perspectiva de um trabalho com a história local, propomos a elaboração de um caderno de atividades para a realização de estudo da história de Buriti dos Montes nas turmas de 5ª ano, tendo como palco principal a cidade de Buriti dos Montes. A proposta tem como público-alvo os professores do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Buriti dos Montes, especialmente, do 5º ano, nada impedindo que seja utilizado, com as adaptações necessárias, para outras séries do mesmo ciclo.

As atividades do Caderno de Atividade proposto seguem um padrão de organização, com o objetivo de auxiliar os professores e as professoras na elaboração de suas aulas de história local, instigando o aluno a conhecer a história da sua cidade, da comunidade e da escola. Cada atividade começa com o tema que será desenvolvido ao longo do trabalho com os alunos e alunas, seguido pelo ano escolar e conteúdo correspondentes de acordo com o Plano Curricular de Buriti dos Montes. Todas as atividades apresentam a Habilidade que as crianças devem alcançar segundo a Base Nacional Comum Curricular. Logo após, foi feita uma descrição da atividade nas seguintes divisões: o que é; qual é o objetivo (este também retirado dos Planos Curriculares de Buriti dos Montes); e como fazer a atividade, descrevendo seu passo a passo. A escolha por um caderno de atividade, em detrimento a outras possibilidades, deu-se porque nem todas as escolas do município têm acesso à internet e computador.

Considerando que uma das dimensões desse trabalho é a elaboração de um produto – nesse caso, material didático auxiliar que proporcionasse aos alunos dos anos iniciais a apreensão significativa dos conteúdos de história –, foi necessário refletir, em primeiro lugar, sobre o que vinha a ser um material didático. Sobre isso, Calazans Fernandes (2012) esclarece:



De uma perspectiva ampla, todo material (textos, imagens, objetos, mapas, músicas, filmes, etc...) utilizado em sala de aula para mediar a relação do aluno com o conhecimento, pode ser considerado material didático e intermediário no processo de descoberta do mundo por estudantes de diferentes idades (FERNANDES, 2012, p. 92).

Dessa maneira, a intenção é que o material produzido no âmbito desse Mestrado partisse de conhecimentos sobre a história local, pois conforme Rocha (2012), “o passado de [...] qualquer cidade, estudado a partir de problemáticas próprias do mundo contemporâneo, pode se constituir em excelente conteúdo histórico [...]” (Rocha, 2012, p. 284).

Definindo o nosso objeto localizado na mesorregião Centro norte do Estado do Piauí e na microrregião de Campo Maior-PI. Está localizada a cerca de 250 km da capital Teresina.

Em 1º de janeiro de 1993, o povoado de Buriti dos Montes se tornou oficialmente município. Até então pertencia à Castelo do Piauí, de onde foi desmembrado em 1992.

O clima do município é tropical semiárido, sendo que o período seco tem duração de seis meses, atingindo a sua temperatura máxima de 38° C e a mínima de 18° C. O relevo do município é constituído por montes e serras. A hidrografia é composta por rios, riachos, barragens e pequenos açudes. A base econômica do município é essencialmente agrícola. O setor comercial do município é composto por vários estabelecimentos varejistas e um restrito número de atacadistas, legalmente registrados, ambos com pequenas quantidades de pessoas, pois a maioria da população economicamente ativa está inserida nos serviços públicos estadual e municipal.

Na primeira metade do século XIX, não se sabe exatamente o ano, famílias oriundas de outras províncias vizinhas, a exemplo de Pernambuco e Ceará, chegaram à região e pouco a pouco foram se apossando das terras. Estamos nos referindo às famílias: Monte, Soares, Cavalcante e Alves.

As famílias vinham fugindo da seca que assolava o estado do Ceará e posteriormente o Pernambuco. As famílias juntavam suas coisas e saíam mundo afora a procura de lugar melhor para criar suas famílias e sobreviver.

Há registros de que os primeiros povoadores da região de Buriti dos Montes foram José Soares e João Soares. O primeiro não deixou descendentes e o segundo casou-se e da união nasceram vários filhos. Com eles, intensificou-se o povoamento da área em torno do brejo, que depois deu origem ao município de Buriti dos Montes.

No decorrer do século XX, a comunidade cresceu bastante, destacando-se entre as demais da região, pertencentes à comunidade de Marvão, hoje município de Castelo do Piauí. Por ser a comunidade mais desenvolvida, era onde as famílias resolviam suas coisas, tanto para comprar, vender, questões de saúde ou religiosas.

Ressaltamos, ainda, que nossa fonte histórica escolhida é uma jovem cidade que abriga em sua grande maioria construções que vão se transformando e reformando a cada ano, que se diminui consideravelmente o risco de se conduzir os alunos a uma concepção equivocada de história, reforçando a ideia de que a memória histórica deve se ater a certas esferas de poder, normalmente refletidas nesses monumentos. Isso além da existência de farta documentação histórica do local, especialmente fotográfica, o que facilita sobremaneira a comparação com os seus aspectos atuais.

Assim, um monumento deve ser visto como um dos elementos do meio ambiente histórico, devendo ser analisado em seu contexto social e histórico, ao longo dos tempos. Então, o meio ambiente histórico:

É o espaço criado e transformado pela atividade humana, ao longo do tempo e da história. Pode ser um pequeno núcleo habitacional, uma cidade, uma área rural, Até mesmo uma paisagem natural, rios e florestas... O meio ambiente histórico está em toda parte, em torno de nós; o que pode variar é a extensão e o modo em que ele pode ser identificado, no meio ambiente do tempo em que vivemos. Os monumentos e sítios identificados são fragmentos do cenário do passado, elementos de uma paisagem que sofreu modificações ao longo do tempo, e funcionam como chaves para a reconstituição de sucessivas camadas de ocupação humana e dos remanescentes que chegaram até nós. O meio ambiente histórico é dinâmico, e continua a mudar no presente [...] (HORTA, 1999, p.17).

O meio ambiente histórico tem duas dimensões: a horizontal, que revela o aspecto de toda uma área em determinado período de tempo, no passado ou no presente, e a vertical, que mostra as sucessivas camadas e modificações de uma mesma área ao longo do tempo. A sobrevivência de cada uma dessas camadas depende de inúmeros fatores, como o tipo de material das construções, o processo de mudanças das atividades e da população, tendo sido a expansão das atividades urbanas e agrícolas fator de destruição de muitos sítios e monumentos históricos.

Ao analisarem um monumento ou sítio histórico, é importante que os alunos sejam levados a considerarem o contexto do meio ambiente histórico em que eles se inserem, e a avaliarem a influência da ação humana sobre a paisagem natural, como também a influência dessa paisagem sobre os comportamentos dessa localidade.

Nessa nossa proposta de estudo da história local, buscar caminhar com os professores numa investigação sobre a inter-relação entre a paisagem e a ação humana, que podem ser percebidas nas diversas temporalidades que emergem num olhar mais acurado sobre os seus vestígios num mesmo espaço, perpassando pelas memórias silenciadas na história de Buriti dos Montes.

Mais do que buscarmos os “lugares de memória” oficiais da cidade, parece-nos muito mais instigante, no mesmo sentido das vertentes mais recentes da historiografia local explanadas no primeiro capítulo desse trabalho, voltarmos os nossos olhares para os “não lugares” das memórias esquecidas. Antes de iniciar o trabalho com qualquer dos temas do estudo do meio, é necessário definir os seus objetivos educacionais e resultados pretendidos.

As variadas leituras procedidas para a realização do presente trabalho me responderam que os temas e conteúdos ligados à história local poderiam, sim, ser incorporados às aulas de História, mesmo que não estivessem presentes no livro didático; para tal, eu mesma deveria produzir o material a ser utilizado, desde que “[...] definisse previamente o que pretendia atingir e o suporte mais adequado às propostas formuladas” (Rocha, 2012, p. 298).

Esse trabalho foi concebido em princípio para turmas do 5º ano do Ensino Fundamental, mas voltado para a história local como metodologia poderá facilmente ser adaptado para outras séries. Para o bom desenvolvimento da aula de campo, é importante a visita prévia do professor ao local que será objeto do estudo do meio que o auxiliará a elaborar um roteiro básico de observação, chamando atenção para aspectos da investigação que atenderão melhor aos conceitos, habilidades e objetivos a serem alcançados. A preparação dos alunos em sala de aula é essencial para que a visita permita estimular a observação, introduzir a discussão e sensibilizá-los em relação ao meio ambiente que os rodeia.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi produzido por meio do Mestrado ProfHistória, com o objetivo de elaborar um produto didático para os alunos do Ensino Fundamental I. O presente trabalho teve como foco a leitura e análise de obras acadêmicas e não acadêmicas sobre a história da cidade de Buriti dos Montes. No processo de construção, pesquisamos diferentes obras com a mesma temática: a história da cidade. Destacamos algumas produções acadêmicas direcionadas à história local, que abordam vários aspectos da cidade, como: emancipação política, religião e cultura.

Se o principal objetivo do ensino de História e da história local é formar cidadãos críticos e conscientes de sua realidade, o ponto de partida é a reflexão histórica local, o impacto sobre o seu meio de vida, na qual o estudante compreende melhor o seu papel e sua atuação como sujeito histórico, pois é na escola e onde vive, seu lugar de crescimento e formação enquanto indivíduo inserido em uma coletividade e por ela influenciado.

O ensino de história local deve possuir em seu programa essa preocupação com o espaço de experiência dos seus estudantes, pois a escola e suas práticas pedagógicas estão inseridas nesse contexto. Há várias formas de se trabalhar essa realidade e aqui foi adotada a metodologia da educação de experiências, em que os alunos irão vivenciar a História conhecendo a história local como forma de historicizar os lugares que essa juventude frequenta na sua cidade, no seu bairro, na sua rua e na sua localidade e que normalmente não são pensados historicamente.

Tendo como ponto de partida a inquietação sentida durante anos de experiência docente na Educação Básica na cidade, em que por várias vezes foi percebida uma lacuna ao aplicar na prática o que determina a legislação educacional brasileira em relação à complementação didática com a base diversificada na qual deve ser trabalhado, dentre outras temáticas, com a história local. Essa dificuldade é sentida pela ausência de um levantamento efetivo das principais produções locais, bem como de uma orientação sobre a utilização desse material para diversificar as aulas de História proporcionando a integração entre o livro didático e a vivência dos alunos.

Após o ingresso no ProfHistória, a acomodação deu lugar a inquietudes e questionamentos que me fizeram enxergar novos rumos em pouco tempo. Sinto-me, hoje, renovada para os enfrentamentos do cotidiano, quer seja no ambiente escolar, quer seja fora dali, embora desconfie que ainda existe um gigantesco leque de aprendizagens esperando por mim

A conclusão desta dissertação foi resultado das reflexões e das possibilidades pedagógicas obtidas ao longo do Curso do ProfHistória. Da ideia inicial ao produto final, apresentado na conclusão deste trabalho, muitas modificações ocorreram. Do primeiro semestre, quando o produto pedagógico foi inicialmente pensado, passando pelas discussões teóricas até a sua apresentação à Banca de Qualificação, bem como ter cursado disciplinas que exigiam, além de uma reflexão teórica, a prática pedagógica, muita coisa mudou.

Ao concluir este trabalho, apresentamos o caderno de atividades, elaborado durante esta pesquisa e tendo como público-alvo professores e professoras do Ensino Fundamental que atuam nas redes escolares da cidade, com o intuito de colaborar e dialogar sobre práticas pedagógicas voltadas para a história local de Buriti dos Montes.

## 5. REFERÊNCIAS

ABREU, Irlane Gonçalves de; NUNES, Maria Célis Portella Nunes. Vilas e cidades do Piauí. In: SANTANA, R. N. Monteiro de. (org). **PIAUI**: formação – desenvolvimento – perspectivas. Teresina: FUNDAPI, 1995.

ALVES, Luís Alberto Marques. **A história local como estratégia para o ensino da história**. Porto: Universidade do Porto, 2006.

ALVES, Maria Lúcia Bastos; RAMOS, Silvana Pirillo. **Turismo religioso no Rio Grande do Norte: as múltiplas faces dos “encontros” no Sertão do Seridó**. Revista Hospitalidade, São Paulo, ano IV, n. 2, 2007.

ARROYO, M. G. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens**. Petrópolis: Vozes, 2007.

BAKKER, N. **Romarias: questionamento a partir de uma pesquisa**. REB, v. 34, fasc. 135, p. 546, set. 1974.

BARBOSA, Vilma de Lurdes. **Ensino de História Local: redescobrimos sentidos**. Saeculum – Revista de História: João Pessoa, 2006.

BARBOSA, Vilma de Lurdes. **Ensino de História Local: redescobrimos sentidos**. Saeculum – Revista de História: João Pessoa, 2006.

BEHAR, regina. **Para quem serve o professor de história? In: formação do historiador. Tradições e descobertas**. FLORES, Regina (org) Formação do historiador. Ed. João pessoa: editora universitária, 2004.

BESSEN, José Arturino. **O universo Religioso: as grandes religiões e tendências religiosas atuais**. São Paulo: Mundo e Missão. 2005.

BITTENCOURT, Circe (org.). **Dicionário de Datas da História do Brasil**. 2ªed. São Paulo: Contexto 2012.

BITTENCOURT, Circe Maria F. **Ensino de História: Fundamentos e Métodos**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BITTENCOURT, Circe. Identidade nacional e ensino de história do Brasil. In: KARNAL, Leandro (Org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. 5. Ed. São Paulo: Contexto, 2008. P. 185-204.

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade: lembranças de velhos**. 12 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. MEC/SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais de História**. Brasília, DF, 1998.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: História, Geografia**. Brasília. MEC, SEF, 1997, 166p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em:

[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em 06/03/2021.

BRANDÃO, C. R. **O divino, o santo e a senhora. Rio de Janeiro: Campanha da Defesa do Folclore Brasileiro**, 1978

BRANDÃO. C. R. *A pesquisa participante e a participação da pesquisa*. 2015. Recuperado de <http://docslide.com.br/download/link/a-pesquisa-participante-e-a-participacao-da-pesquisa>. Acessado: 07/08/2021

BRASIL. MEC/SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais de História**. Brasília, DF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros curriculares da educação**. Brasília: MEC, 1997. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 20/02/2021.

CALAZANS FERNANDES, Antônia Terra de. **Produção e Uso do Material Didático**. In: **Cidade e Diversidade: itinerários para a produção de materiais didáticos em História**. Helder do Nascimento Viana, Raimundo Nonato Araújo da Rocha e Raimundo Pereira Alencar Arrais (Org.). Natal: EDUFRN, 2012. p. 89-122.

CAVALCANTE, L. O. H. **Escola família agrícola do sertão: entre percursos sociais, trajetórias pessoais e implicações ambientais**. 2007. 152 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007.

CURRÍCULO DO PIAUÍ: **um marco para educação do nosso estado: educação infantil, ensino fundamental** / Organizadores Carlos Alberto Pereira da Silva...[et al.]. – Rio de Janeiro: FGV Editora, 2020. 314 p

DIAS, M. V. **Evasão Escolar no Ensino Fundamental**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais- *Campus Machado*: 2013.

DURKHEIM. **As formas elementares da vida religiosa**. Paulinas. São Paulo. 1989.

DURKHEIM. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo, Martins Fontes, 1996.

DURKHEIM. **Socialismo**. Trad. Angela Ramalho. Rio de Janeiro: Ralumé-Dumará, 1993.

ELIADE, Mircea. **“O Sagrado e o Profano”**. São Paulo: Martins Fontes 1992.

FERNANDES, José Ricardo Oriá. **Um lugar na Escola para a História Local**. Ensino em Re-Vista: 43-51, jan/dez. 1995.



FONSECA, Selva Guimarães, **Fazer e ensinar História**. Belo Horizonte, Dimensão, 2009, P. 296.

FREUD, Sigmund. **Totem e Tabu**. Rio de Janeiro, Imago, 1974.

GIDALTE, Lara Ximenes. **Diálogo entre a História Local e o Ensino Fundamental – 2º segmento**: propostas de inserção curricular em Casimiro de Abreu/RJ. 2018. 91 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Rede Nacional PROFHISTORIA) – Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2018.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4º. ed. São Paulo: Atlas S/A, 2002.

GILDATEL, Lara Ximenes. **Diálogos entre a História Local e o Ensino Fundamental - 2º segmento**: propostas de inserção curricular em Casimiro de Abreu/RJ / Lara Ximenes Gildate. 2018.

HORN, G. B.; GERMINARI, G. D. **O Ensino de História e seu Currículo**. Petrópolis: Vozes, 2006.

HORN, Geraldo Balduino. GERMINARI, Geysy Dongley. *O Ensino de História e seu Currículo: Teoria e Método*. Editora Vozes: Rio de Janeiro, 2010.

HORTA, Maria de Lourdes P.; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO; Adriane Q. **Guia Básico de Educação Patrimonial, Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, Museu Imperial, 1999, p.17.

KRAMER, S. **A infância e sua singularidade**. In: BRASIL, Ministério da Educação. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de 6 anos de idade. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação, n.19, jan/abr., 2002.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 2. ed. Trad. Suzana Ferreira Borges. Campinas: UNICAMP, 1996.

LEÃO, D, O. **Memórias e saberes de alfabetizadoras: representações sobre a leitura e escrita da história de vida de três professoras**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria: 2004.

LIMA, Guilherme P. de. **O ensino de história no Brasil: da história natural à história naturalizada**. Dissertação (Mestrado em Educação). Campinas/SP, Unicamp, 2011.

LIMA, Idelsuite de Sousa. **A Abordagem do Ensino de História Local nos Livros Didáticos das Séries Iniciais**. 2013.

LOPES JUNIOR, O. P. **Festa e religiosidade**. In: A festa-vivência. Revista do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da UFRN. Natal, V. 13, nº 1 jan/jun. 1999.

LOPES, Claudivan S.; PONTUSCHKA, Nídia N. **Estudo do meio: teoria e prática. Geografia (Londrina)** v. 18, n. 2, 2009.

MAÍEL, M. G. **Importância da Educação Infantil**. 2012. Disponível em:  
<http://br.monografias.com/trabalhos3/importancia-educacaoinfantil/importancia-educacaoinfantil2.shtml> Acesso em: 15/08/2021

MATOZZI, Ivo. **Currículo de História e educação para o patrimônio**. Educ. rev. [online]. 2008, n.47, pp. 135-155.

MELO, Vilma de Lurdes Barbosa e. **História local: contribuições para pensar, fazer e ensinar** / Vilma de Lurdes Barbosa e Melo. - João Pessoa: Editora da UFPB, 2015.

NIKITIUK, Sonia. **A História local como instrumento de formação**. Disponível em:<<http://www.rj.anpuh.org/.../rj/.../2002/.../Nikitiuk%20Sonia%20M%20L.do...>>. Acesso em: 20/02/ 2021.

OLIVEIRA, V.F. **Narrativas e saberes docentes**. In: OLIVEIRA, V.F. (Org.) Narrativas e saberes docentes. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2006.

PÁDUA, E. M. M. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. 2. ed. São Paulo: Papirus, 1997.

PARKER, STANLEY. **O lazer e a religião**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. p125-137.

PASSOS, Mauro. **O catolicismo popular. A festa na vida: significados e imagens**. Petrópolis: Vozes, 2014.

PINTO, Maria Helena Mendes Nabais Faria. **Educação Patrimonial e Patrimonial: concepções de alunos e professores sobre o passado em espaços do presente**. Portugal: Universidade do Minho, 2011.

PRATS, Joaquim. “El estudio de la historia local como opción didáctica ¿destruir o explicar la historia? In: **Enseñar História: notas para una didáctica renovadora**. Mérida: Junta de Extremadura, 2001.

ROCHA, Raimundo Nonato Araújo. **Elaborando materiais didáticos: reflexões sobre conteúdos e fontes**. In: **Cidade e Diversidade: itinerários para a produção de materiais didáticos em História**. Helder do Nascimento Viana, Raimundo Nonato Araújo da Rocha e Raimundo Pereira Alencar Arrais (Org.). Natal: EDUFRRN, 2012. p. 269-307.

ROSA, Maria Cristina. **Festa, lazer e cultura**. Campinas: Papirus, 2002.

ROSENDAHL, Z. **Primeira a Obrigação depois a Devoção: Estratégia espaciais da igreja Católica no Brasil de 1500 a 2005**. Paisagem, Tempo e Espaço. In: ROSENDAHL, Z; CORRÊA, R.L. (orgs.). Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012.

RUIZ, L. K. **A Implantação do Ensino Fundamental de Nove Anos**, de 06 de fevereiro de 2006: Contexto e Expectativas. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Licenciatura em Pedagogia. Bauru: 2008. Disponível em: Acesso em: 16/08/2021

RÜSEN, J. **História viva: teoria da história: formas e funções do conhecimento histórico**. Trad. Estevão de Rezende Martins. Editora Universidade de Brasília, 2010.

SAMUEL, Raphael. **História Local e História Oral**. *Revista Brasileira de História*. Pp. 219-242. V. 9, n. ° 19, 1990.

SANTOS, M. Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica. 3ª ed. São Paulo: HUCITEC, 1983.

SCHIMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2009.

SCHMIDT, M. A.; CAINELLI, M. **Ensinar história**. São Paulo: Scipione, 2004.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23ª edição. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p. 20/02/ 2021.

SILVA, Luís Carlos Borges da. **A Vila e o Coronel – Poder Local na Vila de Cabeças-1930- 1962**. Monografia de pós-graduação, Santo Antonio de Jesus, UNEB, 2004.

SOUSA, Ana Cristina Meneses de; CARVALHO, Clarissa Sousa de; ARAÚJO, Raimundo Dutra de (orgs.) **Dossiê UESPI – 30 anos**. Teresina: Fundação Universidade Estadual do Piauí, 2017.

TYLOR, A. H. M. J. **Antropologia cultural**, Mestre jou: São Paulo, 1963.

VALENTE, M. O. (2006). **A Escola, a sua missão e os seus valores**. In: Gaspar, Teresa (org.). (2006). Seminário equidade na educação - prevenção de riscos educativos (pp.28-147). Lisboa: Conselho Nacional de Educação.

VIANA, Jose Ítalo Bezerra. **História local**. INTA - Instituto Superior de Teologia Aplicada, Sobral, 2016.

YOUNG, M. A. **Para que servem as escolas? Educação e Sociedade**., vol. 28, n. 101. Campinas: set./dez. 2007. Disponível em. Acesso em: mai. 2017.

## **APÊNDICE**

# ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL: UMA ABORDAGEM DIDÁTICA SOBRE A HISTÓRIA DE BURITI DOS MONTES – PI



## Caderno de Atividades

Edna Maria Soares

Buriti dos Montes – PI



**PROF HISTÓRIA**  
MESTRADO PROFISSIONAL  
EM ENSINO DE HISTÓRIA



**Universidade  
Estadual do Piauí**

## APRESENTAÇÃO

Esse Caderno de Atividades é parte integrante de uma dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória), pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), em 2022, a partir da análise de obras acadêmicas e não acadêmicas que retratam a história de Buriti dos Montes.

Elaborado para servir como apoio para as aulas de História nas turmas de 5ª ano do Ensino Fundamental, tendo como objetivo trabalhar com a história local de seu bairro, região ou território a partir de lugares, manifestações culturais, objetos e demais bens culturais pertencentes à localidade.

O trabalhar com a história local tem início a partir do momento em que se estuda a história de um grupo social, de uma rua, de um bairro ou de um da cidade tendo como fonte principal sua história, religião, os seus monumentos, prédios, igrejas, objetos, lugares, práticas culturais e demais vestígios que podem fornecer informações sobre seu passado e presente.

Este Caderno de Atividades traz como proposta o ensino de história local a partir da história já contada em trabalhos acadêmicos, através de entrevistas, passeios pelos bairros da cidade, centro e comunidades. Tem como objetivo desenvolver conhecimentos históricos a partir do estudo da História Local de Buriti dos Montes, promovendo a valorização deste conhecimento histórico como essencial para vida em sociedade, ampliando suas noções sobre cultura, tempo histórico, identidade e memória.

O ensino de história local permite aos estudantes entrarem em contato com a história da cidade, possibilitando a construção de narrativas históricas, sobre o seu próprio lugar, trazendo para o centro do debate, o conhecimento subjetivo, suas experiências e vivências tornando a aprendizagem mais significativa.

Um bom professor, sobretudo de História, deve apresentar, mostrar, provocar o olhar, o refletir, o questionar. Dar condições para que algo seja visto, percebido e compreendido.

Ao trabalhar com história local, o professor contribui diretamente para a compreensão de que as coisas podem ser pensadas para além do que está posto, sendo resultado de processos, de escolhas, de circunstâncias relacionadas ao contexto da vivência humana local.

Pensar a história local como meio de ampliar o conhecimento de mundo, suas mudanças e permanências, a construção de narrativas, identidades e memórias é tratar a



educação como um direito fundamental garantido pela legislação brasileira e que deve ser trabalhado em toda a sua abrangência para o crescimento intelectual, cultural e pessoal dos indivíduos enquanto cidadãos participantes e agentes do meio no qual estão inseridos.

Este Caderno de Atividades foi elaborado com o intuito de auxiliar o professor a realizar novas abordagens tendo o ensino de História como horizonte norteador e a história local como caminho para ser descoberto e trilhado.

Vamos, juntos, descobrir, trilhar, se apaixonar, ensinar e aprender história local?





## SUMÁRIO

<b>ATIVIDADE 01</b>	<b>05</b>
<b>ATIVIDADE 02</b>	<b>08</b>
<b>ATIVIDADE 03</b>	<b>11</b>
<b>ATIVIDADE 04</b>	<b>16</b>
<b>ATIVIDADE 05</b>	<b>19</b>
<b>ATIVIDADE 06</b>	<b>22</b>
<b>ATIVIDADE 07</b>	<b>25</b>
<b>ATIVIDADE 08</b>	<b>28</b>
<b>ATIVIDADE 09</b>	<b>31</b>
<b>ATIVIDADE 10</b>	<b>33</b>
<b>ATIVIDADE 11</b>	<b>35</b>
<b>ATIVIDADE 12</b>	<b>38</b>
<b>ATIVIDADE 13</b>	<b>41</b>



## HISTÓRIA DO MUNICÍPIO

### ATIVIDADE 01

**NOME DA ATIVIDADE:** Minha cidade.

Nessa atividade, serão apresentadas aos alunos imagens antigas e atuais do município. Por meio de questionamentos, o(a) professor(a) explorará as imagens. Logo após, os alunos, em duplas, elaborarão uma produção de texto (tipo descrição).

**METODOLOGIA:**

Apresentação de imagens antigas e atuais do município;

Exploração oral das imagens, a fim de dar subsídios para elaboração do texto.

**OBJETIVO:**

Reconhecer diferenças, semelhanças e permanências no município.

**HABILIDADE:**

EF05HI01: Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.

**TEMPO NECESSÁRIO:** 2 aulas de 60 min.

### ATIVIDADE

01. Observe a imagem abaixo e responda aos questionamentos propostos.



Fonte: Moisés, 2022.

a) Que imagem você vê?



---

---

b) Qual a relação da imagem com seu dia a dia?

---

---

c) Você acha que a cidade sempre foi assim? Por quê?

---

---

d) O que você não gosta em Buriti dos Montes?

---

---

---

e) Se você pudesse fazer ou mudar alguma coisa em Buriti dos Montes, o que você mudaria?

AGORA, OBSERVE A IMAGEM QUE SEGUE.



Foto: Petronio Marques, 2019.



a) Você reconhece esse lugar?

---

---

b) Que lugar/local estamos visualizando?

---

---

c) O que mudou nesse local?

---

---

Produção de texto

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---



## HISTÓRIA DO MUNICÍPIO

### ATIVIDADE 02

**NOME DA ATIVIDADE:** Vista ao museu.

Com a realização dessa atividade, intenciona-se coletar fontes históricas que pertencem ao município, a fim de organizar exposição das mesmas à comunidade escolar.

### METODOLOGIA

Investigação junto à família para verificação de dados específicos da fonte histórica (para exploração em sala de aula – professora e alunos), tais como:

- a) A quem pertenceu;
- b) Em que ano foi produzida;
- c) Desde que data está no município de Buriti dos Montes;
- d) Como foi adquirida a fonte;
- e) Há alguma história/fato especial sobre a fonte histórica.

### OBJETIVOS:

1. Entender o que é um museu, os seus objetivos e suas especificidades;
2. Propiciar uma visita lúdica e formativa ao espaço do museu e desenvolver princípios de educação patrimonial junto aos educandos e desenvolver a noção de consciência histórica.
3. Conhecer fontes históricas do município, bem como seu histórico.

### HABILIDADE

EF05HI03: Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.

EF05HI07: Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.

EF05HI09: Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.

**TEMPO NECESSÁRIO:** 4 aulas de 60 min.

### ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE

Organização de cartazes com fotos e dados adquiridos.



## ATIVIDADE 01

VAMOS DESCOBRIR SE EM SUA CASA HÁ ALGUMA FONTE HISTÓRICA?

Peça aos familiares pertencentes à sua família, que você considera fonte histórica, mas antes verifique com eles:

- a) A quem pertenceu;
- b) Em que ano foi produzida;
- c) Desde que data está no município de Buriti dos Montes;
- d) Como foi adquirida;
- e) Se há alguma história/fato especial sobre a fonte histórica;
- f) Se podemos fotografá-la.

Na próxima aula, traga para a sala as fontes históricas coletadas, com os dados solicitados anotados para confeccionarmos cartazes e fixarmos no mural do colégio.

**OBS.:** Pretende-se, com autorização dos familiares, fotografar as fontes históricas apresentadas pelos alunos, que serão responsáveis pelo texto que será exposto no cartaz, uma vez que a fonte é parte da história de sua família. Pretende-se com essa ação envolver ainda mais o aluno na atividade. Estas serão impressas na escola para ilustrar os cartazes. Posteriormente, serão utilizadas na produção do artigo final.

## VISITA AO MUSEU ARISTIDES DO MONTE



Fonte: Silva, 2022.



Fonte: Belo, 2022.

## ATIVIDADE 2

1. Iniciar a aula com uma roda da conversa com os alunos, explicando o que é museu. E qual a função de um museu.

2. Explicar que o objetivo de visita ao museu é identificar a relação entre presente/passado da história.
3. Conversar sobre o que iremos fazer durante o passeio ao museu e questionar se já ouviram falar algo sobre a história local.

### **ATIVIDADE 3**

1. Passeio ao museu;
2. Situar historicamente o Museu Aristides do Monte;

### **ATIVIDADE 4**

1. Organizar uma roda de conversa para que os alunos relatem a experiência e o que mais apreciaram no museu e o que foi visto;
2. Fazer relatório sobre sua experiência no Museu Aristides do Monte.

### **ATIVIDADE 5**

1. Exposição de fotografias da visita ao Museu Aristides do Monte.
2. Exposição de desenhos livres sobre a visita ao museu.



## HISTÓRIA DO MUNICÍPIO

### ATIVIDADE 03

**NOME DA ATIVIDADE:** história do município

Nessa atividade, será apresentada aos alunos a história do município. Por meio de questionamentos, o(a) professor(a) explorará com questionamentos sobre o município.

**METODOLOGIA:**

Apresentar a história do município;

Exploração oral sobre a história do município.

**OBJETIVO:**

Reconhecer a história do município.

**HABILIDADE:**

EF05HI02: Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.

EF05HI02\_BM: Conhecer e valorizar a cultura de povos indígenas, afrobrasileiros e imigrantes que formam a população brasileira.

EF05HI10: Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.

**TEMPO NECESSÁRIO:** 3 aulas de 60 min.

Vamos conhecer um pouco mais sobre a origem do município de Buriti dos Montes.



Fonte: <https://www.mbi.com.br/mbi/biblioteca/simbolopedia/municipio-buriti-dos-montes-pi-br/2022>





## HISTÓRIA

Buriti dos Montes Piauí – PI

### HISTÓRICO

O atual município de BURITI DOS MONTES-PI, originou-se do desmembramento do município de Castelo do Piauí.

A elevação do povoado à categoria de cidade se deu através da Lei estadual nº 4.477, de 29 de abril de 1992, tendo a sua emancipação política ocorrida em 1º de janeiro de 1993. Gentílico: buritiense.

### FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA

Elevado à categoria de município e distrito com a denominação de Buriti dos Montes, pelo artigo 35, inciso II, do ato das disposições constitucionais transitórias, da constituição estadual de 0510-1989, com área territorial e limites estabelecidos pela lei estadual nº 4477, de 29-04-1992, desmembrado de Castelo de Piauí. Sede no atual distrito do Buriti dos Montes ex-povoado. Constituído do distrito sede. Instalado em 01-01-1993. Em divisão territorial datada de 1-VI-1995, o município é constituído do distrito sede. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2005.

01. Como se chama quem nasce em Buriti dos Montes?

---

02. De qual cidade Buriti dos Montes foi desmembrado?

---

03. Em que ano Buriti dos Montes foi elevado à categoria de cidade?

---

04. Em ano foi instalado o município?

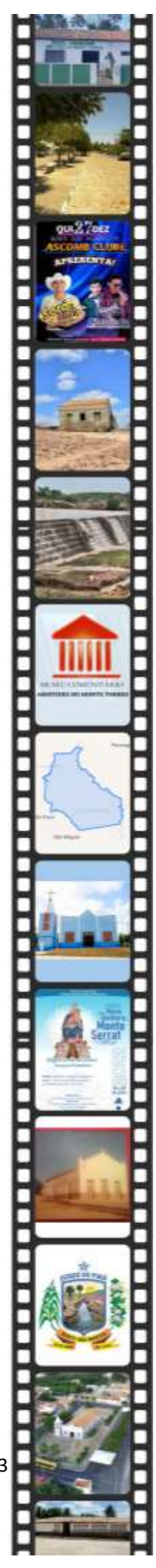
---

Leia os quadrinhos:



# ELEIÇÕES

PARTE II





Agora, responda às questões a seguir.

1- Qual é o assunto do texto?

2- Para você, qual a importância do voto?

---

3- Localize as definições abaixo:

- a) O voto ( ) é parte importante do processo democrático.  
b) A votação ( ) é um direito conquistado com muitas lutas.  
c) Política ( ) é tudo que está em nossa volta.

4- Quais as mudanças que ocorreram no modo de votar nas eleições no Brasil?

---

---

5- Qual a importância da campanha eleitoral? E onde ela pode ser veiculada?

---

---

6- Pesquise o que significa a festa da democracia.

---

---



## HISTÓRIA DO MUNICÍPIO

### ATIVIDADE 04

**NOME DA ATIVIDADE:** Meu lugar se transforma.

Nessa atividade, serão apresentadas aos alunos imagens antigas. Por meio de questionamentos, o(a) professor(a) explorará as imagens.

#### **METODOLOGIA:**

Apresentação de imagens antigas e atuais do município.

#### **OBJETIVO:**

Reconhecer diferenças, semelhanças e permanências no município.

#### **HABILIDADE:**

EF05HI09: Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.

**TEMPO NECESSÁRIO:** 2 aulas de 60 min.

#### ATIVIDADE

João é um menino de 10 anos que mora em Buriti dos Montes. Veja algumas coisas que ele descobriu em um texto trabalhado em sua sala de aula.



Antigamente as pessoas viviam de um modo um pouco diferente: na maioria das famílias, os pais trabalhavam fora e as mães cuidavam dos filhos e da casa. As roupas, por exemplo, eram lavadas à mão em grandes tanques de pedra ou cimento. Em algumas cidades as mulheres lavavam suas roupas na margem dos rios - eram as famosas lavadeiras. Esse era um trabalho duro, que levava horas para ser finalizado, mas também um momento de reunião e união das senhoras que lavavam sua roupa em meio a muita cantoria.

01. De acordo com o texto, como as mulheres lavavam suas roupas?

a) Eram lavadas a mão com sabão amarelo e jogado dentro da tinta.



- b) Eram lavadas a mão em grandes tanques de pedras ou cimentos.
- c) Eram lavadas em uma máquina grande e enxaguada dentro do rio.
- d) Eram lavadas em casa com ajuda de uma empregada doméstica.

02. Como era a vida de muitas mulheres na época dos seus avós?

---



---

03. E, hoje em dia, como grande parte das pessoas lava sua roupa?

---



---

04. Será que existem mulheres que ainda lavam suas roupas assim?

---



---

Observe as imagens:



Fonte: Cezar, 2022.



Fonte: Manoel de Freitas, 2022.



Fonte: Vanessa Oliveira.



Fonte: Cezar, 2018.



a) Você reconhece esses lugares?

---

---

b) Você conhece algum lugar como esse no seu município que são/eram utilizados para lavar roupas pelas famílias?

---

---

c) Pergunte à sua família como eles lavavam roupas antes de ser instalada água encanada no município.

---

---



## HISTÓRIA DO MUNICÍPIO

### ATIVIDADE 05

**NOME DA ATIVIDADE:** Conhecendo o passado.

Entrevista com um morador mais velho do município.

#### **METODOLOGIA:**

O(a) professor(a) poderá reunir seus alunos e realizar uma atividade fora da escola, levando a turma para conversar com comerciantes, líderes comunitários ou pessoas de relevância na região. O(A) professor(a) deverá fazer uma pesquisa preliminar para encontrar as pessoas mais velhas do bairro, de importância social ou econômica e estabelecer uma conversa inicial sobre o projeto e saber a disposição da pessoa em questão. Nesse caso, é importante que, junto com os alunos, o(a) professor(a) tenha previamente elaborado um questionário. O registro deverá ser feito através de uma câmera de celular e/ou gravador.

#### **OBJETIVO:**

Conhecer os moradores mais velhos que residem no município.

#### **HABILIDADE**

EF05HI06: Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.

**TEMPO NECESSÁRIO:** 4 aulas de 60 min.



Fonte: Pedro Malta, 2022.

#### **Atividade 01**

Nesta atividade, o(a) professor(a) irá informar aos alunos que a aula do dia terá a participação de um morador ilustre que será entrevistado pelos alunos, orientando-os





sobre a importância da entrevista e que os alunos deverão comportar-se adequadamente, com respeito aos colegas e à visita, deixando a pessoa falar sem interromper, ser humilde, ouvir a pessoa com interesse agradecendo ao final da entrevista.

Em seguida, o professor fará um sorteio com questões que deverão nortear a entrevista que será feita com um morador convidado a participar da aula do dia. Os alunos também serão orientados que poderão, no decorrer da entrevista, fazer outros questionamentos para sanar sua curiosidade.

## **ROTEIRO DE ENTREVISTA**

01. Qual é o seu nome?

---

02. Quando e onde você nasceu?

---

03. Há quantos anos você mora na cidade?

---

04. Quem veio com você?

---

05. Onde você morava antes?

---

06. O que levou você a vir para cá?

---

07. Como era a cidade quando você chegou aqui?

---

08. O que mudou?

---

09. As mudanças foram boas ou ruins?

---

10. Você frequentou a escola?

---

11. Como era a escola quando você estudou?

---

12. Quais eram as brincadeiras do seu tempo?

---

13. Do que mais você sente saudades? Por quê?

---



---

14. Você se arrependeu de ter vindo para esta cidade? Por quê?

---

15. Se você pudesse interferir no passado, o que mudaria?

---

16. Do que você mais sente saudades?

---

### Atividade 02

Após o término da entrevista, os alunos serão distribuídos em dupla para elaboração de um texto que será registrado em uma folha e entregue ao professor no final da atividade, enfocando a história do município com base nos dados da entrevista, ressaltando comparações entre o passado e o presente.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

PARA SABER MAIS!

<https://www.escrevendoofuturo.org.br/arquivos/8202/concepcao-roteiro-e-postura-do-entrevistador.pdf>



## HISTÓRIA DO MUNICÍPIO

### ATIVIDADE 6

**NOME DA ATIVIDADE:** Histórias de vida.

Nessa parte do trabalho, os alunos farão suas entrevistas. O objetivo é investigar de onde vieram seus pais, seus avós ou as pessoas com quem moram.

O(A) professor(a) irá dividir os alunos em grupos e selecionar um ou dois membros da família de cada aluno para serem entrevistados. É importante que os alunos decidam quem serão os entrevistados, levando em consideração alguns critérios definidos previamente pelo(a) professor(a) e a turma. Alguns exemplos de critérios são: idade, tempo de moradia no bairro, etc. Os alunos podem fazer registros com seus celulares – áudio ou vídeo. Caso não haja essa possibilidade, o(a) professor(a) poderá providenciar uma câmera para uso coletivo. As entrevistas podem ser previamente elaboradas em sala ou podem ser depoimentos livres, nos quais os alunos irão pedir ao entrevistado que conte sua história de vida.

#### **METODOLOGIA:**

Nesse momento, o professor orientará os alunos a fazerem uma investigação junto aos familiares sobre a presença de migrantes (pais, avós, bisavós) e a existência de documentos e outras fontes históricas que marcam a história local. Para isso, o professor deverá orientar os alunos a informarem as pessoas investigadas sobre os objetivos da pesquisa e a importância de seu depoimento para o desenvolvimento do projeto sobre a história do município, partindo de um roteiro.

#### **OBJETIVO:**

Investigar a presença de migrantes mais antigos na família dos alunos e a existência de documentos e outras fontes históricas que marcam a história local.

#### **HABILIDADE**

EF05HI03: Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.

EF05HI03\_BM: Entender a migração como deslocamento populacional pelo espaço geográfico, desde a antiguidade até os dias de hoje, identificando a importância da mobilidade para a sobrevivência do ser humano.

**TEMPO NECESSÁRIO:** 4 aulas de 60 min.



## ATIVIDADE 01

01. Sugestões de perguntas (para serem usadas nas entrevistas individuais e coletivas):

Nome; Idade; Profissão; Estado Civil; Grau de Parentesco; etc.

- a) Você reside nesse bairro há quanto tempo?
- b) Onde você nasceu? Como chegou aqui?
- c) Como era sua casa na infância? Como era sua primeira casa no bairro? Ainda é a mesma casa? Como ela é hoje?
- d) Por que escolheu esse bairro para residir? Você sabe por que seus pais escolheram esse bairro para residir?
- e) Como era a Av. principal? Tinha rio no bairro? Como era a escola em que você estudava (se estudou)?
- f) Você gosta de morar aqui? Mudaria alguma coisa no bairro?
- g) O que você sente falta de quando era mais novo?

## ATIVIDADE 02

### MIGRAÇÃO

Migração é o deslocamento populacional de um lugar para o outro. Ocorre por diversas razões, provocando transformações sócioespaciais.

A migração pode ser temporária ou permanente. Desde o início da humanidade, tem contribuído para a sobrevivência do ser humano. O homem que migra o faz por alguma razão e, muitas vezes, a sobrevivência de um determinado grupo social depende disso.

#### 01. SUGESTÃO DO ROTEIRO

Qual é a descendência da família?

Em que época os antepassados decidiram vir para este município?

Qual era o município de morada dos antepassados antes de virem para este município?

Qual foi o motivo da vinda dos antepassados para o município?

Quando aqui chegaram, a que trabalho se dedicaram?

Como era o município quando aqui chegaram?

Quando de sua chegada, o que mudou e o que permaneceu?



Agora que você já sabe de onde se origina sua família, pinte no mapa abaixo o lugar de origem desse familiar. Mas preste atenção: Se a origem de seu familiar é nacional, então, você deverá observar o mapa do Brasil. Depois, você apresentará aos colegas de sala a origem de seus familiares.



Fonte: <https://www.infoescola.com/geografia/mapa-do-brasil/> 2022

PARA SABER MAIS!

<https://www.youtube.com/watch?v=gID8PAJnpd0>



# HISTÓRIA DO MUNICÍPIO

## ATIVIDADE 7

**NOME DA ATIVIDADE:** cultura do município.

Nessa atividade, será apresentada a cultura do município. Por meio de questionamentos, o(a) professor(a) explorará a cultura do município.

### **METODOLOGIA:**

Apresentação da cultura do município.

### **OBJETIVO:**

Reconhecer a cultura do município.

### **HABILIDADE:**

EF05HI01\_BM: Conhecer sociedades contemporâneas nômades e/ou seminômades (povos indígenas, ciganos, povos beduínos do Deserto do Saara, entre outros) e diferenciar os processos de nomadismo e sedentarismo.

EF05HI02: Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.

EF05HI03: Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.

EF05HI10: Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.

**TEMPO NECESSÁRIO:** 4 aulas de 60 min.

Leia a tirinha.



Fonte: fabianocartunista.com, 2022.

01. Qual a origem do nome da sua cidade?

02. Qual o significado desse nome?

03. O que o seu povo tem de cultura que o faz ser único?

04. Escreva nomes que formam a diversidade cultural do seu município.

05. Qual a comida típica da sua cidade?

06. Que manifestações culturais estão presentes em seu município?

### Cultura em Buriti dos Montes

A cultura é preservada, como blocos de carnaval, quadrilhas, as novenas e festas do aniversário da cidade, as farinhadas, as festas dançantes, bumba meu boi, semana cultural, entre outras. A cultura local é típica de um município interior. É possível encontrar artesanatos locais. Um município com costumes típicos de cidade do interior. As famílias gostam de passar o final de semana nas comunidades e geralmente moram perto. Na paisagem urbana, destacam-se as casas, a igreja, as carnaúbas, os morros ao redor da cidade e os pés de cocos no brejo. No turismo, o Cânion do Rio Poty, a Cachoeira da Lembrada, Casa de Pedra, Espírito Santo, as Pedras Redonda, a Fazenda Nova Olinda, entre outras.

01. Cite três manifestações culturais que existem em Buriti dos Montes.

02. Quando os desbravadores no município de Buriti dos Montes chegaram, encontraram com os índios. Cite um prato típico de seu município herdado pelos indígenas.



03. Observe as palavras, a seguir, de origem indígena, e pesquise no dicionário o seu significado:

Poty: \_\_\_\_\_

Mandioca: \_\_\_\_\_

04. Em Buriti dos Montes, quais são as festividades realizadas? Escolha uma delas e, em seguida, descreva-a:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

05. Em sua opinião, a cultura de Buriti dos Montes vem sendo preservada ao longo dos tempos? Justifique sua resposta.

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

06. Escreva uma frase afirmativa para cada palavra abaixo, dando-lhe um adjetivo.

a) Futebol: \_\_\_\_\_

b) Semana Cultural: \_\_\_\_\_

c) Carnaval: \_\_\_\_\_

07. Qual a contribuição da cultura dos negros e escravos, na cultura do município de Buriti dos Montes?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_





## HISTÓRIA DO MUNICÍPIO

### ATIVIDADE 08

**NOME DA ATIVIDADE:** administra a cidade.

Nessa atividade, serão apresentadas aos alunos imagens antigas e atuais do município. Por meio de questionamentos, o(a) professor(a) explorará as imagens. Logo após, os alunos, em duplas, elaborarão uma produção de texto (tipo descrição).

**METODOLOGIA:**

Apresentação de imagens antigas e atuais do município;

Exploração oral das imagens, a fim de dar subsídios para elaboração do texto.

**OBJETIVO:**

Reconhecer diferenças, semelhanças e permanências no município.

**HABILIDADE:**

EF05HI02: Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.

EF05HI04: Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.

EF05HI09: Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.

**TEMPO NECESSÁRIO:** 3 aulas de 60 min.

## O GOVERNO BRASILEIRO

Governo é o conjunto de autoridades com a função de administrar o país nos três níveis: Federal, Estadual e Municipal. Para governar, o governo se distribui em três poderes, tendo cada um deles uma atribuição:

1- Poder legislativo: fazer as leis do país, no plano federal (senadores, deputados federais), no plano estadual (deputados estaduais) e no plano municipal (vereadores).

2- Poder executivo: executar as leis no plano federal (presidente), estadual (governador) e municipal (prefeito).

3- Poder judiciário: acatar e investigar denúncias de irregularidades, promover justiça e zelar pelo cumprimento das leis. Esse poder existe apenas no plano federal e estadual (juízes).

PARA SABER MAIS!

[https://www.youtube.com/watch?v=EDi3g2MK\\_MQ](https://www.youtube.com/watch?v=EDi3g2MK_MQ)



Três poderes municipais: Executivo (prefeitura), Legislativo (câmara dos vereadores) e Judiciário (fórum municipal onde fica o juiz).



01. Qual o profissional que administra a cidade que você mora?

---

02. Qual a função dos vereadores?

---

03. Qual o profissional que representa o cidadão diante da justiça?

a) Vereador:

---

b) Prefeito:

---

c) Juiz:

---

d) Secretário:

---

04. Complete com o local de trabalho:

a) Onde trabalha o Juiz?

---

b) Onde trabalha o Prefeito?

---

c) Onde trabalham os vereadores?

---



## MUNICÍPIO

Nós nascemos em um Estado ou Unidade Federativa, como Piauí, Ceará, São Paulo. E estamos localizados em uma região do país, como o Nordeste e Sul. E, como município, podemos citar Teresina, capital do Estado do Piauí. Os municípios representam a unidade político-administrativa mais próxima da população. Para que os serviços públicos de uma cidade funcionem, são necessárias várias pessoas para exercer uma função específica. O Poder executivo da cidade de Teresina é representado pelo Prefeito e seu gabinete de secretários, e o Poder Legislativo é representado pela Câmara Municipal composta por 29 Vereadores eleitos para cargos de quatro anos.

1. Em qual município você mora?

---

2. Qual o nome do Prefeito e do Vice-prefeito da sua cidade?

---

### Cidades ou Municípios

**Município** é uma divisão legalmente realizada de um território. São as várias partes que compõem um mesmo estado. Podemos dizer que todo e qualquer lugar do Brasil, independentemente de seus domínios, está localizado dentro de uma área municipal, que é administrada por uma prefeitura.

**Cidade** é a área urbana de um município, e não qualquer área urbanizada, mas sim aquela delimitada por um perímetro urbano, que também é legalmente estabelecido e separa a cidade do campo. Portanto, o município é composto pelo campo (área rural) e pela cidade (área urbana).

3. Quem são os responsáveis pelo governo nos municípios?

---

4. Quem escolhe o(a) Prefeito(a) e os vereadores dos municípios?

---

5. Quem escolhe os secretários dos municípios? E o que eles fazem?

---



## HISTÓRIA DO MUNICÍPIO

### ATIVIDADE 9

**NOME DA ATIVIDADE:** limites do município.

Nessa atividade, serão apresentados aos alunos os limites do município.

**METODOLOGIA:**

Apresentação de imagens dos limites do município.

**OBJETIVO:**

Reconhecer os limites geográficos do município.

**HABILIDADE:**

EF05HI02: Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.

**TEMPO NECESSÁRIO:** 2 aulas de 60 min.

### ATIVIDADE

#### LIMITES DO MUNICÍPIO

Limite é uma linha visível ou imaginária que separa dois territórios (a linha que marca até onde vai o município de Buriti dos Montes, por exemplo, e onde começa outro). Existem os limites naturais, como rios, córregos, montanhas, e os limites artificiais, como estradas, muros e linhas imaginárias, que delimitam o fim de um território e o começo de outro.

O município de Buriti dos Montes faz limite com outros dez:

<i>Noroeste:</i> Juazeiro do Piauí	<i>Norte:</i> Milton Brandão e Pedro II	<i>Nordeste:</i> Poranga/CE
<i>Oeste:</i> Castelo do Piauí		<i>Leste:</i> Crateús/CE e Ipaporanga/CE
<i>Sudoeste:</i> Castelo do Piauí	<i>Sul:</i> São Miguel do Tapuio	<i>Sudeste:</i> Crateús/CE

Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Buriti\\_dos\\_Montes](https://pt.wikipedia.org/wiki/Buriti_dos_Montes)

Faça um X na alternativa correta:

1. Como os municípios são separados entre si?

a) Por rios, sempre existem rios que separam um município de outro.



- b) Por uma linha visível ou imaginária, denominada limite, que separa dois territórios.  
 c) Por linhas que os prefeitos riscam no chão para marcar até onde ele vai administrar.
2. Quais os municípios que Buriti dos Montes faz limite?

---



---



---

3. Dos municípios que Buriti dos Montes faz limite, quais estão no estado do Ceará?

---



---



---

4. Dos municípios que Buriti dos Montes faz limite, quais estão no estado do Piauí?

---



---



---

5. Observe na imagem a representação do Município de Buriti dos Montes.



<https://cualbondi.org/br/a/r302865/buriti-dos-montes/>

Faça o desenho do mapa do município de Buriti dos Montes.



[https://colegiomesquita.com.br/atividade\\_digital/4ano/Geografia%20-%204%C2%AA%20ano%20A,%20W%20e%20B%20-%20atividade%201.pdf](https://colegiomesquita.com.br/atividade_digital/4ano/Geografia%20-%204%C2%AA%20ano%20A,%20W%20e%20B%20-%20atividade%201.pdf)



## HISTÓRIA DO MUNICÍPIO

### ATIVIDADE 10

**NOME DA ATIVIDADE:** hino e a bandeira do município.

Nessa atividade, serão apresentadas aos alunos imagens o hino e a bandeira do município. Por meio de questionamentos, o(a) professor(a) explorará as imagens.

**METODOLOGIA:**

Apresentação do hino e a bandeira do município.

**OBJETIVO:**

Conhecer a letra do hino e a bandeira do município.

**HABILIDADE:**

EF05HI02\_BM: Conhecer e valorizar a cultura de povos indígenas, afrobrasileiros e imigrantes que formam a população brasileira.

**TEMPO NECESSÁRIO:** 4 aulas de 60 min.

ATIVIDADE

### HINO DE BURITI DOS MONTES

O sol desceu sobre as palmeiras  
Iluminou os horizontes  
Liberdade, liberdade, liberdade  
Tu és Buriti dos Montes

O céu azul é a fronteira  
De nossa felicidade  
Buriti dos Montes para sempre  
Serás minha cidade

No campo o vaqueiro correndo  
Nas serras a lembrança da paz  
Nas rochas o vento batendo  
Buriti dos Montes eu te amo demais

O orvalho da noite adormece  
No chão desta terra de Deus  
Fazendo crescer nesta gente  
A força de ir pra frente  
Com os sonhos seus

Buriti dos Montes - progresso  
Buriti dos Montes - agora  
Buriti dos Montes - eu peço  
Vamos crescer, está na hora.

Autor: Gregório de Moraes.



01. Por que os compositores do hino do município escreveram a letra de forma poética?

---

02. Quais são as belezas citadas no hino?

---

03. Como é retratado o vaqueiro no hino?

---

04. Qual árvore nativa é retratada no hino?

---

05. Por que Buriti dos Montes precisa crescer?

---

---

06. O que está sendo retratado na seguinte estrofe do hino?

“O céu azul é a fronteira

De nossa felicidade

Buriti dos Montes para sempre

Serás minha cidade”

---

---

---

07. Agora, em seu caderno de arte, desenhe a bandeira do nosso município.



Fonte: [https://geografiaperguntaserespostas.blogspot.com/2019/07/sessao-bandeiras-dos-municipios\\_9.html](https://geografiaperguntaserespostas.blogspot.com/2019/07/sessao-bandeiras-dos-municipios_9.html) 2022

PARA SABER MAIS!

[https://midiasstorag  
esec.blob.core.wind  
ows.net/001/2017/0  
7/130717\\_1500.pdf](https://midiasstorag.esec.blob.core.windows.net/001/2017/07/130717_1500.pdf)



## RELIGIÃO DO MUNICÍPIO ATIVIDADE 11

**NOME DA ATIVIDADE:** Primeira capela.

Nessa atividade, serão apresentadas aos alunos imagens antigas e atuais do município. Por meio de questionamentos, o(a) professor(a) explorará as imagens.

**METODOLOGIA:**

Apresentação de imagens da igreja antiga;

Exploração oral das imagens;

Conhecer a riqueza da história da religião.

**OBJETIVO:**

Reconhecer a importância da igreja na formação do município.

**HABILIDADE:**

EF05HI06: Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.

**TEMPO NECESSÁRIO:** 2 aulas de 60 min.

### PRIMEIRA CAPELA



Fonte: Soares, 2018.

### ATIVIDADE

01. Promover uma roda de conversa sobre a importância da igreja na formação do município. Discutir sobre os festejos e das festas.





02. ENTREVISTA PARA SER REALIZADA COM MORADORES SOBRE A IGREJA:

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_

Estado civil: \_\_\_\_\_

a) Como era Igreja no início?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

b) Você sempre vai à igreja?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

c) Você fez a primeira eucaristia? Lembra qual padre e o ano?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

d) Você fez a crisma? Lembra qual bispo e ano?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

e) Como era a igreja na infância?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

f) Como eram as missas?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

g) Como era a primeira igreja?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

h) Você concorda com a demolição da antiga capela, para a construção da atual igreja?



---

---

---

i) Como eram os festejos antigamente? E como são hoje? Tem algum traço de antes para hoje?

---

---

---

j) Tem algum festejo que lhe marcou? Qual?

---

---

---

k) E as barracas típicas? Você gostava das barracas?

---

---

---

l) E os leilões? O que você achava dos leilões?

---

---

---

Responda:

Peça que cada aluno traga uma joia para o leilão na sala de aula.

Promover um leilão em sala de aula.

E reviver as festas e as barracas.



## RELIGIÃO DO MUNICÍPIO ATIVIDADE 12

**NOME DA ATIVIDADE:** Igreja matriz.

Nessa atividade serão apresentadas aos alunos imagens antiga e atual do município. Por meio de questionamentos, o(a) professor(a) explorará as imagens.

**METODOLOGIA:**

Apresentação de imagens da igreja antiga;

Exploração oral das imagens;

Conhecer a riqueza da história da religião.

**OBJETIVO:**

Reconhecer a importância da igreja na formação do município.

**HABILIDADE:**

EF05HI06: Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.

**TEMPO NECESSÁRIO:** 4 aulas de 60 min.

### ATIVIDADE 01

01. No município, existe alguma construção (monumento, museu, igreja) que ajuda a reconstruir a história de seu município? Qual construção?

---

---

02. Observe a imagem da Igreja de Nossa Senhora do Monte Serrat, cidade de Buriti dos Montes, no final dos anos de 1990.



Fonte: Soares, 2018.



Fonte: Soares, 2018.

Faça uma comparação de como era a Igreja Matriz de Nossa Senhora Monte Serrat. Que mudanças estão presentes na infraestrutura?



03. Observe a imagem da Praça Padre Expedito, cidade de Buriti dos Montes, no final do ano de 1992.



Fonte: Soares, 2018.



Fonte: Moises, 2022.

a) Como eram as construções naquela época? Será que algumas permaneceram iguais?

---

---

---

b) Nas imagens, é possível ver o calçamento das ruas. Há ruas com calçamento parecido na atualidade?

---

---

---

c) Será que toda a cidade mudou? Faça um relato de como era a cidade antes e como é agora.

---

---

---

## ATIVIDADE 02

Se possível, faça um passeio pela cidade (com a autorização dos seus pais) e observe as mudanças e permanências que aconteceram com o passar do tempo. Entreviste moradores



antigos ou comerciantes que moram na cidade. Identifique se a cidade cresceu, os pontos comerciais que foram abertos, as construções que foram feitas ou demolidas e etc.

01. ENTREVISTA PARA SER REALIZADA COM MORADORES SOBRE A CIDADE:

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_

Estado civil: \_\_\_\_\_

a) Você reside nessa cidade há quanto tempo?

\_\_\_\_\_

b) Onde você nasceu? Como chegou aqui?

\_\_\_\_\_

c) Como era sua casa na infância? Como era sua primeira casa na cidade? Ainda é a mesma casa? Como ela é hoje?

\_\_\_\_\_

d) Por que escolheu essa cidade para residir? Você sabe por que seus pais escolheram essa cidade para residir?

\_\_\_\_\_

e) Como era a Av. principal? Tinha calçamento, árvores e praça na cidade? Como era a cidade antes e como ela está hoje?

\_\_\_\_\_

f) Você gosta de morar aqui? Mudaria alguma coisa na cidade?

\_\_\_\_\_

g) O que você sente falta de quando era mais novo?

\_\_\_\_\_



## RELIGIÃO DO MUNICÍPIO ATIVIDADE 13

**NOME DA ATIVIDADE:** Festejos de Nossa Senhora do Monte Serrat.

Nessa atividade serão apresentadas aos alunos imagens antiga e atual do município. Por meio de questionamentos, o(a) professor(a) explorará as imagens.

**METODOLOGIA:**

Apresentação de imagens da igreja antiga;

Exploração oral das imagens;

Conhecer a riqueza dos festejos.

**OBJETIVO:**

Reconhecer a importância da igreja na formação do município.

**HABILIDADE:**

EF05HI06: Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.

**TEMPO NECESSÁRIO:** 4 aulas de 50 min.

### ATIVIDADE 1

Observe as imagens:



Fonte:

[https://www.google.com/search?q=buriti+dos+montes&tbm=isch&sxsr=ALiCzsb1rqYhYIpfjPDOiyDI0HW0RwnaoA:1664328886690&source=inms&sa=X&ved=2ahUKEwi8kNKgrLb6AhX9DrkGHd4QBn4Q\\_AUoA3oECAEQBQ&biw=1366&bih=625&dpr=1](https://www.google.com/search?q=buriti+dos+montes&tbm=isch&sxsr=ALiCzsb1rqYhYIpfjPDOiyDI0HW0RwnaoA:1664328886690&source=inms&sa=X&ved=2ahUKEwi8kNKgrLb6AhX9DrkGHd4QBn4Q_AUoA3oECAEQBQ&biw=1366&bih=625&dpr=1) Acessada 22/08/2022



01. O que essas imagens representam para você? Que história você contaria a partir dessas imagens?

---

---

---

Observe as imagens e responda:



Fonte:

[https://www.google.com/search?q=buriti+dos+montes&tbm=isch&sxsr=ALiCzsb1rqYhYIpfjPDOiyDI0HW0RwnaoA:1664328886690&source=Inms&sa=X&ved=2ahUKEwi8kNKgrLb6AhX9DrkGHd4QBn4Q\\_AUoA3oECAEQBQ&biw=1366&bih=625&dpr=1](https://www.google.com/search?q=buriti+dos+montes&tbm=isch&sxsr=ALiCzsb1rqYhYIpfjPDOiyDI0HW0RwnaoA:1664328886690&source=Inms&sa=X&ved=2ahUKEwi8kNKgrLb6AhX9DrkGHd4QBn4Q_AUoA3oECAEQBQ&biw=1366&bih=625&dpr=1) Acessada 22/08/2022

02. O que essas imagens representam para você? Que história você contaria a partir dessas imagens?

---

---

---



# ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL: UMA ABORDAGEM DIDÁTICA SOBRE A HISTÓRIA DE BURITI DOS MONTES-PI

## CADERNO DE ATIVIDADES

**Autoria:** Edna Maria Soares

Caderno de Atividades desenvolvido por Edna Maria Soares durante o Curso de Mestrado Profissional em Ensino de História (PROFHISTÓRIA) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) entre os anos de 2020 e 2023, fruto de sua dissertação intitulada *Ensino de História Local: uma abordagem didática sobre a história de Buriti dos Montes-PI*, sob a orientação do Professor Felipe Augusto dos Santos Ribeiro.

Parnaíba-PI, 2023.



**PROFHISTÓRIA**  
MESTRADO PROFISSIONAL  
EM ENSINO DE HISTÓRIA



**Universidade Estadual  
do Piauí**

